ANNO XLVII. NUMERO 226 — QUARTA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 30 DE SETEMBRO DE 1871.

Ordem do dia n. 578.

O brigadeiro commandante das armas nomeia o Sr. alferes honorario do exercito Chrispiniano Buarque de Macêdo para o lugar de amanuense da enfermaria militar desta cidade sob a administração do conselho economico do 9º batalhão de infantaria, em substituição ao Sr. tenente reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

O mesmo brigadeiro faz publico, que segundo constou da ordem do dia da repartição do ajudante general datada de 31 de agosto ultimo sob o n 782, foi por sentença do conselho supremo militar de justiça de 23 do referido mez de agosto, o Sr. tenente honorario do exercito Heliodoro Avelino de Souza Monteiro condemnado a 1 mez de prisão pelo crime de haver insultado com o epitheto de bebado ao Sr. major do 9º batalhão de infantaria, julgando-o incurso, não no art. 236 § 4º do codigo criminal combinado com os arts. 237 § 3º e 238 do mesmo codigo como considerou o conselho de guerra, mas no 7º dos de guerra; sendo no dia 27 do corrente posto em liberdade.

(Assignado).—*Luiz José Pereira de Carvalho*, brigadeiro.

Conforme.—*Clemente Francilio Tavares*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Inglaterra.

O SEU ESTADO POLITICO

A camara dos lords não cessa na sua opposição ao ministerio liberal, que hoje encaminha os destinos da Grã Bretanha.

O ministerio deu uma severissima lição de liberalismo prescindindo da camara alta e promulgando, como é sabido, apezar do seu voto contrario, a abolição da venda dos postos no exercito.

A camara alta, por seu turno, apresentou um voto de censura ao governo. Mas o governo inglez que não poderia existir nem cinco minutos sob o peso de um voto de censura pronunciado pela camara baixa, vive robusto e sereno com a censura da camara onde se assentam os filhos dos conquistadores normandos, e os principes de sangue da real Inglaterra.

Para demonstrar que, não obstante essa inferioridade politica; não obstante os desacatos ao poder e os despresos da opinião, a camara aristocratica ainda existe pronunciou-se contra o *bill* da reforma eleitoral, que propõe o escrutinio secreto.

O primeiro ministro de Inglaterra disse que padeciam de cegueira incuravel, os conservadores decididos á não ver como o espirito revolucionario passou o Estreito e oxidou todas as instituições, e todas as intelligencias da Grã-Bretanha; e que é privilegio da nação tão previsora e mercantil, antepôs-se aos tempos, e converter em reformas as revoluções. Porém o primeiro ministro supprimindo a igreja na Irlanda, transformou-lhe a propriedade, propoz o escrutinio secreto que dá independencia aos eleitores, e abolio a venda dos postos, dando caracter moderno ao aristocratico exercito de Inglaterra, moralmente vencido na campanha da Criméa pelo espirito democratico do nosso tempo.

Mas, como bom ecclectico, o illustre Gladstone escurece com espressas sombras todas essas progressivas reformas.

Os liberaes não lhe perdoam o seu procedimento desde Sedan até á paz de Versalhes; a frequencia com que pede dotes e penções para os principes inglezes; o *bill* negando os parques e jardins publicos as manifestações politicas, e que antes de admittir-se esse *bill*, combatido na camara dos communs, o applicasse ás cidades da Irlanda, originando conflictos tão graves como o ultimo de Dublin. Este procedimento póde tirar-lhe muitos votos e expo-lo; sobre tudo entre os radicaes, á desastres na camara popular, proveitosos aos conservadores, e funestos ao progresso politico da sua patria.

A Inglaterra, porém, sustenta visivelmente o seu progresso interior; se decahio em verdadeira influencia na Europa, se deixou de ser o que era para os liberaes do seculo passado, um modelo sobrepujado já pelo espirito democratico e republicano de nosso tempo, não decahio interiormente, graças ás suas instituições liberaes, como decahiram todos os grandes povos entregues á furia do absolutismo. Trinta e um milhões compõem hoje, segundo o censo ultimo, a população de Inglaterra, Irlanda e Escocia, quando só 28 milhões existiam em 1861.

Durante o reinado da rainha Victoria, a Grã-Bretanha augmentou em nove milhões de almas.

« Este augmento, diz com graça um jornal inglez, não se deve á annexação alguma, forçada ou voluntaria, mas sim ao bom exemplo dado pela propria rainha, praticando, antes da sua viuvez, com grande zelo, o preceito biblico de crescei, e multiplicae-vos »

No primeiro censo decenal que se publicar no proximo seculo, contará, de certo, a Inglaterra 60 milhões de almas.

A emigração detem este ascenso; 1170 europeus de ambos os sexos nascem n'um dia; e 478 partem para longinquas terras; emigração dolorosa sem duvida para Inglaterra, mas que engendrou a nação mais livre, mais democratica, e mais trabalhadora do mundo—os Estados-Unidos.

Setenta milhões de almas, pertencentes por sua origem á raça anglo-saxonia, povoam as outras partes do mundo, que, unidas aos inglezes da Europa, compõem uma legião sagrada de mais de cem milhões, os quaes, aonde quer que se encontrem, estão á sombra de sua bandeira, teem seguro o domicilio, a consciencia e o juizo por seus iguaes, e a intervenção efficaz no voto de suas contribuições.

E, apezar disto, ha periodicos inglezes que clamam contra a liberdade ingleza! O *Blackwood Magazine*, orgão dos conservadores, sustenta que as altas e as baixas classes se desmoralisaram, e que essa desmoralisação resulta alli da liberdade concedida á palavra e ao pensamento; que os liberaes, e sómente elles, são responsaveis por esse retrocesso nos costumes; que o ensinar a ler e a escrever o povo é uma abominação; que, desde que todos escrevem, augmentaram os crimes de falsificação de escripturas e firmas; que as escolas modernas são uma calamidade; que, em logar de ensinar doutrina, ensinam astronomia, geologia, historia, moral universal, e que acostumam as consciencias a emancipar-se do circulo das igrejas e a proclamar que o universo material e o espirito humano se regem por leis immutaveis.

Quer o mesmo periodico que se extingam todas as seitas com pretenções á reformas sociaes, e que se prohibisse ao Dr. Darwin escrever e publicar os seus preciosos livros sobre a transmutação das especies, que, sem dize-lo claramente, demonstram ser bom para a poesia, mas insustentavel perante a sciencia, o primeiro capitulo do Genesis.

O remedio que os jornaes desta especie propõem, é antigo e empirico: muito clero e muitissimo exercito.

Necessitariamos columnas inteiras para descrever as infinitas flechas envenenadas com que os jornaes aristocratas e conservadores perseguem o ministerio; e pedem em altos brados que seja organisada militarmente, á Bonaparte, aquella nação, incapaz de conservar a sua prosperidade se não viver pelo principio da liberdade.

Sabem os reaccionarios inglezes que á sua nação repugnou sempre os grandes exercitos regulares, e que não os teve nem em frente de Felippe II, nem de Luiz XIV ou de Napoleão o grande; mas tambem sabem que se conseguissem ter um grande exercito, com elle obteriam força para sustentar os privilegios da classe alta, e manter o embrutecimento que impede o despertar á consciencia dos povos.

Comtudo as instituições liberaes de Inglaterra ante as quaes se vai desvanecendo o privilegio e a velha politica, tem levado aquella grande nação ao grão de prosperidade de que hoje gosa, e para a perfeição da qual trabalha o partido de idéas avançadas.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1871.

Noticias da Europa.

Chegou hontem ao meio dia de Liverpool por Lisbôa, o vapor inglez *Gladiator*, trazendo datas de Lisbôa até 15 de setembro á noute, dous dias mais que as noticias trazidas pelo *Oneida*.

— Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, transcrevemos o seguinte:

« No dia 6 d'este mez verificou-se em Salzburgo a entrevista entre o imperador da Allemanha e o imperador da Austria. Ambos elles se encaminharam para o mesmo hotel, aonde se conservaram juntos por espaço de um quarto de hora. Francisco José d'Austria vestia o uniforme do regimento prussiano de que é chefe, e o do imperador Guilherme o do regimento austriaco, cujo mando ordinario lhe pertence.

« A' noite houve um grande banquete no palacio. Depois de jantar, o principe de Bismark e o conde de Beust tiveram repetidas conversas, que se prolongaram por bastante tempo.

« Dizem as noticias de Vienna, que não é certo que os retratos dos imperadores de França, offerecidos por estes á familia imperial da Austria, depois da entrevista celebrada em Salzburgo em 1867, houvessem sido retirados do palacio naquella occasião.

« Noticias de Vienna que se julgam fidedignas asseguram que, como consequencia logica das relações amigaveis estreitadas entre a Austria e a Allemanha, devido ás ultimas entrevistas de Gastein e de Salzburgo, estas potencias resolveram submetter a um exame commum qualquer questão politica que de futuro podesse surgir na Europa. Parece que tambem se tratou nessas entrevistas diplomaticas a respeito da *Internacional*, tanto com o proposito de oppor uma defeza efficaz contra os seus ataques ultimos, como com a idéa de provocar uma solução pratica nas questões sociaes.

« Estas entrevistas dos soberanos, e conferencias dos seus primeiros ministros são assumpto de que muito se trata na actualidade. O *Times*, no seu numero de 9 d'este mez, publica um artigo muito notavel, em que compara a alliança, ou amigavel união, fructo das entrevistas imperiaes de Gastein, com a santa alliança, estabelecida entre as principaes testas coroadas da Europa em 1815.

« Como já se tem dito, a Italia não será estranha a este accordo, e suppõe-se que a elle adheririão outras potencias, no sentido de affiançar em base a segura e futura paz da Europa.

« Mas, não obstante esta boa intenção que se apresenta da parte d'aquellas potencias, julga o *Times* difficil a tarefa em que se empenham. A este respeito encontramos escripto o seguinte:

« Vivemos hoje n'uma época de rapidas e inesperadas transformações, e de maravilhosas mudanças; o que hontem consideravamos tão irrealisavel como um sonho phantastico, vemo lo hoje realisado; o que hontem se tinha por duradouro e immutavel, jaz actualmente lançado por terra, sem esperança de se tornar a realisar; e, não obstante os esforços que hoje empregam, aquelles soberanos e homens de estado, para conservar a paz, amanhãa poderia facilmente tornar a discordia a ensanguentar os campo da Europa.»

« O artigo do *Times* a que nos referimos conclue com as seguintes palavras, dignas de attenta leitura:

« A nova alliança, se chegar a verificar-se, não terá que obrar tanto contra uma ou outra potencia isolada, como contra os antigos phantasmas revolucionarios, que surgiram nos dias da nossa infancia. Uma alliança européa tem que ser, quasi por força, monarchica e aristocratica. A santa alliança aspirou a um fim que era muito superior ás suas forças, e não o realisou; esta nova alliança, poderá talvez cumprir mais o que promette.»

« O mesmo jornal censura o governo francez pela falta de logica, e de tacto politico com que se enreda em inuteis discussões, e em mesquinhas disputas com o governo italiano, entorpecendo de uma maneira notavel, com as suas infundadas reclamações, a secularisação dos estabelecimentos religiosos de Roma.

« O *Times* qualifica de injusta a sentença dictada pelo tribunal militar de Versailles contra as *petroleiras*, as quaes entende não merecerem semelhante qualificação; pelo menos, julga que se não póde provar de uma maneira evidente que fossem tal. O jornal inglez espera que a pena de morte, a que foram sentenciadas algumas d'ellas, será commutada em outra menos severa.

« As folhas de Londres publicam o discurso pronunciado por Mr. Gladstone, em Whitby, a proposito de uma petição que muitos operarios lhe fizeram apresentar.

« Eis aqui alguns paragraphos mais importantes d'esse discurso:

« O bill sobre o suffragio secreto, dizem os nossos inimigos, não foi votado na camara dos communs, senão em consequencia da obstinação e tyrannia da maioria, que desejava impô-lo ao paiz a todo o transe, e tambem porque o governo fez quanto pôde para favorecer a manobra. Tem-se chegado até a apresentar como questão se era legitimo que o voto da maioria tivesse mais força e autoridade do que o da minoria! Eu responderei que o bill não deve o seu triumpho á obstinação e á tyrannia de uma grande parte da camara, mas sim ao apoio que lhe prestava a maioria da nação.

« Confesso, e talvez se me censure a minha ignorancia, que eu não sabia que o bill seria rejeitado na camara dos lords. Lamento sinceramente que assim tivesse succedido, mas espero que o tempo consagrado pela camara dos communs á discussão d'aquelle bill não será perdido; ter-se-hia perdido o tempo se a medida tivesse sido rejeitada pela camara dos communs, que é a camara do povo. A camara do povo votou o bill do povo, e quando o bill fôr novamente apresentado na camara dos lords, o que espero será na proxima legislatura, terá então um caracter de autoridade que então lhe faltava.

« As despezas do paiz, emquanto teem estado no poder os actuaes ministros, pódem comparar-se com as despezas de todos os gabinetes anteriores. Os orçamentos da guerra e da marinha nos annos de 1868 e 1869 foram orçamentos de paz. Naquella época não havia guerra na Europa. Estes orçamentos, preparados pelos nossos antecessores, elevam-se a 26 milhões. Quando o governo actual se encarregou da direcção dos negocios publicos, tinha que preparar o orçamento de 1870, e reduzio-o em 4 milhões e 200 mil libras.

« Os orçamentos de 68 e 69 correspondiam a um periodo de profunda paz. O de 1870, a uma época em que a Europa se achava envolvida na guerra. Tivemos que pedir um supplemento de 2 milhões ao orçamento; mas foi unicamente em consequencia do perigo que parecia ameaçar a Belgica no começo da guerra cruel entre a França e a Allemanha.

« Foi o governo que impoz este sacrificio ao paiz? não; o parlamento obrava movido naquella occasião pelos mesmos sentimentos do povo. E não obstante o chamamento que o governo fez então ás camaras, o orçamento de 1860 ficou muito abaixo do dos nossos antecessores, quando a Europa gosava da mais profunda paz.

« Não esqueçamos nunca que recebemos de nossos pais um riquissimo e precioso thesouro, e que o nosso dever, como politicos, é augmenta-lo, e não diminui-lo.

« Quanto á mim, espero sinceramente que no ultimo dia da minha vida politica, que talvez não esteja longe, descerei do poder com a convicção de ter cumprido com a convicção de ter cumprido com o meu dever. Façamos todos os esforços necessarios para conservar, e mesmo melhorar o methodo seguido prudentemente pela Inglaterra na sua administração, e que lhe deu no conceito das nações uma posição que não é secundaria. Prescindamos de idéas egoistas e acanhadas, e recordemos aquelle magnifico principio do proceder com os demais como quizeramos que se procedesse para comnosco (applausos).

« Tambem accrescentarei que o poder de Inglaterra não decahio; augmentou, pelo contrario, se o compararmos com o das outras nações da Europa. Só o nosso orgulho, só as nossas loucuras poderiam constituir um perigo para nós; mas ficamos senhores de nós mesmos, e não haverá inimigo que nos prejudique; e largos annos passarão e se succederão muitas gerações de homens, primeiro que o povo em que nascemos e que tão profundamente amamos, perca o seu posto entre as nações do mundo (ruidosos e prolongados applausos). »

« Assim concluio Mr. Gladstone. Reproduzimos estes trechos do discurso do primeiro ministro, não só para deixarmos ver as idéas que aquelle homem de estado apresentou, como para se poder avaliar bem a linguagem empregada por elle e que tanto tem dado que fazer á imprensa do paiz.

« A municipalidade de Versailles foi felicitar Mr. Thiers pela sua elevação á presidencia da republica. Este respondeu-lhe nos seguintes termos:

« Nenhum pensamento ambicioso, mas a mais profunda adhesão ao meu paiz me induzio a continuar na ardua tarefa emprehendida em fevereiro ultimo. Espero que o futuro nos seja mais favoravel, e tenho motivos para pensar que os males moraes que temos soffrido serão curados simultaneamente com os males materiaes que nos affligem. Só d'este modo se collocará o nosso paiz em situação de recobrar o posto que lhe corresponde e desenvolver as suas forças sob a sua actual fórma de governo, nova fórma que deu origem a muitas duvidas, mas que espero chegará a ser uma pacifica e gloriosa realidade.

« Os prefeitos dos bairros de Paris celebraram ultimamente uma reunião, na qual resolveram dirigir uma petição ao Sr. Thiers, com o proposito de conseguir d'elle o levantamento do estado de sitio.

« Annuncia a *Estrella Belga* que os machinistas de algumas officinas se declararam em greve; outras officinas seguiram provavelmente este exemplo; os machinistas pedem especialmente a diminuição das horas de trabalho.

« A nomeação dos Srs. Vicenti, para ministro das obras publicas da Italia, e Ribotti, para ministro da marinha, é official.

« O Sr. Gadda, prefeito de Roma, comprehenderá nas suas attribuições o exercicio de commissario para a transferencia da capital, assumpto de que se trata séria e incessantemente.

« Parece que a primeira sessão em Roma da camara dos deputados de Italia, terá luger nos meiados do mez proximo. Segundo noticias de Roma, as obras do palacio do monte Glorio, que se está preparando, como já dissemos, para alli se estabelecer o parlamento italiano, estarão terminadas no dia 8 de outubro.

« Diz a *Gazeta da Cruz* que o estado-maior do exercito prussiano trabalha activamente em escrever uma obra sobre a ultima guerra com a França. A redacção está encarregada ao coronel Verdy, um dos homens mais instruidos dos que cercam o general Moltke.

— Em consequencia do naufragio da galera allemã *Chuchau*, que teve lugar na costa da Coréa, foi a tripolação d'este navio capturada pelos Coreanos e conduzido para o interior do paiz. Em consequencia d'isto o governo allemão prepara uma expedição para castigar severamente as demasias e excessos de procedimento dos habitantes da Coréa.

« Em vista da divergencia de opiniões que ha na assembléa de Versailles sobre o modo de acudir ás necessidade do estado, e do muito que o tempo urge, tocando as sessões agora ao seu fim, o ministro da fazenda, Sr. Pouyer Quartier, apresentou um projecto um projecto de lei estabelecendo que desde o 1º de janeiro de 1872 se imporá um encargo de 10 por cento sobre todas as contribuições directas e indirectas, no caso de que não tenham sido votadas receitas equivalentes antes da data citada. Esta proposta causou viva impressão n'uma parte da assembléa, porque tendo concordado em que as ferias durassem até aos primeiros dias de dezembro, não é provavel que nas primeiras semanas de sessões possa ficar determinada a grave questão do imposto sobre as materias primas. D'ahi resulta que o encargo de 10 por cento teria grandes probabilidades de ser posto em vigor desde o 1º do anno futuro, apesar de extrema repugnancia da maioria da assembléa á todo o augmento de contribuição sobre a propriedade territorial.

« O projecto de lei passou á commissão de orçamentos, e julgava-se que a assembléa não se mostrava muito disposta a approva-lo.

« No dia 9 principiou o movimento de evacuação dos fortes de Paris pelos Prussianos.

« O *Siécle* traz um artigo censurando acremente a attitude do coronel Boisdenemetz, presidente de quarto conselho de guerra de Versailles, e o que elle diz aos réos, chegando a insulta-los.

« Como os leitores terão visto, o coronel Merlin fez o mesmo com os réos já sentenciados. Magistrados mais dignos reclama a seriedade da justiça. Tanto direito teem os juizes ao respeito dos réos, como os proprios réos ao respeito do que os julgam.

« As correspondencias de Londres publicam o extracto da ultima sessão da junta central da Internacional, presidida pelo Dr. Marx.

« Leram-se em primeiro lugar algumas cartas da India, annunciando que a associação faz grandes progressos e em breve destruirá o mais odioso que alli existe, as castas.

« As noticias da America eram igualmente favoraveis á propaganda e extensão da internacional porque em breve se fará sentir á sua acção na politica.

« Na Belgica redobra a associação de actividade.

« Estabeleceu-se uma junta em Turin.

« Na Allemanha, longe de ter sido suffocada a associação pelas ultimas perseguições, augmenta em numero e em influencia. Espera levar triumphantes os seus candidatos nas proximas eleições.

« As correspondencias da Suissa dizem que alli se prepara uma activa propaganda.

« A França envia noticias que indicam que a derrota da commune não detem a associação.

« Depois da leitura d'estas correspondencias tratou a junta da carta enviada ao defensor de Assi, da questão de soccorros aos refugiados e do que se ha de discutir nos congressos.

« Ora, é sabido que na conferencia dos imperadores da Austria e da Allemanha se tratou d'este assumpto, que a Inglaterra não dorme, e que as demais nações estão decididas a tomar energicas providencias a este respeito.

« A Europa está pois em guarda, e agora com mais razão do que nunca, porque os internacionaes se vão collocando fóra da lei.

« Se querem fazer propaganda, podem faze-la; se como associação operada se apresentam á face da Europa, estão do seu direito; mas se pretendem abusar das suas doutrinas e hostilisar os governos e promover conflictos nas sociedades, tropeçarão com os desejos de paz e tranquillidade que tem a classe operaria, que é o maior obstaculo que se póde oppor aos seus criminosos intentos.

« O 4º conselho de guerra de Versailles, presidido pelo coronel Boisdenemetz, julgou no dia 9 duas causas.

« A primeira era a de Fulgencio Deleau, sargento-mór do 83º batalhão federado, accusado de attentado contra o governo e de ter commandado bandos armados.

« Este foi condemnado a deportação simples.

« A segunda causa era de de João Baptista Lagarde, accusado de ter commandado bandos armados e de excitação á pilhagem e ao massacre.

« Foi tambem condemnado a deportação simples.

« Encetou-se ainda o julgamento d'outra causa, que por ser mais extensa na inquirição de testemunhas ficou adiada para a audiencia do dia 11.

« Parece que a commissão de guerra da assembléa franceza tenciona fixar o effectivo das forças da republica em 430 000 homens, repartidos como segue pelas differentes armas:

Estado maior	5:000
Gendarmeria	23:000
101 regimentos de infantaria	219:000
30 batalhões de caçadores a pé	20:000
4 regimentos de zuavos	4:000
3 batalhões de infantaria ligeira de Africa	3:000
7 companhias de disciplina	2:000
Regimento estrangeiro	4:000
3 regimentos de atiradores argelinos	9:000
56 regimentos de cavallaria	47:000
4 regimentos de caçadores de Africa	6:000
9 companhias de remonta e depositos de remonta	5:000
3 regimentos de saphis	6:000
24 regimentos de artilharia e 2 regimentos de trem	45:000
3 regimentos de eugenharia	10:000
4 companhias de artifices constructores	10:000
Serviços administrativos	12:000
	430:000

PORTUGAL.

Em 15 de setembro á 1 hora e meia da tarde escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Acabam de avisar-me que entrou em Liverpool o vapor *Gladiator*, e vou accrescentar algumas linhas á minha de 13 do corrente que remetti pelo *Oneida*.

— Primeiro que tudo devo rectificar sobre a formação de novo gabinete o que lhes disse das pastas da marinha e obras publicas Todos os jornaes da manhãa de 13 erraram como eu errei, e só os que sahiram do meio dia em diante a começar pela *Correspondencia de Portugal* acertaram Ficou ministro da marinha o Sr. Jayme Constantino e Moniz, e das obras publicas o Sr. Cardoso Avelino, o primeiro lente do curso superior de lettras, academico e deputado, e o segundo, ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio das obras publicas. Ambos são ministros pela primeira vez.

« Repetindo, pois, a organisação do gabinete que succedeu ao ministerio presidido pelo marquez d'Avila e Boama, e cujos decretos hontem (14) appareceram no *Diario do Governo*:

« Presidencia, guerra e fazenda interino—Fontes Pereira de Mello;
« Reino—Antonio Rodrigues Sampayo;
« Justiça—Barjona de Freitas;
« Estrangeiros—Andrade Côrvo;
« Obras publicas—Antonio Cardoso Avelino;
« Marinha e ultramar — Jayme Constantino Moniz.

« Ha mais um partido, contra toda a expectativa, o que mais difficultará a marcha regular dos negocios publicos e sorprendeu o Sr. Fontes, dizem. Parece, pois, que os *avilistas* resolveram organisar-se em partido, com a individualidade propria, formando um outro para se reunirem e fundando um jornal que seja orgão das suas idéas.

« Affirma-se que esta resolução nasceu da pouca ou nenhuma importancia e consideração que o Sr. Fontes déra aquelle grupo, muito mais numeroso na camara do que no regenerador, e que tendo servido para elevar este ultimo ao poder, nem se quer foi convidado para tomar parte no ministerio. Indigita-se para presidente o conselheiro Sá Vargas, ministro demissionario da justiça e negocios ecclesiasticos.

« O *testamento* dos ministros foi substancial e abundante.

« As folhas desaffectas aos avilistas põe em relevo estas amabilidades da ultima hora, já um tanto cabidas em dezuzo, e parecidas com os *perdões de acto* que tambem já lá vão e que eram inseparaveis dos bons tempos das luminarias politicas.

« No dia 13 apresentou-se o ministerio na camara d'Avila e foi o Sr. Fontes, como presidente do conselho que primeiro expoz o programma do gabinete, dizendo que não pedia apoio aos diversos partidos, mas que só desejava a sua expectativa.

« Houve *sabbatina*, segundo o costume.

« Os constituintes adhariram á politica do ministerio, e já em resultado foram dous delles, dos mais salientes na camara eleitos para fazerem parte das mais importantes commissões parlamentares.

« Os reformistas e os historicos estão em hostilidade ao novo gabinete.

« A linguagem dos reformistas foi ainda mais desfavoravel á situação, do que a dos segundos.

« Resumindo tudo o que o Sr. Fontes expoz na camara: imposto, economias, reforma administrativa no sentido da ampla descentralisação e reorganisação do exercito com o melhor e mais moderno armamento.

« A' noite houve reunião de maioria, segundo o estyllo n'um salão do ministerio do reino, sendo convidados todos os deputados. Estiveram só quarenta e seis.

« O Sr. Sampayo (ministro do reino) explicou o pensamento do governo relativamente a descentralisação, fazendo ver a necessidade do alargamento dos conselhos.

« O Sr. Jayme Moniz (marinha) interpellado por differentes deputados a respeito das colonias, respondeu que prestará toda a sua attenção aos negocios do ministerio.

« O Sr. Cardoso Avelino (obras publicas) interpellado em relação ao caminho de ferro do sul, mostrou a conveniencia do seu prolongamento.

« Por parte dos *avilistas*, os Srs. Sá Vargas e Costa e Silva, declararam apoiar o governo e votar a lei de meios sem restricções.

« O visconde de Moreira de Rey (deputado do partido constituinte) lembrou que a restricção fosse só até janeiro, porém como o Sr. Fontes declarou que o governo tenciona abrir as côrtes em janeiro, retirou a idéa da restricção.

« Os deputados que assistiram a esta reunião pertencem aos partidos *avelista, regenerador e constituinte.*

« Hontem foi apresentada pelo governo a proposta de lei de meios, pois o seu empenho é fechar a camara quanto antes, e addia-la para janeiro.

« Ora, os trabalhos das commissões sobre o orçamento estavam muito adiantados, mas o governo como não fez os orçamentos, não os adopta, e mais uma vez serão encerradas as camaras sem se discutir a lei da receita e despeza.

« O orgão do partido *historico* em Lisbôa desmente a noticia de ter sido o duque de Loulé convidado pelo Sr. Fontes para se formar um ministerio de fusão ou conciliação.

« Na camara dos pares apresentou-se hontem, o novo ministerio. Fez a exposição do estyllo o Sr. Fontes. Respondeu-lhe benevolamente o marquez de Sallada.

« Fallou tambem o marquez d'Avila e Bolama, o presidente do ministerio demissionario, agradecendo ao Sr. Fontes as palavras de benevolencia que lhe dirigio, e com relação a actual situação politica, declarou que confiava muito na intelligencia e zêlo dos cavalheiros que succederam na gerencia dos negocios publicos ao ministerio de que havia feito parte, e que dava portanto o seu apoio ao actual governo.

« Quanto as razões que determinaram a sua sahida dos conselhos da corôa, explicou o marquez d'Avila, que o ministerio reconhecia que tinha na camara dos deputados uma maioria que não era sufficiente para lhe dar a força necessaria para vencer as difficuldades com que tinha de lutar, e por isso entendêra que depois de diversas explicações feitas na camara electiva, não podia fazer passar alli as medidas de fazenda, bem como outras igualmente importantes, e a respeito das quaes muito se interessava, e por isso pedira a sua demissão.

« Quando em outra occasião fora encarregado da penosa missão de fórmar o gabinete demittido, entendeu que, o que mais convinha ao paiz, era um governo de conciliação, por isso que existia grande numero de fracções de partidos, e nem uma só com a força sufficiente para poder governar. Pareceu-lhe que elle orador, que não estava filiado em nenhum desses partidos, é que poderia talvez formar o gabinete nas condições que entendia convenientes e que por isso aceitara o encargo, consultara-se a opinião do paiz, porque com quanto se digam muitas inexactidões, a verdade é que o governo não tinha na camara electiva o concurso de que necessitava; o resultado dessa consulta fora virem representados ao parlamento todos os partidos. Então elle orador, pareceu-lhe que não haveria inconveniente em dous ou tres partidos se reunirem, não havendo incompatibilidade nos principios que cada um delles proclamava, para o governo poder continuar na gerencia dos negocios publicos. Enganara-se porém, porque a questão não era de principios, mas unicamente de nomes, e por isso é que determinara a demissão pedida.

« Disse mais que talvez que os partidos que se acham representados actualmente na casa electiva, fatigados com as lutas que teem sustentado, déssem apoio á nova situação; seja porém, qual for o seu procedimento, o paiz teria de lhe pedir estreitas contas, por não quererem sacrificar á causa publica aos seus caprichos.

« Terminou declarando que por sua parte apoia a actual administração.

« Sobre os intentos que tivera o marquez d'Avila de formar um governo de conciliação, ainda o Sr. Fontes fez algumas ponsiderações, e que estas idéas eram e são as do actual ministerio, embora composto de elementos homogeneos.

« Fallaram ainda alguns membros da camara alta, e o Sr. Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros.

« Recebeu-se hontem um telegramma de Londres dizendo que os nossos fundos ficavam alli cotados a 37.

« Diz-se que pelo ministerio do reino se operarão modificações radicaes n'alguns ramos de serviço, e se dará a maior lattitude, compativel com o estado e costumes do paiz, ao principio da descentralisação.

« Continuam os explendidos jantares da corte. Em Cascaes vai ser dado um obsequio aos officiaes da marinha ingleza.

« O governo hespanhol continuava a agraciar os individuos, mesmo não escriptores, que em maio ultimo deitaram até Madrid, attrahidos pelos preços reduzidos dos caminhos de ferro.

« No *Jornal do Commercio* de hoje lê-se uma notavel correspondencia com o titulo de *Hespanha e Portugal* do Sr. Dr. Dias y Perez, em que se refere á propaganda *iberica*.

« Na peroração deste discurso epistolar, diz que os Portuguezes tem muito amor a sua autonomia e que de certo não a trocarão pelas falazes promessas com que o brindam os diplomaticos que desejam, agora, por sua conveniencia a *união iberica*.

« Com o titulo de PROJECTO DE MONUMENTO lê-se no *Diario de Noticias*, de hoje o seguinte que é digno de transcrever-se na integra:

« Quebrou-se o encanto, o laborioso escultor e estatuario o Sr. Victor Bastos ergueu em fim o véu do mysterio, em que um capricho do seu genio escondera o segredo da sua obra destinada á exposição de Madrid, e patenteou-a. E' um projecto de monumento as navegações e descobertas dos Portuguezes. O assumpto é grandioso. Devia corresponder-lhe em magestade o monumento. Comprehendeu-o o artista, e idealisou-lhe a significação. Modelou um formoso octogono no estylo manuelino, a architectura nacional, perfeitamente individualisada. Os angulos são guarnecidos por graciosas columnatas. Cupulas delicadamente rendadas rematam os intercolumnios. Na parte inferior vêem-se sentadas cinco estatuas allegoricas representando as cinco partes do mundo: *Europa, Africa, Asia, America* e *Oceania*, aonde chegou o arrojo dos nossos navegadores. Na parte superior ha tres medalhões representando tres dos principaes legisladores coloniaes. As armas portuguezas sobresaem no monumento, a que serve de cupula uma parte do globo terraqueo, sobre o qual estão traçadas para serem representadas em marmore de côr, as suas grandes divisões, que correspondem geographicamente á posição das cinco estatuas. Na parte superior do globo e dominando-o, está o magestoso grupo dos heroes principaes das nossas emprezas maritimas. São quatro estatuas em bronze. A dominante é a do illustre *infante D. Henrique*, iniciador do pensamento das descobertas; á esquerda fica-lhe o grande *Vasco da Gama*, que está cravando a bandeira portugueza no sólo da India; á direita está *Bartholomeu Dias*, o primeiro que ousara dobrar o cabo da Boa-Esperança, e que no abysmo de suas tormentas encontrara por fim o leito mortuario; e no quarto lugar, voltado para a ponta da America, vê-se *Pedro Alvares Cabral*, descobridor das Terras da Santa Cruz. E' a synthese da nossa epopeia naval. No primeiro envasamento lê-se a historia resumida das descobertas, em lettras de bronze; no segundo os nomes dos heroes e a dedicação do monumento, que realisa cabalmente o pensamento philosophico e lição eloquente do passado, estimuladora e perpetua ás gerações futuras. E tambem lembrará mais uma vez aos povos extranhos que nação que tanto avulta na historia da civilisação do mundo não póde jámais deixar de ser uma sociedade livre e independente, regida por si e pela fórma de governo que mais lhe aprouver. Pareceu-nos o projecto harmonico em todas as suas partes, obedecendo aos preceitos da esthetica, e grande sem ser severo. »

« Falleceu o notavel escriptor portuense Joaquim Guilherme Gomes Coêlho, que era mais conhecido pelo pseudonymo de *Julio Diniz*, autor das *Pupillas do Sr. Reitor*, de *Morgadinha de Cannavines* de *Uma familia ingleza*, e de *Os fidalgos da casa Mourisca*, que sahira em folhetim do *Jornal do Porto* e se estava imprimindo em livro.

« O *Jornal do Porto*, o *Commercio do Porto*, e os diarios de Lisboa dedicam artigos saudosos de merecida homenagem a este mallogrado moço que tanto illustrou as lettras patrias. O seu funeral foi hontem no Porto. Assistio tudo que alli ha demais distincto na imprensa, e nas escolas superiores. Gomes Coelho era tambem um dos ornamentos da escola medico-cirurgica do Porto. A sua morte é uma grande perda para as lettras portuguezas.

« Foi hontem o baptisado do regulo-barão de Cabindo D. Manoel Penna. E' curiosa a descripção da solemnidade. Foi padrinho el-rei D. Luiz. A ceremonia foi na capella do paço d'Ajuda.

« Foi transferido do Carmo para as cadeias do Limoeiro o Dr. Antonio José Peixoto, brasileiro, preso a requisição da legação do Brasil nesta côrte, e ao qual me referi na minha de 13. Na *Correspondencia de Portugal* que foi expedida pelo *Oneida* iam inseridos os requerimentos e protestos deste sujeito, contra o que elle diz ser illegalidades na sua captura e detenção sem culpa formada, e no *Jornal do Commercio* de hoje (15) vem um novo requerimento fundamentado e no mesmo sentido.

« E' datado do Limoeiro, de 14 do corrente.

« Acho todavia de grande significação o que hoje a este respeito diz o *Diario de Noticias*:

« Foi mandado superiormente recolher a cadeia da cidade o subdito brasileiro Sr. Antonio José Peixoto. Viera ante-hontem um amigo do Sr. Peixoto fazer-nos o relatorio dos diversos acontecimentos relativos á prisão e aos pontos incriminados para esclarecer a nossa opinião, e essa narração tendia a explicar, por modo que lhe destruiria a criminalidade, os factos graves a que temos alludido com referencia aos jornaes do imperio brasileiro e á informações de outras vias; e não desejando nunca fazer, nem que se faça injustiça a ninguem, pedimos hontem aqui que se legalisasse quanto antes a prisão do Sr. Peixoto, porque uma vez entregue o caso ao poder judicial garantidos ficam todos os direitos.

« Hontem, porém, nos foi affirmado por caracteres respeitaveis, que essa legalisação não se fará esperar, não só por haver nos actos de que accusam o preso uma especie, que ainda não conheciamos, e que dizem esta comprehendida no tratado de extradicção, na parte relativa á falsificação de titulos, como por causa de passaporte que se diz vinha em nome de Antonio Joaquim Pereira, e ainda pelo negocio de uma lettra, n'uma casa bancaria desta cidade. Postos estes esclarecimentos com a lealdade e imparcialidade a que sempre visamos, deixemos que as estações competentes depurem a verdade dos factos. A justiça fará o seu dever. »

« No paquete *Oneida* de Southampton, a 13 chegou ás 8 e um quarto da manhãa effectivamente, de passagem para Hespanha, a ex-imperatriz dos Francezes, Eugenia, que viaja com o titulo de condessa de Pierrefond. A comitiva compunha-se da duqueza de Galites, Mlle. Larminat, o marquez de Bassano e quatro criados. O marquez d'Avila e Bolama foi cumprimentar a bordo a augusta viajante, e outros funccionarios superiores. Hospedou-se no hotel Central ao caes do Sodré, telegraphou logo para seu marido, o ex-imperador, de França participando-lhe ter chegado bem. El-rei D. Luiz e S. M. a rainha D. Maria Pia e SS. AA. os infantes foram visitar a illustre viajante ás 4 da tarde e demoraram-se tres quartos de hora. A rainha seguio logo para Cascaes, e el-rei ficou até mais tarde, e foi depois para a Ajuda.

« No comboio da noute pela linha de leste partio a ex-imperatriz, acompanhada pelo duque de Alba que viera a Lisboa espera-la. Agora foram despedir-se e prestar-lhe homenagem El-Rei D. Luiz, os Srs. Fontes, marquez e marqueza d'Avila, conde de Mesquitella, visconde de Lencastre e varias pessoas de distincção.

« Não lhe citei na minha ultima por esquecimento que fallecera a Sra. viscondessa da Charruada, D. Christina Teixeira de Sampaio. Tinha 36 annos, era dama de raras virtudes e peregrina formusura. Seu marido é filho do fallecido conde de Farrobos. Estavam lutando com as mais penosas circumstancias. Deixa muitos filhos menores.

« Falleceu tambem a mãe do visconde de Ferrão.

« Diz-se que um dos cavalheiros ultimamente chamado ao conselho da corôa irá occupar um dos principaes postos diplomaticos, sendo substituido no gabinete por outro membro dos mais conspicuos do partido regenerador.

Hoje ás 7 ½ da noute ha experiencia dos foguetes de guerra do Sr. Tavares portuguez, na praia da Torrinha entre Pedrouços e Dáfundo. O inventor já os tinha experimentado perante uma commissão militar no poligno das Vendas Novas. Foi convidar hontem o commandante e officiaes da fragata americana surta no Tejo, bem como a officialidade da esquadra ingleza que se acha defronte de Lisbôa. Acudirá grande multidão ás praias.... mormente porque se trata de foguetes. Uns de côres no começo e fim da experiencia. Servirão de signal para que nenhuma embarcação se arrisque a passar as balisas entretanto.

« Eis os ultimos telegrammas aqui recebidos:

« Madrid, 13, ás 9 horas e 5 minutos da manhãa.—Parece-se confirmar-se a noticia de que o Sr. Figueirola será nomeado ministro dos negocios estrangeiros. Sua magestade el-rei deve ter chegado esta tarde a Barcelona. Sua magestade a rainha é esperada em Madrid amanhãa. »

« Madrid, 14, ás 11 horas e 45 minutos da manhãa.—O rei chegou hontem a Barcelona ás 4 horas da tarde. Entrou a cavallo e foi recebido com grande enthusiasmo. Na estação do caminho de ferro estava uma multidão immensa que acclamou o rei até ao palacio da capitania general, onde os quartos reaes estavam preparados. Todas as varandas das casas estavam empavezadas. Cantou-se um *Te Deum*. O rei receberá hoje as deputações de mais de 200 municipalidades, que vieram a Barcelona para o cumprimentar. S. M. tenciona visitar as importantes cidades de Gerona, Tarrosa, Sabadel e outras. O rei está inteiramente restabelecido e gosando da melhor saúde. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MONTE PIO BRASILEIRO.—No dia 28 de setembro procedeu esta sociedade á eleição da sua nova directoria, para o anno de 1871—1872, a qual ficou assim organisada:

Directores.—Jeronymo B[illegible]no, José Roque A[illegible]

tunes Villaça, José Duarte Calixto, Ab lio Pereira dos Santos Castro.

Vogaes.—Procopio Joaquim Dias, Francisco B. Pessoa de Vasconcellos, José Verissimo de Souza, Francisco de Barros Corrêa.

Orador.—Manoel de Miranda Castro.

Thesoureiro.—Manoel Joaquim Dias.

Commissão de contas.—Joaquim de Gouvêa Cordeiro, Joaquim N. de Castro Mariz, Antonio L. Pereira Dutra.

SOCIEDADE DOZE DE SETEMBRO. — No domingo (1.º do corrente) realisou-se o passeio e concerto no jardim de palacio, promovido pelas seciedades *Doze de Setembro* e dos *Artistas Mechanicos e Liberaes*, tendo sido muito mais concorrido do que os anteriores, reinando sempre bôa ordem, e agradando em geral os bellos premios do bazar.

A renda total nesse dia elevou-se á 663$220, sendo 214$720 arrecadados na porta de entrada, e 448$500 no bazar pela venda de bilhetes.

Já começam a patentear se as vantagens resultantes para o Lyceo de Artes e Officios desse genero de entretenimento publico, onde cada um concorre com a quantia que lhe apraz, aventurando sempre obter um objecto do valor maior que a quantia que emprega.

Damos nossos emboras ás dignas direcções dessas duas sociedades, pelo feliz exito dos seus esforços.

CALÇAMENTO.—Vai finalmente ser calçada a rua do Hospicio.

S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, aceitando a lembrança do digno director das obras publicas, e attendendo a urgente necessidade do calçamento daquella rua, mandou que lhe fossem applicadas as pedras que sobraram pela collocação dos trilhos para os *bonds*.

E' de esperar que o empreiteiro do calçamento, não faça demorar aquelle melhoramento, indispensavel á rua do Hospicio, pelo crescido movimento que alli ha, principalmente de carros e carroças.

Pelo verão o pó que ha é por demais insupportavel, como todos sabem.

Estimaremos, pois que em poucos dias possamos noticiar a realisação do calçamento daquella rua.

CÃES SOLTOS.—Na Bôa-Vista ha presentemente uma quantidade de cães admiravel, e passeiam livremente por alli.

Hontem pela manhãa no largo do Hospicio, encontramos oito reunidos, em plena liberdade !

No começo do verão torna-se necessario os Srs. fiscaes providenciarem no sentido de ir tirando a humanidade dos horriveis males que podem elles causar.

FACULDADE DE DIREITO.— Por deliberação da respectiva congregação, foi transferida a primeira prova das theses para o dia 9 do corrente as 10 horas da manhãa, em consequencia de ter um dos concurrentes, o Dr. Graciliano de Paula Baptista, o requerido por incommodos de saúde.

NOVO ATHENEU.—Reunio-se na segunda-feira esta associação litteraria em sessão extraordinaria sobre a presidencia do Sr. Felix Figueirôa.

O Sr. secretario dá conta do seguinte expediente :

Varias propostas para socios effectivos, foram enviadas a commissão de syndicancia, 3 officios de diversas associações agradecendo o convite e dando as razões por que não se fizeram representar na sessão funebre do Dr. Castro Alves, um retrato offertado pelo Sr. Durval, do mesmo consocio honorario Dr. Antonio Castro Alves, recebido com agrado mandou-se agradecer.

Foram approvados unanimemente para socios effectivos os Srs. João Gabriel Baptista, Frederico Rodrigues de Andrade, Fabio Cabral de Oliveira, para socio correspondente em Sergipe o Sr. Luiz Barbosa Madureira Junior e para honorarios os distinctos litteratos Dr. José Feliciano de Castilho, José Martiniano de Alencar, Joaquim Manoel de Macedo.

Procedeu-se em seguida a eleição para a directoria e mais commissões sahindo eleito presidente o Sr. Argemiro Galvão vice-presidente Eduardo Jayme Gomes de Araujo, 1º secretario Francisco Ignacio Rodrigues Costa, 2º secretario Uriel Gomes Sá, orador Francisco Antonio Rigueira Costa, adjunto João Americo de Carvalho, thesoureiro Dias Prazeres.—Para commissão de syndicancia Filgueira de Menezes, João Americo, Getulio Serrano.— Exames, Juventino Lima, Magalhães e Aristides Madeira.— Revisão, Belarmino Carneiro, Gaspar Drummond, Argemiro Arocha, Vicente de Lemos, e Gusmão Lyra.

Em seguida a commissão nomeada para visitar um socio honorario que se acha doente, deu o resultado de sua missão, foi marcada sessão para segunda-feira 10, afim de dar-se posse a nova directoria e encerrar-se os trabalhos lectivos.

PHTYSICA PULMONAR. Lê-se no *Moniteur de la Photographie* de 15 de julho do corrente, em uma correspondencia de Londres, o seguinte :

« Algumas cartas que tem apparecido por diversas vezes na *Photographic News* nos dizem que segundo a opinião de muitas pessôas e de alguns medicos o cyanureto de potassium é um optimo (fort bon) remedio contra a phtysica pulmonar, a bronchite aguda ou chronica, etc. ; a dóse é de duas gotas de uma solução de dez por cento em um cópo d'agua.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Deve reunir-se amanhãa, ás 11 horas do dia, na séde respectiva.

MONTE PIO PORTUGUEZ.—Domingo (8) devem reunir-se, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, os socios do Monte Pio Portuguez em assembléa geral para dar execução á primeira parte dos artigos 22 e 24 dos estatutos que regem essa instituição.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÕES.—Para se deliberar definitivamente sobre a encorporação da companhia de Edificações da cidade do Recife, são convidados todos os subscriptores a reunirem-se depois de amanhãa (sexta-feira 6), á rua Duque de Caxias n. 79, escriptorio do Sr. Dr. Jacobina.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 210.ª a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife, a qual corre no dia 11.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 3 DE OUTUBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes :

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito da Escada ; recorrido, Bellarmino dos Santos Bulcão Junior.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Freitas Henriques, Domingues da Silva e Regueira Costa.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito do Cabo ; recorrido, João Rufino Ferreira.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Doria, Souza Leão e Gitirana.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito da Victoria ; recorrido, Francisco Sebastião Paes Barreto.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Almeida Albuquerque, Gitirana e Regueira Costa.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Thomaz de Aguiar Junior; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque e Doria.—Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury da Parahyba.—Appellantes, José Alves Pequeno e outro ; appellada, a justiça.—Não tomaram conhecimento.

Do jury da Imperatriz.—Appellante, o juizo ; appellado, Paulo Francisco de Barros .— A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal da Parahyba.—Appellante, Salustino Gomes da Silveira ; appellados, os herdeiros do coronel Joaquim Gomes da Silveira.—Reformada a sentença.

Appellante, Manoel da Costa Lima ; appellado, Gabriel Archanjo Rodrigues de Mello.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal do Ceará.—Appellante, José de Hollanda Lima ; appellado, Joaquim Antonio da Cunha.— Confirmada a sentença.

Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, Manoel Serafim de Torres ; appellado, o juizo.—Julgaram nullo o processo por se ter nelle procedido tumultuariamente.

Embargos.—Do juizo municipal do Recife.—Embargante, Galdino dos Santos Nunes de Oliveira ; embargado, Manoel de Azevedo Andrade.—Foram despresados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :

Do juizo municipal de Barreiros.— Appellante, Manoel Alves Ferreira ; appellado, João Felix Nepomuceno Junior. Do juizo municipal do Icó.—Appellantes, Miguel Baptista dos Anjos e outros ; appellados, o tenente-coronel Roberto Correia de Almeida e sua mulher. Do juizo municipal de Agua-Preta.—Appellante, Alfredo Cardoso Pereira ; appellado, Antonio da Rocha Wanderley.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal de Serinhaem.— Appellante, José Maria de Vasconcellos Barbosa ; appellado, o tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa. Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima. Do jury do Sobral. — Appellante, Manoel Antonio Alves ; appellada, a justiça. Do jury de Itambé.—Appellante, o juizo ; appellado, José Correia dos Santos. Do jury de Serinhaem.—Appellante, José Severino Landim ; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria :

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Roberto Caroll e outro ; appellados, João Caroll e outro. Appellantes, Dr. Joaquim Carneiro da Cunha Miranda e outres ; appellado, Dr. Manoel de Barros Barreto. Appellante, Joaquim Silverio de Souza ; appellado, João Duarte Coelho. Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros; appellado, Joaquim José do Espirito Santo. Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Luiz Correia de Lima e outros ; appellado, José Alexandre de Jesus.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

Do jury de S. Bernardo.—Appellante, Francisco Alves Carneiro ; appellada, a justiça. Do jury de Aquiraz.—Appellante, o juizo; appellado, Raymundo José Francisco Ferreira. Do juizo municipal de Cimbres.—Appellante, a camara municipal ; appellado, major Pantaleão de Siqueira Cavalcante.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão :

Appellações crimes.—Appellante, Lourenço Bezerra da Gama ; appellado, o juizo. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcante ; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos. Do juizo municipal do Aracaty.—Appellante, a camara municipal ; appellado, Antonio de Moura e Silva. Appellante, Antonio Correia de Lima ; appellado, Antonio Baptista Barbosa.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques :

Appellações crimes.—Appellante, o juizo ; appellado, José Raymundo da Cunha. Appellante, João Antonio da Silva Santos ; appellado, o juizo. Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José Ribeiro. Appellante, Benedicto Manoel do Nascimento; appellado, o juizo. Do juizo municipal do Recife. —Appellante, o barão de Bemfica ; appellado, Manoel Garrido.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana :

Do jury de Missão Velha.—Appellante, José Severino Landino ; appellado, o juizo.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Do jury do Limoeiro.—Appellante, Manoel Francisco de Oliveira ; appellada, a justiça.

Do jury de Serinhaem.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Candido de Lima.

Appellante, o promotor ; appellada, Bernarda Maria de Lima.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa :

Do juizo municipal de Barreiros. — Appellante, padre Emygdio do Rego Toscano de Brito ; appellado, Manoel Vicente Pereira de Mello.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de orphãos de Maceió.—Appellante, D. Anna Joaquina de Gusmão ; appellados, o curador dos escravos Lucino e outros.

Do juizo municipal de Baturité. — Appellante, José Luiz de Souza ; appellado, Pedro Guedes Souto-maior.

Do juizo municipal de Campina. — Appellante, João Baptista de Faria Leite ; appellados, João Vicente de Mello e outros.

Do juizo municipal de Cascavel. — Appellante, João Victoriano Pereira ; appellados, José Francisco de Miranda e sua mulher.

DESTRIBUIÇÃO.

Aggravos de petição :

Ao Sr. desembargador Guerra :

Aggravante, Felippe de Sá Albuquerque ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Aggravante, José Antonio da Costa ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Aggravante, Joaquim Pereira dos Santos ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Doria :

Aggravante, Ignacio José Cabral ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Aggravantes, os menores Francisco, Joaquim e Antonio ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Aggravantes, Marques Santos & C. ; aggravado, o juizo.

REVISTA CIVEL.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do supremo tribunal de justiça. — Recorrentes, Ricardo Grenhagh e outro ; recorrida, Emilia Rita.

A meia hora da tarde encerrou-se a sessão.

Rectificando o engano havido na sessão de 30 de setembro, publicada no *Diario* de 2 de outubro. Declaro que a sessão foi presidida pelo Exm. Sr. desembargador Gitirana, como presidente interino por encommodo do Exm. Sr. conselheiro Santiago.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 2 DE OUTUBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas do dia, estando reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, e o deputado supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 21.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, remettendo a lista dos commerciantes matriculados, em numero de oito, ao mez de agosto ultimo.—O tribunal resolveu que fosse archivado.

Officio do conservador do commercio da Parahyba, remettendo a relação dos commerciantes em numero de cinco, que fizeram sellar e rubricar os seus livros n'aquella praça nos mezes de maio, junho e agosto.—O tribunal mandou archivar dito officio.

Officio da junta dos corretores d'esta cidade, acompanhado das cotações officiaes da semana de 21 a 30 de setembro proximo passado.—Para o archivo.

Jornal official de n. 209 a 221.—Para o archivo.

O livro da correspondencia official devidamente escripturado até o n. 237.

Distribuiram-se os seguintes livros commerciaes : —Diario de Vieira Basto e Copiador de João Pereira dos Santos Farofa.

DESPACHOS.

Requerimento de José Bom & Silva, socios capitalistas e liquidatarios da extincta firma de José Bom, Silva & C., solicitando permissão para poderem continuar suas transacções commerciaes no livro Diario que perteuceu á extincta firma.—Como requerem.

De Matheus Austin & C., pedindo o registro da nomeação que juntam, de seu caixeiro José Machado de Souza Pimentel.—Pago o devido sello da nomeação, volte a petição.

De Agostinho & Irmãos, juntando a nomeação que conferiram á Claudino Ferreira dos Santos, para servir de caixeiro de seu estabelecimento de joias sito á rua do Cabugá n. 3 A.—Seja registrada.

De José Duarte das Neves, commerciante matriculado, pedindo que se faça eliminar do registro a nomeação de caixeiro que dera a Manoel Silvestre Ferreira Bastos, visto tê-lo despedido de sua casa commercial.—Como pede.

De José Duarte das Neves Junior e Antonio Gomes Leal Junior, submettendo a registro as suas respectivas nomeações de caixeiros da casa commercial de José Duarte das Neves.—Registre-se.

COM PARECER FISCAL.

De José Vital de Negreiros e Hemeterio Vital de Negreiros, contrato social.—Seja registrado.

De Manoel Francisco Carneiro, Antonio Joaquim Tavares e Francelino Xavier da Fonseca, papel de modificação de seu contrato social.—Seja registrado.

De Magalhães Bastos & C., contrato social.—Como requerem.

De José Bom Ramos de Oliveira, distrato social da firma Ramos & Temporal.—O tribunal resolveu que ficasse sem despacho a presente petição, uma vez que consta haver hoje fallecido o supplicante.

De José Bom Ramos de Oliveira e Joaquim Baptista da Silva, distrato tambem social da firma José Bom, Silva & C.—Sendo notorio o fallecimento de um dos supplicantes, o tribunal resolveu que ficasse sem despacho a presente petição.

Rehabilitação de Martinho de Oliveira Borges.—Adiada.

Sobre informação da secretaria :

Requerimento de Manoel José dos Santos, registro da nomeação de seu caixeiro Theodoro José dos Santos.—O tribunal determinou que se remettesse para os fins convenientes o requerimento á que se allude, ao Sr. administrador da recebedoria.

De José Antonio da Silva Machado, em que pede, na qualidade de successor da firma Machado & Moura, que seja eliminada do registro a nomeação de José Maria Rodrigues de Almeida, caixeiro que fôra da sobredita firma.—Procede a duvida.

A's 11 horas e meia foi, por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente, encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 2 DE OUTUBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Freitas Henriques, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro, faltando sem participação o Sr. desembargador Accioli,

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de letra a 30 do mez findo, sob o n. 2367.

O protocollo do escrivão Albuquerque conserva a mesma numeração e data indicadas na acta da sessão de 25 do mez passado.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio, embargos infringentes do julgado : embargante executado Salvador de Siqueira Cavalcanti, embargado exequente Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti : juizes os Srs. Silva Guimarães, Freitas Henriques, Alvaro e Miranda Leal. Foram julgados não provados os embargos.

Juizo especial do commercio : embargante appellante réo Manoel Duarte Rodrigues Pinto, embargados appellados autores os curadores fiscaes do fallencia de Antonio José Gomes ; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Candido Alcoforado e Olinto Bastos, Foram despresados os embargos com o voto do Exm. Sr. conselheiro presidente, sendo votos vencidos os Srs. Silva Guimarães e Candido Alcoforado.

Appellante Antonio Joaquim Machado, appellado Antonio Fernandes Ramos de Oliveira. Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Não estando presente o Sr. desembargador Accioli, não foram por isso propostos os feitos adiados nas sessões anteriores, entre partes, embargante Thomé Joaquim do Nascimento, embargado Manoel Ribeiro Bastos ; appellante Thomaz Duarte de Aquino, appellado Joaquim da Cunha Freire ; appellante André Barbosa Soares, appellada D. Victoria Rufina de Azevedo ; appellante Manoel da Silva Ribeiro, appellado Antonio Pinto de Moraes Castro.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante José Joaquim Gomes de Abreu, appellados a viuva e herdeiros de José Antonio de Barros Wanderley. O primeiro dia util.

SUSPEIÇÃO.

O Sr. desembargador Reis e Silva, por motivos supervenientes, jurou suspeição e deixou sobre a mesa para nova distribuição : appellante Joan Blum, appellados José Alves Barbosa e outro.

O Sr. Olinto Bastos não apresentou o feito adiado a seu pedido na sessão passada, entre partes : appellante Salvador de Siqueira Cavalcanti, appellado Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

COMMUNICADOS.

O Conde da Boa-Vista.

Ha um anno que um tumulo cobre os despojos gelados de um pernambucano distincto.

Sim ; justamente um anno. Tempo demasiadamente longo, para fazer esquecer a vida esteril e sem prestimo, de um homem que consumio-se no egoismo, e na inação, sem deixar traço algum de si ; tempo excessivamente curto, para arrefecer a saudade de algum ente querido, extinguir a gratidão dos beneficios que fez, ou apagar a memoria honrosa de serviços, e feitos brilhantes e meritorios, que praticou.

Vamos por nós e da parte de amigos sinceros, recordar um nome benemerito, que elevou-se e ennobreceu-se durante a vida, e que depois da morte, ainda é objecto da viva lembrança dos pernambucanos.

Permittam os enthusiastas e admiradores das acções esplendidas do dia, dos magnificos e soberbos acontecimentos do presente, permittam os utopistas enamorados das maravilhas do porvir, que volvamos os olhos para uma realidade gasta do passado.

Fallar dos mortos—e dos mortos illustres—, na opinião de Marmontel, longe de fundar a escola da lisonja, e offerecer lição de politica, ou de costumes.

Assim tem procedido todos os povos.

Neste estadio glorioso tomaram a precedencia, Pericles, na Grecia, Valerio Publicola, em Roma, e nos tempos mais proximos sobresahiram Julio Mascarron, o grande Bossuet, e outros homens notaveis, que os leitores contemporaneos não desconhecem.

Celebrar a virtude, ou a coragem dos mortos, que prestaram serviços a patria, elevar suas façanhas acima do que os avós haviam feito de mais glorioso ; propô-las, como exemplo aos vivos, convidar os filhos e irmãos á tornarem-se dignos delles, e empregar, para consolação dos paes e das mães, as razões mais proprias e capazes de diminuir o sentimento de suas perdas, tal era a usança da antiguidade.

Quando Polibio, conduzindo o corpo de seu fallecido collega Junio Bruto, á praça publica, subio a tribuna e expoz as bellas acções de sua vida, o povo tocado, enternecido, comprehendeu então quanta utilidade viria á republica, de recompensar o merito, pintando-o com todos os traços da eloquencia. Immediatamente decretou em lei, que o mesmo uso fosse observado perpetuamente, por occasião da morte dos grandes homens, que houvessem prestado serviços importantes ao estado.

O proprio Augusto recitou, aos doze annos, o elogio de seu avô, e quando já era imperador, pronunciou o de Germanico, seu sobrinho. Tiberio seguio o exemplo para com seu filho, e Nero, a respeito do imperador Claudio, seu predecessor. Até Cesar, fez o elogio de sua primeira mulher, morta na flor da idade. Eis o que nos informam os historiadores da litteratura antiga.

Desde então, as prescripções da lei romana, se mantem perpetuamente, como um uso profundamente salutar.

Tal é a razão que hoje nos justifica.

Mas, não espere ninguem que façamos um verdadeiro discurso necrologico, ou uma biographia completa. Além de que a opportunidade para o primeiro já passou, faltamos a habilitação especial quer para os trabalhos do primeiro genero, quer para os do segundo. Não temos as azas de Icaro para chegar até o sol, e menos sabemos imitar o ousado vôo do condor, que só pousa nas eminencias das serras. Viajamos, apenas, nas planicies, onde á todos é permittido andar. Ha tambem um outro motivo, que nos tolhe a liberdade da penna.

Todos os homens, ainda os mais distinctos, são uma mistura de força e de fraqueza, de vicios e de virtudes.

O Conde de Boa-vista foi homem.—Não é licito á critica posthuma deixar de occupar-se do complexo das qualidades : quem faz do seu herôe um semi-deus perfeito, diz José Bonifacio no elogio historico de Maria I., não atina com a verdadeira carreira que deve seguir, e longe de circundar-lhe a fronte de uma aureola brilhante, fa-lo decahir aos olhos dos seus proprios enthusiastas. Fallar dos dotes apreciaveis, calando o máo, é faltar a verdade.

Não é tempo ainda de analysar aquella vida em todas as phases, e em todos os topicos, que é permittido ao historiador entrar. Bastão muito recentes as suas mais notaveis acções. Aquelles que gosaram de sua estima, ou della receberam preferencias e beneficios, devem estar suspeitos pelos sentimentos da affeição e da amizade, do reconhecimento e da gratidão ; aquelles cujos direitos, suppoem que foram desattendidos, ou que foram contrariados nas aspirações e interesses, que sempre tiveram como legitimos, talvez não tenham adquirido bastante calma e sangue frio para se pronunciarem com justiça.

E' cedo ainda para que a posteridade emitta seu juizo com severa imparcialidade.

Não, não é esse nosso fim, não tomamos a missão de apreciar todos os actos da vida do illustre conde.

Queremos unicamente commemorar o anniversario do seu pranteado passamento. Se o fizessemos com o caracter unico de amigo particular e grato, só pederiamos auxilios aos impulsos de nosso coração, e pouco nos importaria que não prestassem attenção ao panegerico ; mas desde que pretendemos excitar a curiosidade e interesse dos que lhe são posteros, temos o dever de invocar alguns traços de sua vida particular, e os factos mais salientes da vida publica, dos quaes resultam a emulação e a impressão fecunda que causam sobre o espirito do homem os grandes exemplos.

Basta, entretanto, que limitemos nosso trabalho, a uma ou outra qualidade, a uma ou outra acção que mais tenha contribuido para o bem publico, para a prosperidade da provincia.

O Conde de Boa-vista estreou a sua vida com a carreira militar, onde chegou a postos superiores ; sem duvida porém, que não era a sua vocação, e e os factos assim o demonstram.

Bem cedo viajou pelos paizes civilisados da Europa, onde adquirio conhecimentos e instrucção empirica, que produzem, as vezes, resultados mais proficuos e proveitosos, do que os estudos das academias e universidades.

Deputado, senador e presidente de provincia, militar, politico, e administrador, eis um campo vasto para discorrer-se á seu respeito. Seu biographo, porém, que cultive esta seara abundante, quando julgar opportuno e conveniente. Foi grande pelos feitos e pelo governo que o nomeou conde com grandeza, e o foi tambem pelo povo, que nunca lhe recusou seus suffragios.

Nós o vamos encarar debaixo de dous unicos pontos de vista—como cidadadão particular, e presidente de Pernambuco.

Sob o primeiro aspecto, ninguem mais cavalleiro do que o Conde de Bôa-Vista.

Tão civil e affavel se mostrava no trato particular, que fazia o encanto de qualquer sociedade em que se achava. Era o homem das tendencias amenas e sociaes, na phrase feliz, do Barão de Itamaracá, esse portento da intelligencia, da eloquencia, e da poesia, tão fatalmente roubado ás glorias pernambucanas. Nunca ninguem ouvio da bocca do Conde de Bôa-Vista palavras grosseiras, ou menos attenciosas. Pontual em pagar as finezas, que recebia, levava este escrupulo até as ultimas camadas e tornava-se popular por suas cortezias e accessibilidade para com todos. Franco em sua casa, soube perfeitamente conciliar o decoro de seus habitos de fidalgo, com os deveres que o homem civilisado deve aquelles com quem communica.

Mas, não eram esses meros effeitos de uma educação cuidadosa, ou de sua natural indole, que o faziam notavel ou distincto na vida privada.

Merecimento mais real, e apreciado, o acompanhava nessa esphera. O Conde de Boa-Vista era excellente pai de familia, no seu lar domestico sempre reinou a mais invejavel harmonia, a maior austeridade de costumes, que se transmittio aos filhos, como fiel espelho da honestidade dos pais.

Ora, o prototypo de um bom pai de familia, é uma joia preciosa, um primor tão brilhante, que toda a sociedade deve ufanar-se e encher-se de orgulho de o possuir, por amor de sua propria moralidade. Sem o mais sincero e profundo culto da moral , nenhum estado póde persistir seguro e feliz.

Sob o segundo aspecto, muito se tem a dizer. Não comportam os limites de um artigo de jornal, a analyse ou apreciação criticas de duas longas presidencias. A parte politica é por nós inteiramente abandonada ; não queremos emmaranharnos n'um dedalo de cogitações, e raciocinios estranhos ao nosso proposito.

E' sufficiente para nosso fim tornarmos saliente os traços principaes da parte exclusivamente administrativa. Está na memoria de todos em que elles consistiram.

Sabe a provincia inteira que o Conde de Boa-Vista foi o presidente que deu maior impulso ao progresso material desta provincia. A' elle se póde applicar com justo motivo o lisongeiro dito de Ferreira :

« Eu só desta gloria fico contente
Que a minha terra amei. »

Administrador de vistas largas, sob essa relação, de intenções beneficas em prol da terra onde nasceu, o Conde de Boa-Vista encetou tantas obras uteis, e concluio algumas, que desde então data uma nova era, que servio de fecundo estimulo aos seus successores. Sem elle o acanhamento e a timidez seriam hoje os guias unicos dos nossos governadores, amigos das economias improductivas. Este movimento de construcções foi tomando tal expansão e incremento, que actualmente a provincia não vê outra, que neste sentido lhe exceda ou supplante. Assim o attestam as estradas, o hospicio, o palacio o theatro, as pontes e outras muitas obras, algumas de valor e solidez, outras que reunem á estes quesitos a devida elegancia e perfeição d'arte.

Se é incontestavel que taes resultados são devidos ás iniciativas do nobre Conde de Boa-Vista, quando no exercicio da presidencia de Pernambuco, é fóra de toda a duvida que possue elle titulos valiosissimos e immorredouros á benemerencia que lhe tem concedido e lhe reconhecem os seus comprovincianos.

Taes titulos são sufficientes para alimentarem no coração do povo a memoria grata de seus magnificos serviços com a mesma constancia e devotação com que outr'ora se alimentava o fogo de Vesta no templo das virgens.

Eis a gloria sem par que nos habilita a commemorar o anniversario da morte de um cidadão, que nunca será esquecido.

Não nos arrasta só o sentimento da saudade e da gratidão pelo homem de bem, que já não existe ; mas o dever da admiração pelo administrador feliz que soube deixar alguma cousa que aplacasse as paixões e odios violentos da sua epocha.

Erguei os olhos para o céo. Vereis na esphera estrellada uma zona alvissima e luminosa chamada *via lactea*, que faz o encanto, e é uma maravilha dos estudos astronomicos, e para toda a humanidade.

Assim como o Creador do universo, no espaço em que collocou milhares de mundos esplendidos, traçou no centro uma larga cinta de brilhantissimas estrellas e estupendas nebulosas, espectaculo o mais lindo que os olhos humanos tem visto ; assim tambem pode dizer-se que o Conde de Bôa Vista foi nesta provincia o Creador da nova *via lactea* dos melhoramentos materiaes, que fazem o nosso orgulho, e que é o que ha de melhor para ser contemplado pelos olhos da Provicia.

Por aquella via lactea, que os Arabes e os Chinezes chamam o Rio celeste, que os primeiros habitantes da America do Norte dizem ser o caminho, ou passeio das almas, por aquelle soberbo e immenso jardim dos deoses, paira sem duvida a alma candida do Conde de Boa Vista, como uma das mais fulgurantes estrellas.

E agora, se achará com razão que para ella, foi que o principe dos poetas portuguezes, escreveu este lindo verso, de indelevel crença religiosa :

« REPOUSA LÁ NO CÉO ETERNAMENTE. »

PUBLICACOES A PEDIDO.

RELATORIO

MEDICO LEGAL, ACERCA DA DOENÇA E MORTE DO BARÃO DE JARAGUÁ, POR ANTONIO MARIA DOS SANTOS BRILHANTE, MEDICO CIRURGIÃO.

(Continuação.)

A nossa chegada e recepção em Alcantarilha.

« Vendo a filha e genro que seu pai e sogro estava e vivia n'uma localidade, sem medico, nem botica, nem açougue, isto é, sem promptos e immediatos soccorros, vieram a Lisboa, e convidaram-me a ir ao Algarve para observar o doente, e vêr se estava ou não no caso de se transportar para Lisboa, e ser aqui tratado com melhores e mais promptos soccorros. Cedi ao convite ; partimos no dia 5, e chegamos no dia 8 de fevereiro a Alcantarilha.

« A' nossa chegada, o Sr. barão de Alcantarilha, extranhando o zelo da filha e do genro, e que nada tem de criticavel... tinha preparado um plano execrando :

« Sabia que em Alcantarilha não havia hotel, pedio a todos os parentes para que nos fechassem as portas, e assim o fizeram ! Recebeu-nos na estrada, na nova ponte da ribeira de Péro, e disse-nos—que as suas portas estavam fechadas, pondo-se assim na rua, e separando do pai a filha e genro ! E eu, Sr. barão, que razão haveria para não vêr o doente ? Vi logo que havia *despeito*, e que V. Exc. não podia abrigar-se com o meu nome, ainda não abrigaria á minha *inspecção*... Eu disse-lhe na rua : Sr. barão—vim vêr o barão de Jaraguá, e dar parte aos seus amigos do estado em que se acha, nada tenho com mexericos ou desfeitas de familia.—O Sr. barão respondeu : não deixo sahir meu irmão, e só sahirá por uma sentença. Creia, disse eu, que o não levarei ás costas, e voltei-lhe as costas (*A Nação* de 3 de março de 1870.)

Na parvalheira tudo se diz, e tudo se sabe.

Constou-me que o *assistente* do barão de Jaraguá, que pertence á *plebe illettrée* de que falla Gui Patin, versado nos onliços da parvalheira, e servindo-se de bisbilhoteirices, predispondo com gracejos parvos a opinião dos que me não conheciam, para a recepção que tive, dissera : « Quando S. Exc. vir um homem de chapéo alto e abas largas, olhe bem para elle ; porque já esteve em Rilhafolles, etc. !...

E este *mendax* (mentiroso), que *mendicat sib malum*, gracejador ensonso, querendo lisongear um kagado e uma tartaruga, que pouco agradam á vista, fez a sua triste figura, incutindo *preversamente* no animo dos devassos a convicção parva das suas calumnias. Diz o heróe de Alcantarilha na sua carta de maio de 1870, dirigida ao Sr. Dr. Miguel Felicio Bastos da Silva, impressa no jornal *A Nação* de 26 de julho deste anno, o seguinte :

« Agora o maior empenho do Sr. Dr. Pinto Pessoa consiste em arrancar meu irmão da minha casa para fóra e leva-lo para Lisboa, para cujo fim se *associou com o Dr. Brilhante, conhecido em Lisboa por um maluco, que ja esteve em Rilhafolles doudo !* »

O Sr. barão de Alcantarilha, trapalhão por excellencia, repete o que ouvio ao seu *acreditado* FACULTATIVO, não é assim ? Se houvesse moralidade nos tribunaes, eu chamaria este miseravel aos tribunaes para provar o que não provaram outros que alli chamei, e que o jury absolveu de igual pouca vergonha. Mas o Sr. barão, havendo moralidade em Portugal, deveria ter grilheta nos pés, pelo que praticou com seu irmão barão de Jaraguá e seus legitimos herdeiros...

Um homem que tece um plano de longa data, para se apossar do alheio tem todos os dotes, que nobilitam n'esta época, todos os politicos, que seguem a maxima :

Conseguir os fins sejam quaes forem os meios !...

Nasceu para a época, e vive na grande roda, não é assim ?

O Sr. barão de Alcantarilha ainda desta vez se *espetou* mentindo descaradamente ! O Sr. barão teve diante de si um medico... Eu tive diante de mim o que o Sr. barão é, e fica sendo...

Para lição a este tribuno de aldeia, antes de entrar na questão explicaremos.

1.º—A historia do chapéo.
2.º—O julgamento da entrada em Rilhafolles, ou mentira propagada pela *plébe illitrée* da classe medica.
3.º—Moralidade medica do Dr. Lima Leitão, com quem tive relações litterarias.
4.º—Medicina orthodoxa, julgada pela historia, em Lisbôa.
5.º Classificação dos medicos do Paço.
6.º—A maçonaria a dar carreira clinica aos medicos, que não podem representar-se por si.
7.º—Como a historia contempla as nullidades medicas nos altos cargos, Specimens.
8.º— Como a historia respeita os medicos independentes. Specimens.

O chapéo !

Ha muitos annos que combinei na chapellaria do Sr. Roxo, na praça de D. Pedro, vulgo Rocio, o modelo do meu chapéo, conformando as abas á hygiene visual que a intensidade da luz, segundo as leis da optica e catoptrica, me impressionava demasiadamente.

Conheceram todos os medicos estas leis da phisico medica ?

E quando esta não fosse a razão para a adopção das abas largas, tinha uma outra não menos aceitavel : sei o paiz em que nasci, e em que vivo, conheço que é dominado desde o berço pela inveja, e que esta ruim qualidade, que domina a maior parte de seus habitantantes, obriga estes a occupar-se em bisbilhoteirices, o que é proprio de bisborrias, e neste caso, usando um chapéo assim moldado, dava pasto a estas *fecundas imaginações* que, deixando de fallar da minha pessoa, se entreteriam, como todos os parvos frivolos, com o meu chapéo ! Foi o que succedeu.

Alcibiades, possuindo um cão, que, segundo o traductor de Plutarco, valia dous mil e quinhentos francos, deu ordem ao criado para lhe cortar o rabo, e passear com o cão desabado pelas ruas d'Athenas. Os amigos cahiram lhe em casa, lamentando e censurando o côrte do rabo do cão Que se diz por ahi, perguntou Alcibiades ? Ninguem já falla de ti, só fallam no rabo do cão. Pois bem, foi para isso mesmo que o mandei cortar, e consegui o meu fim.

Os athenienses occuparam-se do rabo do cão de Alcibiades : os portuguezes occupam-se das abas do meu chapéo !...

Redigio-se em Lisbôa um periodico—*A Epoca*, dedicado a tratar de bisbilhoteirices, da *toilete* das senhoras, e a obter dinheiro por meios torpes, só proprio d'um escrevinhador devasso, sem visos alguns de vergonha e brio. Este jornal dignou-se tratar na mesma occasião do meu chapéo, do dos Srs. Martens Ferrão e bispo de Vizeu ! Pena foi que este escriptor, tão applaudido para algumas senhoras vaidosas, morresse com um cancro na lingua,

Este escrevinhador pertencia á escola de João Bernardo da Rocha, emigrado em Londres.

Esta doutrina veio da emigração. O escriptor que cito, escreveu um artigo, accusando naquella epoca o marquez de Palmella de ter desviado os dinheiros da Sra. D. Maria da Gloria. O marquez, que vivia na boa sociedade ingleza, aonde ninguem póde chamar ladrão a qualquer, sem que sobre o accusado e o accusador pese grave responsabilidade, chamou o autor ao jury, e mostrou claramente a calumnia. Perguntou-lhe o juiz do tribunal, que determinava que se fizesse ao accusador e calumniador ?

Nada, respondeu o marquez. Se chamei este miseravel a responsabilidade foi para me justificar perante a sociedade ingleza ; porque nenhuma consideração merece o homem que calumnia e mente.

O tal escriptor, verdadeiro pegamaço, no dia seguinte, em outro artigo disse : que não tinha apresentado os documentos para não envergonhar o seu paiz !

E não tinha vergonha de si ! !...

Levado novamente ao jury, não apresentou provas, e foi conduzido á prisão.

E como, para estar preso, o marquez tinha de o sustentar, escreveu-lhe uma carta, dizendo : « eu não tinha que comer, servi-me destes meios para V. Exc. me sustentar. »...

Esta escola tomou assento em Lisbôa.

Escrevem alguns artigos infamando senhoras, ou homens, que teem telhados de vidro ; mandam-lhes as provas em carta fechada, e avisam-nos que sahirão a publico no caso de lhes não mandarem quinze, vinte ou mais libras.

E' então que se verifica a discordia dos torpes entre si... A questão do *Lucifer* na Bôa Hora faz prova.

Estes ladrões e salteadores da honra alheia chamam a isto—UMA PROFISSÃO COMO *outra qualquer* !... E a escola vai aggregando a si cada vez maior numero destes escrevinhadores, que deslustram a nobre missão da imprensa...

(Conselho.)—Como este facultativo tem a calva á mostra, e está perfeitamente careca, peço-lhe que tenha cuidado em trazer a cabeça sempre coberta, para que não seja morto por alguma tartaruga ou kagado, e não se verifique em si a lenda grega :

« Eschylo, cultor da poesia dramatica, morreu na Sicilia, esmagando-lhe o craneo uma tartaruga, deixada cahir por uma aguia sobre a sua cabeça que, sendo totalmente despida de cabello, se afigurara áquella ave ser uma pedra. » A. J. Viale, Miscellania Hollenica, pag. 229.

Entre nós contam-se muitos facultativos de calva á mostra, e, querendo ter companheiros na desgraça, procuram esconder a sua ignorancia, fazendo *espirito*...... com os chapéos alheios ! Elles bem sabem que um burro ornado de lentijoulas não esconde a especie.

Vejam se occultam as orelhas e as carecas por conveniencia propria....

Annunciava um careca pomada para fazer crescer o cabello.... Appareceram-lhe os freguezes calvos a comprar a pomada, e estranharam—que o vendedor fosse careca, e não a usasse para fazer crescer o seu *cabello* ! Elle respondeu : não quero ter cabello, e por isso não uso a pomada ; o senhor quer que lhe cresça o cabello e por isso a compra....

Os medicos carecas, não podendo esconder a calva, querem, calumniosamente, arrancar o cabello áquelle que tem a cabeça coberta de cabello e não carece de chinó ! A careca é já para elles uma desgraça, que os desfigura.... e a sua teleima cada vez é mais patente. Continuem.... Representantes da sandice !

(Julgamento).—No dia 25 de maio de 1861 teve lugar a decisão do jury no tribunal da Bôa Hora acerca do pleito, em que era querelante Antonio Maria dos Santos Brilhante, e querelado Miguel Recaldes da Silva Rodrigues Trigueiros, editor responsavel do *Jornal do Commercio de Lisbôa*.

A questão versava sobre o *assassinato moral* que o *Jornal do Commercio* tinha tentado contra o querelante declarando-o em estado de *alienação mental* e *monomaniaco*, e por isso mettido em Rilhafolles !

Mostrou-se ao jury a falsidade da tentativa.

Para que a posteridade vomite o despreso sobre os membros do jury aqui lhe apresento os seus nomes : João José de Almeida, José Joaquim Teixeira, Jorge Oom, Manoel José Machado, Diogo Eduardo Pedro de Souza, Manoel Affonso Rodrigues Pitta, Joaquim José Pereira, João Germano Gomes de Freitas, Antonio Moreira Rato, João Evangelista Cardozo, Guilherme José Emes.

Habilitações por ser jurado entre nós : basta saber lêr e escrever.

A nossa legislação, por lastimavel antonomia, exige que os jurados saibam lêr e escrever, e não exige estas habilitações para os deputados da nação ! E' por isso que alguns eleitos, vomitando palavras disseram :

Conde de Thomar, a tua gloria o cume toca, ou ao cume chega...

Sr. presidente, as minhas idéas como-as eu com cêbo ! *A' parte*, haviam de ter bom gosto). Seria um nunca acabar, narrando o que alli se diz.

O jury entendeu—que a questão era de *reconvenção* e troca de *palavras*, e não tinha sido uma tentativa de *assassinato moral* !

A sociedade portugueza tinha ficado irritada, abalada e suspensa, com a falsidade da noticia ! Entreguei-me nas mãos do jury, que é a salvaguarda do cidadão ; que vi eu, e que viram todos com pasmo e sorpreza ? E' um digno bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra quem o affirma na sua correspondencia, impressa no *Jornal do Commercio do Porto*, de 27 de maio de 1861. Vejamos :

« Findos os debates, o Sr. juiz Vasconcellos fez o relatorio de tudo que se tinha passado, com a maior clareza e imparcialidade e propoz pouco mais ou menos o seguinte quesito :

Nos artigos incriminados publicados no *Jornal do Commercio de Lisbôa* houve abuso de liberdade de imprensa ?

Recolhido o jury á casa das conferencias e demorando se alli meia hora voltou trazendo o seguinte *veridictum* :

A resposta do jury foi que não houve abuso de liberdade de imprensa nas noticias publicadas no *Jornal do Commercio* contra o Sr. Brilhante ! ! !

No tribunal estavam mais de quatrocentas pessôas ; posso affirmar sem medo de errar que não houve dez pessôas que não se indignassem com a decisão do jury !

Pois que ! chama-se a um homem *doudo varrido*, diz que elle *fora recolhido ao hospital de Richafolles (alienados)*, prova-se com sete testemunhas que esse homem não esteve nunca doudo nem deu nunca signaes de alienação mental, declara o proprio réo que o autor não estava doudo e o jury decide que não houve abuso de liberdade de imprensa !

Então qual é o uso da liberdade da imprensa ? Onde estão, então garantidos os direitos dos cidadãos. »

O artigo é extenso e por isso o não dou na sua integra.

O descaramento do réo fundava se na impunidade Os jurados tremiam daquella potencia !

Logo depois do réo prestar este vil serviço de tomar a responsabilidade do que não fez, sendo o administrador do jornal, foi posto fóra ; porque administrava *bem de mais*.... Esta BÔA FIRMA já morreu : Deus lhe perdôe a triste figura que sempre fez.

Quando tentei o processo queria descobrir a *mão occulta* desta diabolica tentativa, e não o consegui.

Duas cartas uma de 4 de maio, outra do mesmo dia, no anno de 1860, tres antes da questão, já me tinham avisado do que se espalhava a meu respeito, e por isso, quanto a tentativa appareceu pela imprensa, não me sobresaltei, e só admirei a pouca vergonha. Esta *industria*, veio transplantada da *emigração*, como mostrei em outro lugar.

(*Continuar-se-ha.*)

Ao publico.

Faltaria a um dever de homenagem se, por ventura deixasse de vir do alto da imprensa manifestar ao Illm. Sr. Dr. Manoel Duarte de Farias, os sentimentos de minha gratidão, com provas do mais reconhecido apreço que tributo a pessôa do mesmo senhor. Na verdade, quando me achando doente de uma terrivel molestia na garganta, que graças a Omnipotencia, e a illustrada intelligencia, e o seu incansavel desvelo talvez teria sido succumbido pelas suas garras, senão fosse pelos seus vastos conhecimentos, que me applicando os remedios mais evidentes e adoptados fez desapparece-la em tres dias e me dando logo prompto restabelecimento. Oxalá, se eu podesse com minha fraca voz erguer elogios ao Illm. Sr. Dr. Farias, quanto fosse a minha vontade illimitada, todavia se, dando publicidade, a estas linhas não influe o merito assás reconhecido, e o esmerado criterio, ao menos sirvam ellas como cunho da verdade de um facto que não podia passar incolume pela sua natureza.

Portanto, receba o Illm. Sr. Dr. Farias estas linhas filhas, não da modestia, mas sim da estima e gratidão, de quem presa ser

Humilde servo e obrigado.
Paulino Pereira Faustino.

Villa da Escada, 3 de outubro de 1871.

O methodo Zaba e o Sr. Dr. Collaço.

Não desejava apparecer em publico, em questão tão desagradavel qual foi a do methodo Zaba ; no entretanto sou obrigado por um dever de consciencia e da verdade, a vir a imprensa dar satisfação da minha opinião, assim como levantar proposições que o Sr. Dr. Collaço deixou cahir na serie de seus artigos.

Quero aceitar como competente para discutir a materia o mesmo Sr. doutor ; se bem que desdõe de um homem de lettras a maneira desabrida porque a questão foi desenvolvida, assim como deslocada do terreno todo scientifico para o das personalidades.

Do Sr. Dr. Collaço, esperava eu, que com a urbanidade, criterio e amor da verdade a questão fosse seria e magistralmente como se dizia discutida infelizmente, porém, senti que deixasse-se o mesmo Sr. doutor levar de exaltamento esquecendo-se das conveniencias de sua posição e dignidade para se atacar o methodo na pessoa do estrangeiro, que devia merecer todo o respeito e consideração em relação a sua pessoa assim como a sua racionalidade.

Por mim procurarei conservar toda a calma precisa e mostrar a falsidade ou o erro em que se acha o Sr. Dr. Collaço em relação ao methodo Zaba ; querendo crer porém que o Sr. Dr. Collaço bem comprehendeu o methodo e reconheceu-lhe alguma utilidade, se bem que hoje por motivos inexperados se tenha tornado hostil ao mesmo methodo.

Após algumas conferencias dadas pelo conde Zaba, e reconhecendo eu a utilidade e vantagem que podia auferir-se do methodo exposto pelo mesmo senhor, elaborei alguns ligeiros artigos que dei á apreciação publica.

No dia em que era publicado o primeiro artigo meu, era inserto igualmente um outro do Sr. Dr. Collaço (*Diario de Pernambuco* 22 de agosto) no qual invocava prioridade de pensamento quanto a applicação do methodo Zaba á historia do Brasil, adduzindo o mesmo Sr. doutor certas innovações suas que mais proveitoso tornava o mesmo methodo ; entretanto o mesmo senhor achava utilidade no methodo, não lhe dando porém o alcance a que muitos faziam chegar, e isto o fazia por constar-lhe estar um professor da escola trabalhando no mesmo sentido.

No primeiro artigo de sua serie (13 de setembro) o mesmo Sr. Dr. Collaço referindo se a mim declara que eu depois de sua declaração appareci preconisando o methodo Zaba fazendo referencias a seu artigo e conversações particulares ; assim como invocando a opinião geral dos brasileiros que estariam com elle contra mim que sendo brasileiro levava a mal que elle determinasse o dia e mez dos acontecimentos relativos á historia do Brasil, provavelmente porque pelo methodo Zaba não se podia achar mais que o anno.

Além de que não foi a declaração do Sr. doutor que provocou as minhas ligeiras considerações, ha ainda um ponto, Sr. doutor creio que pela leitura rapida que fez de meus artigos, mal apprehendeu o sentido. Não censurei o Sr. Dr. Collaço por ter applicado o methodo Zaba a historia do Brasil sob uma forma correcta, e a opinião de todos os brasileiros invocada pelo Sr. doutor, bem comprehenderá que não fiz a minima censura sob tal ponto e bem longe disso no ultimo artigo meu declarei que constava-me estar sendo o methodo applicado a historia patria e pedia o bom acolhimento por parte da instrucção publica e o seu conselho director.

Neste ponto não descriminei pessoas. Mas o

ILEGÍVEL

que o Sr. Dr. Collaço invoca como sendo contra mim é em meu favor.

Referindo-me a maneira da computação das datas dos acontecimentos inscriptos no mappa declarei com especialidade a historia antiga na qual todos os factos so vem apontados na data do anno e não do mez e dia e isso mesmo julgo ser do conhecimento dos que se applicam a este ramo de estudo da historia universal assim como na historia da idade media, na moderna poucos são os factos indicados com a data do dia visto a difficuldade que existe em conserva-la por bem tenaz que seja a memoria.

Mas o Sr. Dr. Collaço mal comprehendendo as minhas palavras julgou serem ellas ditas contra o seu mappa patrio longe de ser assim eu declaro que muito vantajoso será elle, sendo que para mim nada me traz de novo, porquanto não só pelo mappa Ziba conto os annos, como os mezes, como os dias dos acontecimentos e isso na historia universal, que não é o mesmo que ser na historia particular de um estado como o Brasil; e se fiz referencia a tal ponto não foi por ter lido na declaração do Sr. doutor nem ter ouvido de conversações particulares, que mesmo quando fossem nem são ellas segredos, tratando-se de discutir-se scientificamente uma materia, mas essas revelações nem merecem o titulo de indiscripção, entretanto tendo eu fallado com outras pessoas tambem haviam apresentado essas objecções; e creio mesmo, assim como o Sr, Dr. Collaço poude suggerir taes objecções outros as poderia fazer e até eu mesmo as podesse apresentar sendo que quem pretende escrever ou fallar sobre qualquer materia deve conhecer a força de razão que tem assim como as duvidas que possam apresentar-se, podendo de antemão resolve las.

Foi isto o que fiz sem esperar que posteriormente fosse isto atirado em uma discussão, quando em nada pode influir a não ser para que se queira tirar aos outros o poder pensar.

Recife, 1º de outubro de 1871.

José Augusto Ferreira da Cotsa.

Continuar-se ha.

João Pedro das Neves thesoureiro do festejo externo de Nossa Senhora da Conceição do arco da ponte do Recife, não lhe tendo sido possivel, em razão das grandes obras que soffreu dito arco, festejar a mesma Senhora, no anno de sua eleição em 1868. Agora porém que ditas obras se acham inteiramente concluidas, apresenta a eleição dos devotos que tem de concorrer com suas esmolas, afim de solemnisar-se no dia 8 de dezembro do corrente anno, a Immaculada Conceição de Maria Santissima, excelsa padroeira do imperio, com aquella pompa e esplendor de que é digna.

(Extrahida do *Diario de Pernambuco* de 10 de dezembro de 1868).

Eleição.

DOS JUIZES, ESCRIVÃES, THESOUREIRO E MAIS MESARIOS, QUE HÃO DE FESTEJAR A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO ARCO PARA O ANNO DE 1869.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Manoel da Silva Pontes.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Joanna da Natividade da Cruz Mesquita.
Juiza bemfeitora.
A Exma. Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Antonio Alves de Carvalho Neves.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Carolina Soares de Amorim Moreira.
Juizes protectores.
Os Illms. :
José Jacome Tasso.
Luiz Antonio Vieira.
José Guilherme Guimarães.
Manoel Alves Barbosa.
Luiz Gonçalves da Silva.
José Joaquim da Silva Gomes.
José Matheus Ferreira.
José Velloso Soares.
Jorge Jacome Tasso Filho.
Francisco de Albuquerque Mello.
José Leopoldo Burgard.
José Fortunato dos Santos Porto.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras. D. :
Virginia Aurelia Mello de Almeida.
Rita das Neves Cardoso.
Joaquina das Neves Cruz Baltar.
Candida Peixoto de Albuquerque.
Isabel Maria da Conceição O. Figueiredo.
Emilia Rosa Gomes Coimbra.
Maria Soares de Amorim.
Filomena das Neves Oliveira.
Eugenia Francisca da Costa Mendes.
Maria José Muniz das Neves.
Felismina Gomes de Araujo.
Doolina Maria de Azevedo Santos.
Angela Neves, esposa do Sr. José Duarte das Neves.
Clementina Gonçalves da Silva.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Francisco Pedro da Cruz Neves.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Isabel Maria Barbosa.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs. :
João Pereira Moutinho Junior.
Francisco Vieira Perdigão.
Domingos de Sá Pereira.
José Antonio Saraiva.
Frederico Alves Pereira Pinto.
Pharmaceutico Antonio Francisco das Neves.
Escrivãas por devoção.
As Exmas. Sras. D. :
Thereza de Jesus Muniz Mendes.
Zulmira Josephina Barbosa.
Fermina Soares Peixoto.
Pautilha Augusta Fernandes de Barros.
Alexandrina Cunha Ferreira.
Carolina da Silva Burle.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Captulino Gonçalves Lessa.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. João Pedro das Neves.
Procuradores.
Os Illms. Srs. :
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
João Fernandes de Mello.
Manoel Duarte de Figueiredo.
Antonio Francisco Cavalcante de Albuquerque.
José Pedro Vaz de Oliveira.
Adolpho da Silva Manta.
Francisco Xavier Temporal.
Antonio da Silva Campos.
José Francisco Ribeiro de Souza.
José Gonçalves da Fonte.
José Alves Barbosa Junior.
Domingos Antunes Ferreira Tasso.
José Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Domingos José da Silva.
Francisco da Rocha Wanderley.
Joaquim de Souza Neves.
Francisco Manoel da Silva.
Carlos da Silva Araujo.
Antonio Joaquim Cascão.
João da Silva Lopes.

Recife 8 de dezembro de 1868.

Assignado,

O vigario, *Antonio Manoel d'Assumpção.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	40:918$060
Idem do dia 3	35:932$726
	76:850$786

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	88	
» » com generos	414	
		502
Volumes sahidos com fazendas	105	
» » com generos	382	
		487

Descarregam hoje 4 de outubro.
Lugar inglez—*Geril of the Peiad*—varios generos.
Brigue inglez—*Coila*—mercadorias.
Lugar inglez—*Saral Suntho*—idem.
Patacho norte allemão—*Helios*—varios generos.
Patache americano—*James Miller*—varios generos.
Barca ingleza—*Talisman*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Mauricien*—varios generos.
Brigue inglez—*Wereldburg*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 2 de outubro.

Para os portos do exterior.

— Na barca portugueza *Audacia*, para Liverpool, carregou : Johnston Pater & C. 485 saccas com 42,893 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Mauricien*, para o Havre, carregaram : Tisset freres & C. 338 saccas com 24,682 kilos de algodão e 2,000 couros seccos com 2,400 kilos.

— No brigue hespanhol *Maria*, para Barcellona, carregaram : Pereira Carneiro & C. 506 saccas com 34,001 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— No hiate *Deos te Guarde*, para o Ceará, carregou : Manoel Alves de Sena 31 meias barricas com 1,956 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Gratidão*, para a villa da Penha, carregaram : Domingos Alvaro Machado 3 barricas com 174 kilos de assucar ; Beltrão Oliveira & C. 2 barricas com 52 kilos de assucar ; João Martins de Barros 2 ditas com 125 ditos de dito.

Na barcaça *Triumpho*, para Mossoró, carregaram : Rocha Leal & C. 1 barrica com 56 kilos de assucar branco ; Francisco Alves Matheus Junior 2 barricas com 192 litros de aguardente, 4 garrafões e 4 frasqueiras com 72 litros de genebra; Manoel Marques Pinto 4 barricas com 352 kilos de assucar branco e 2 pipas com 960 litros de aguardente para Macáo.

— Na barcaça *Boa Esperança*, para Mamanguape, carregaram : Silva & Irmão 2 pipas com 960 litros de aguardente ; João Leopoldo Lopes 3 com 1,440 litros de cachaça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	2:407$361
Idem do dia 3	2:198$733
	4:606$094

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	781$781
Idem do dia 3	691$654
	1:473$435

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio Grande do Sul pela Bahia, 20 dias, sendo do ultimo porto 12—Patacho nacional *Senhorinha*, de 176 toneladas, capitão Manoel Antonio de Souza, equipagem 10, carga 10590 arrobas de carne ; a Manoel da Silva Maia.

Liverpool por Lisbôa, 23 e 1/2 dias, sendo do ultimo porto 18—Vapor inglez *Gladiator*, de 420 toneladas, commandante S. William, equipagem 25, carga differentes generos; á Thomaz Jefferies & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Escuna ingleza *Eagle Wing*, capitão Bake, em lastro,

S. Matheus—Hiate nacional *Marquez de Caxias*, capitão José J. da Silva, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Buenos-Áyres a barca argentina *Cosmopolita*, capitão Augusto C. de Sá Pereira com a mesma carga que trouxe de Bordeaux.

EDITAES.

— Nos termos do § 16 do accordo interpretativo para regular a execução da converção consular de 4 de abril de 1863 entre o Brasil e Portugal, faço constar de ordem do Dr. juiz de auzentes do termo do Recife, que nesta cidade falleceram os subditos portuguezes José Barbosa Cupertino, estabellecido que foi com casa de negocio á rua Nova n. 67.—José Gomes Veiga socio do estabelecimento commercial, sob a firma Veiga & Vianna, á rua do Livramento, e Virginio Freire de Oliveira, com estabelecimento no pateo da Santa Cruz, todos os finados sem herdeiros conhecidos, pelo que se faz o presente aviso para que chegue ao conhecimento de qualquer interessado que exista.

Recife, 2 de outubro de 1871.

O escrivão,
Domingos Nunes Ferreira.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que por deliberação da Illma. congregação, tomada em sessão de hoje, a requerimento do concurrente ao proximo concurso Dr. Graciliano de Paula Baptista, o qual allegou estar doente, foi transferida a primeira prova da arguição das theses para o dia 9 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 3 de outubro de 1871.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

DECLARACOES.

— Quarta-feira 4 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematado por venda, por ser a ultima praça, a casa terrea n. 63, sita na rua de S. Miguel, Freguezia dos Afogados, com tres janellas de frente portão a lado, com um terraço sobre columnas, cinco quartos, tres sallas, estribaria, quartos para escravos e feitor, terreno proprio e bem plantado, com baixa de capim e diversos arvoredos, avaliado por 3:000$000, e vai a praça a requerimento de D. Joanna da Natividade Cruz Mesquita, contra José Antonio da Silva Grilo, cujo escripto acha-se em poder do porteiro do juizo.

1.º esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Recife.

Relação nominal por batalhões dos guardas nacionaes designados para o serviço d'arma de cavallaria.

1º batalhão d'artilharia.
Jorge Pachett.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Severino Duarte.
Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
Romão Maximiano da Cunha.
Joveniano Fernandes da Silva Manta.
Tito Livio Soares.
José Francisco Ribeiro de Souza.
Diogo José da Costa.
João Xavier Ribeiro de Andrade.
Joaquim Felix Machado.
João Luiz Vianna Junior.
1º batalhão de infantaria
Antonio Martins Saldanha Junior.
Antonio Luiz Rodrigues d'Almeida.
Angelo Roberto da Paixão.
Bernardino de Sena Henrique.
Cussy Juvenal do Rego.
Delfino de Azevedo Villarouco.
Ernesto Soares de Azevedo.
Eduardo Claudino Corrêa Cabral.
Elysio Alves da Silva Figueiras.
Elpidio Soares de Azevedo.
Ignacio de Souza Rego Monteiro.
João Godofredo Alves Pinto.
José Lopes da Silva Cardozo.
Julio Cezar Marinho.
José Miguel de Lyra Junior.
José Fernandes Bastos.
James Eneas Gomes da Silva Junior.
José Joaquim da Costa Maia Junior.
João Frederico do Rego Vasconcellos.
Manoel Pereira da Silva Luzo.
Modesto do Rego Baptista.
Manoel Affonso Rigueira.
Henrique Soares d'Azevedo.
Virginio da Silva Fraga.
Viviano da Silva Caldas.
Victorino José Monteiro.
Olegario Seraphico de Carvalho Neiva.
José de Souza Ramos.
2º batalhão de infantaria.
Amador de Barros Cavalcanti Lins.
Antonio da Silva Gusmão Junior.
Aquilino da Silva Gusmão.
Ernesto de Menezes.
Francisco Ferreira da Silva.
Jesuino José da Rosa.
Guilherme Patricio Bezerra de Carvalho.
Joaquim Cavalcanti de Hollanda Albuquerque.
João Soares da Franca.
Manoel Sabino da Costa Maia.
Pergentino Netto de Azevedo Coutinho.
Salustiano Severino Ramos.
Theodomiro José de Albuquerque.
3º batalhão de infantaria.
Adolpho de Almeida Guedes Alcoforado.
Antonio Luiz de Carvalho.
Arystides Cezar d'Almeida.
Eustaquio Marques Lima.
Justino Casado Lima.
João Godofredo Pinto.
Manoel Braz Firmo.
Vicente Ferreira Antunes.
Paulo Francisco dos Prazeres Galvão.
Augusto de Castro Chaves.
Angelo Rodolfo Fonseca Chaves.
Adolpho Frederico Fonseca.
José Pope da Silva Lopes.
José Machado Botelho.
Jesuino Xavier Suassuna.
Luiz Machado Botelho.
Manoel Machado Botelho.
Olympio Augusto da Fonceca.
Silvio Antonio Pinto.
Trajano Cesar d'Albuquerque.
Vicente Ferreira da Silva.
Adolpho Ramiro S. Thiago d'Oliveira.
Antonio Ferreira Lima.
Carlos Barromeu Coêlho da Silva.
Ceciliano Augusto de Gusmão Lôbo.
Epaminondas Pinto Bandeira de Vasconcellos.
Francisco Antonio d'Oliveira.
Francisco Rodrigues Barbosa.
Francisco Borges do Nascimento Feitosa.
Justino Carneiro d'Almeida.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Vicente Bezerra Baptista

Secretaria do commando interino do primeiro esquadrão da cavallaria, aos 3 de outubro de 1871.

Joaquim Januario Nunes e Silva, sargento ajudante, servindo de secretario.

Subdelegacia de policia do Corato da Sé 2 de outubro de 1871.

De ordem deste juizo acha-se depositado um cavallo alasão, carimbado no queixo, ferrado de novo no quarto, e tendo brancas uma das mãos e a frente : quem julgar-se autorisado a provar o seu dominio, apresente-se para lhe ser entregue aquelle animal dentro do praso legal.

O subdelegado,
Candido Freire.

Correio geral

Realção dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo mencionadas.

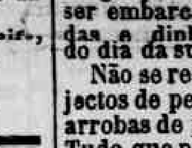
Anna Olympia de Campos, Antero Augusto Peixoto de Alencar, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, André Avelino Pereira da Silva, Belmira Maria da Conceição Oliveira, Carlos Augusto Ribeiro, Antonio Augusto da Costa Lacerda, Candido R. Borges da Fonseca, Ermiudo Deocleciano de Loyola, Firmino Theotonio da Camara Santiago, Frederico Augusto Velloso da Silveira, Francisco de Gusmão Guimarães, Francisco Ignacio Gomes, Francisco Pereira de Assis, Gentil Rodrigues de Souza, Higina Maria do Espirito Santo, Hermenegildo da Cunha Albuquerque, Josepha Francelina Pinto, Geronymo Lourenço de Araujo, Jezuino Carneiro da Cunha, Gezuino Machado Malheiro Braga, Joaquim Lopes Bastos, Joaquim Dias dos Santos, Joaquim José Godinho Junior, Joanna F. de Gusmão Lobo Vital, João Muniz Pereira Junior (2), João Firmino Correia de Araujo, José Paulo Maciel de Carvalho, José de Queiroz Mattoso Ribeiro, José Olympio dos Santos, José Carlos M. Pires Nabuco, José Lucas Soares Raposo da Camara, José Zacharias de Carvalho, José Lourenço da Silva Milanezes, José Duarte Pereira, José Peres Campello de Almeida, Luiza Candida de Amorim, Leopoldo Francisco da Silva Matheus, Nogueira Brandão, Mauricio Francisco Ferreira da Silva (3), Manoel Antonio Vieira, Manoel Francisco Cruz, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta, Manoel Julio da Silva, Prisciliano Olympio Nogueira Neves, Pasquale Guglielmino, Salbador Dommger, Silvestre José da Rocha Pinto (2)

Administração do correio de Pernambuco 2 de outubro de 1871.

O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE Navegação Brasileira



Até o dia 8 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul* (fretado) commandante Cardozo, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

PARA O PORTO

deve sahir com a maior brevidade a barca portugueza *Clementina* por ter grande parte da carga de conta engajada ; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores á rua do Vigario n. 9.

ARACATY E CEARA'.

Seguirá com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, capitão Pereira : ainda recebe carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

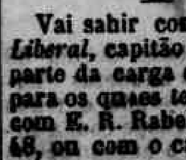
Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor. Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Mandahú* commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO.

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter parte da carga engajada, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., a rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.* Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO DE Moveis de escriptorio, pertencentes á massa fallida de Marques Bruno & C. HOJE

Por ordem dos administradores da mesma massa, o agente Pestana fará leilão dos moveis e mais objectos existentes no escriptorio a saber : 1 cofre de ferro, 3 carteiras, 1 secretaria, 1 armario, 1 balcão, 1 machina de copiar e mesa, 7 cadeiras, 1 dita para escrivania, 5 bancas, 3 livros em branco para escripturação, 7 ditos mais pequenos, 2 lavatorios, 3 venezianas, 3 mappas, 1 tabella para libras, uma porção de diarios velhos, 1 vapor com vidraças, 10 duzias e 4 escovas para sapatos, 14 conchas para lavatorios. Tudo será vendido em lotes no dia acima quarta-feira 4 de outubro, ás 11 horas da manhãa, no mesmo escriptorio, largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

LEILAÕ Em continuação DAS Mais importantes FAZENDAS Para liquidação. Hoje. 4 de outubro.

Schapheitlin & C. continuam o seu leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas finas, as mais escolhidas e proprias para este mercado

Quarta-feira

pelas 10 horas da manhãa, em seu antigo armazem sito á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 42.

LEILAÕ EM CONTINUAÇAÕ da liquidação das cautellas dadas em penhor, constando de objectos de brilhantes ouro e prata. Quinta-feira 5 de outubro.

Mauricio José dos Santos Ribeiro, fará leilão por intervenção do agente Martins, em liquidação de todas as cautellas dadas em penhor, em seu estabelecimento á praça da Independencia n. 33, e constante de brilhantes, ouro e prata

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE 43 paneiros com tapioca e 2 fardos com linha de barca

Quinta-feira 5 do corrente.

AO MEIO DIA.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 43 paneiros com tapioca e 2 fardos com linha de barca, e serão vendidos no dia acima indicado, ás 12 horas em ponto no trapixe Barão do Livramento, Forte do Mattos.

LEILÃO DE MOVEIS Rua do Queimado n. 28 1º andar.

O agente Pontual, venderá em leilão, por autorisação de uma familia que se retira para fóra o seguinte : 1 importante piano de jacarandá, mobilia lanternas, lavatorio de mogno com espelho, apparadores, guarda-louça, meza para jantar, cama para casal, marquezão, quartinheira, tapetes, escarradeiras, relogio de parede, cadeiras de guarnição, louça de porcelana para almoço, e jantar, garrafas para vinho, copos, calices, etc., muitos outros objectos :

Quinta-feira 5 do corrente.

No 1º andar do sobrado, á rua Duque de Caxias n. 28 (outr'ora rua do Queimado) ás 11 horas.

LEILÃO DE Um relogio de prata, 1 cadeia de ouro, 1 pequeno annel, 6 botões de prata dourada para collete, 2 ditos de dita para punhos, 1 babú de solla, 1 caixa de madeira, 1 cadeira privada, e 1 porção de roupa usada.

Quinta-feira 5 do corrente

O agente Martins fará leilão dos objectos e roupa acima, por ordem do Sr. Dr. consul portuguez, e pertencentes ao espolio de Francisco Lourenço da Silva.

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 15, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE Um relogio de prata com corrente de ouro, 2 anneis, 1 meia commoda de amarello, 1 lavatorio de amarello, 1 dito de ferro, 1 marqueza, 2 cadeiras, 1 cabide de madeira, e 1 porção de roupa usada.

Quinta-feira 5 do corrente

O agente Martins, fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul portuguez, dos moveis e roupa acima pertencentes ao espolio de Antonio Joaquim de Britto.

Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 15, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE 15 saccas com algodão.

Sexta-feira 6 do corrente.

A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 15 saccas com algodão, as quaes serão vendidas em 1 só lote no dia sexta-feira 6 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Martins.

LEILÃO DE Moveis e outros objectos

Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos moveis como sejam : 1 mobilia de mogno completa com pedras, 1 dita de amarello, diversas cadeiras, lavatorios, mesas, 1 guarda-roupa de mogno, mesa para escriptorio, vidros, apparelho para chá, e muitos outros objectos necessarios para casa, e serão vendidos no dia acima sexta-feira 6 do corrente, no escriptorio do agente, rua do Vigario n. 15, 1º andar.

AVISOS DIVERSOS

Aos Srs. assignantes deste Diario, que se acham em atraso de pagamento da subscripção, vamos rogar queiram mandar saptisfazel-a, afim de não soffrerem interrupção na remessa do mesmo Diario.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 5 do corrente outubro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 2 de outubro de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua da Senzala nova n. 30, para pequena familia, tendo 1 sala, 2 quartos, despensa e cozinha, muito fresco : a tratar na loja.

Ao publico
Rua do Imperador n. 24.

Ao publico é sem duvida a quem nos dirigimos, pois, para isso fazemos inserir neste jornal um annuncio que deve ser lido por todos com muita attenção.

Não vimos com phrases bombasticas, procurar convencer o respeitavel publico que acabamos de montar uma fabrica e loja de confeitaria, pastelaria e culinaria, sómente com o malicioso fim de chamar attenção para o nosso estabelecimento ; somos amigos do progresso material desta provincia occorreu-nos por isso, a idéa de facilitar a qualquer habitante della, a munir-se com presteza e quantia resumida, de qualquer objecto tendente as tres artes acima referidas ; estabelecendo para esse fim uma confeitaria a rua do Imperador n. 24, sob a seguinte denominação

CONFEITARIA DO CAMPOS.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, que não tenha filho : a tratar na rua Formosa n. 24, casa da esquina que tem gradame de ferro.

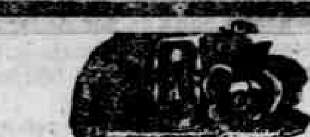
— Araujo Carvalho & C. participam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 de setembro do corrente anno S Sr. José Joaquim Ferreira Junior.

Monte Pio Portuguez

Em observancia da 1ª parte do art. 22 e de conformidade com o que preceitua o § 1º do artigo 24 dos estatutos, são convidados os Srs socios que não se acharem incursos nos §§ 1º, 2º, 3º e 4º do artigo 13, a se reunirem em assembléa geral, no salão do gabinete portuguez de leitura, domingo 8 de outubro pelas 11 horas da manhã.

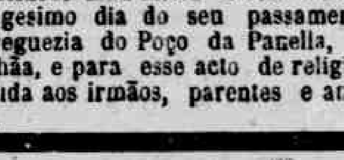
Secretaria do Monte Pio Portuguez de Pernambuco, 2 de outubro de 1871.

M. S. Pinheiro,
1º secretario da assembléa geral.



Antonio Alvaro Ferreira da Silva.

Jesuino Ferreira da Silva, um dos irmãos do fallecido Antonio Alvaro Ferreira da Silva, manda celebrar uma missa no dia 6 do corrente mez, nonagesimo dia do seu passamento, na matriz da freguezia do Poço da Panella, ás 7 horas da manhãa, e para esse acto de religião e caridade convida aos irmãos, parentes e amigos do fallecido.



Joaquim Miguel do Amaral, intimamente desolado pela imprevista morte de seu filho o menor João Baptista Vieira do Amaral, fallecido na tarde de 29 de setembro findo, agradece do fundo d'alma a todos os seus amigos que se prestaram a acompanhar o sahimento do mesmo ao cemiterio publico, acto que teve lugar no dia posterior ao do seu fallecimento ; jamais esquecendo os bons e espontaneos obsequios que lhe prodigalisaram a sociedade a que pertence, denominada Coração livre e popular. e a religiosa irmandade de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba Mar, que em nada se pouparam para a maior solemnidade do acto.

Ao commercio e ao publico.

Previno pelo presente annuncio, para que ninguem desconte ou faça transacção alguma com as seguintes lettras por mim acceitas, provenientes das partes que comprei no engenho Cachoeirinha, as quaes lettras se acham em mão das pessoas abaixo mencionadas a saber : em mão do Sr. Pedro de Mello e Silva duas lettras, sendo cada uma de 1:000$, a primeira vencivel em maio de 1872, e a segunda vencivel em maio de 1873. Em mão do Sr. Francisco Mauricio de Mello uma lettra de 800$ vencivel em maio de 1872. Em mão do Sr. Manoel de Mello e Silva uma lettra de 800$, vencivel em maio de 1872. Em mão do Sr. Laurentino Ferreira de Albuquerque uma lettra de .... 1:000$, vencivel em maio de 1872 ; visto que se apresenta um equivoco pelo qual deixo de as pagar, o que farei logo que elle fôr deslindado.

Engenho Cachoeirinha, 27 de setembro de 1871.

José Teixeira Lima.

Irmandade de N. S, da Conceição do Povoado dos Montes

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, convido a todos os carissimos irmaos á comparecerem em nosso consistorio no dia 6 de outubro vindouro, afim de pôr-se em execução o art. 24 do nosso compromisso.

Secretaria da irmandade de N. S. da Conceição dos Montes, 29 de setembro de 1871.

Joaquim José Moreira,
Secretario interino.

Ao commercio

O abaixo assignado, tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Amorim n. 15 ao Sr. José Ferreira Alves Carioca ; portanto se alguem se julgar com direito a mesma por qualquer titulo, se apresente no praso de 3 dias, findos os quaes não se attenderá a reclamação alguma. Recife, 3 de outubro de 1871.

Domingos Rodrigues Cristetto.

Liberdade

Uma escrava de habilidade e boa conducta, precisa da quantia de 500$ para o completo de sua liberdade, e sujeita-se a sublocar os seus serviços á quem lhe fizer essa esmola ; quem quizer annuncie por esse diario.

Aluga-se

uma grande casa em Santo Amaro, junto á fabrica do Starr, ultimamente acabada, tendo agua, gaz, e grande quintal com arvoredos de fructo : á tratar na rua da Aurora n. 16

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna; na rua da Concordia n. 96

AGRADECIMENTO.

A liberta Luiza tendo hontem recebido sua carta de liberdade por occasião do anniversario da sociedade Emancipadora, não póde deixar de vir occupar as columnas deste jornal para manifestar seu profundo reconhecimento para com aquella sociedade ; e offerece um voto de gratidão aos Illms. Srs. Luiz Gonçalves da Silva e capitães José Antonio Pinto e José Eleuterio de Azevedo, que muito contribuiram para isso ; ficando certos os referidos senhores que tão humanitario serviço jámais será olvidado. Ao Illm. Sr. João Luiz Vianna, que tambem muito se prestou, para o mesmo se mostra igualmente reconhecida.

Monte-pio Brasileiro.

De ordem do irmão director convido a todos os senhores socios e as demais associações, que por qualquer circumstancia não lhes tenha sido entregue o convite, para comparecerem no domingo 8 do corrente, as 9 horas da manhãa, na igreja de S. Gonçalo, afim de assistirem a missa solemne e em seguida a sessão magna do 1º anniversario de sua installação, no 1º andar do sobrado n. 32 na praça do Conde d'Eu.

Secretaria do Monte-pio Brasileiro 4 de outubro de 1871.

Jeronymo Bruno,
1º secretario.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 196 com 800$000, um inteiro n. 2767 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (209ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (210ª), que se exrahirá quarta-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Olha elle ! vistes, é o lord'esporas

Por pillégo do *Janjão*, foi declarado ao *Guassú*, que não havia em sua corporação um que tivesse capacidade, habilitações para tambem desempenhar o lugar como Lord'esporas *Odisabo*, e por isso pedio ao *Guassú* permissão para que depois que viessem os *foêtos*, esse Lorde possa continuar nessa corporação, até que de novo seja desse cargo empossado.

Todos os outros, inclusive o *aza-negra*, *chicogago*, *mô mano*, *mandenga*, *bocca de couro*, *rombudo e o môco* ficão surprehendidos pela maneira acintosa porque procedeo o *Janjão*, visto como não só insultou a todos, como tambem autorisou ao *Guassú* e seus empregados, a fazerem um juizo critico e vergonhoso dos *Sulterraneos*, segundo elles se queixam.

A meu ver é exacto o que disse Janjão, porque d'entre os outros não encontrará elle um que *tão bem sirva, e com tanta intelligencia, zello e pericia*, porque nenhum se prestara a ser capacho e lambe pratos.

Se for preciso voltaremos com linguagem mais *modesta*.

O recrutado pelo pai.

Dr. Ovidio da Gama Lobo

João Baptista Pereira Lobo pungido de doloroso sentimento, convida á seus parentes e amigos, e os do seu finado filho, Dr. Ovidio, para assistirem ás missas que pelo descanço da sua alma, se celebrarão no dia 5 do corrente, das 6 ás 7 horas da manhãa no convento do Carmo desta cidade.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 2499, um quarto de n. 196 com a sorte de 800$ e em um quarto de n. 2678 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (209), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias em beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo, que será extrahida no dia quarta-feira 11 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE OUTUBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houve cotações.

H. G. Stepple,
Presidente.
Bernardino de Vasconcellos,
Pelo secretario.

— Acha-se presentemente de passagem em Pernambuco o Sr. Emmanuel Rufier representante da mais importante drogaria do Rio de Janeiro, o fim d'este senhor é alargar o circulo já vasto das suas operações commerciaes facilitando assim aos Srs. droguistas e pharmaceuticos de Pernambuco obterem generos de primeira qualidade reunindo ao mesmo tempo uma barateza nunca vista nesse mercado convidamos pois, aos nossos assignantes para aproveitarem a occasião opportuna. O Sr. Emmanuel Rufier está hospedado no hotel Victoria do Recife.

— O abaixo assignado tendo desapparecido hoje do seu estabelecimento á rua de Duque de Caxias n. 81 uma lettra de seu aceite, da quantia de 4:233$330, a prazo de 5 mezes, com a data (o aceite) de 28 de setembro do corrente anno, a qual ainda não estava assignada pelo saccador, apressa-se em fazer publico esse desapparecimento, afim de que possoa alguma negocie dita lettra ficando certo quem quer que a tenha em seu poder que o mesmo abaixo assignado procederá contra elle na forma da lei.

Recife 3 de outubro de 1871.

José Luiz de Mello.

HOTEL

AGUIA DE OURO.

23.—Rua Estreita do Rosario n.—23.

Precisa-se de um optimo cosinheiro.

Tambem se aluga um moleque para o serviço do mesmo.

— Manoel Ferreira Carreiro, faz sciente ao commercio, que vendeu seu estabelecimento de trastes e officina a seu irmão Miguel Ferreira Carreiro, livre e desembaraçado de qualquer onus; quem tiver a reclamar queira fazer ao mesmo seu irmão no prazo de tres dias, a contar da data deste, outro sim o mesmo faz sciente, que tendo de retirar-se deixa por seus bastantes procuradores em primeiro lugar a seu irmão Miguel Ferreira Carreiro, e em segundo Theodoro Benzer dos Santos e Antonio Caetano Silva.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÕES DA Cidade do Recife

A directoria provisoria dessa companhia convida a todos os senhores subscriptores para comparecerem sexta-feira 6 do corrente a 1 hora da tarde no escriptorio do Sr. Dr. Jacobina, rua do Queimado n. 79, afim de approvarem a acta da sessão anterior e tomarem resolução definitiva sobre a incorporação da companhia.

Recife, 2 de outubro de 1871.

M. P. de Moraes Pinheiro.

Espirito Santo de S. Francisco.

Por ordem do irmão juiz da irmandade do Divino Espirito Santo do convento de S. Francisco, convido aos irmãos para assistirem a festa de S. Francisco que tem lugar no dia 4 do corrente mez pelas 10 horas do dia e o mesmo irmão juiz espera que compareçam visto termos recebido convite para o dito acto.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco, 1 de outubro de 1871.

O secretario,
M. G. Agra.

— Precisa-se de uma mulher que saiba bem cosinhar, para casa de uma senhora franceza: a tratar no 2º andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 46 (antiga do Queimado n. 2) entrada pelo becco do Peixe Frito.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Sol n. 23.

Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira.

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de 2 pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme bem, e faça mais algum serviço, forra ou escrava: na rua do Pires, sobrado n. 28.

ALUGA-SE

O primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5: á tratar na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem de fazendas.

— Precisa-se de um preto para serviço de padaria, com pratica ou sem ella: á tratar na rua do Pilar n. 88, taverna.

— Lava-se e engomma-se com promptidão e perfeição: na travessa da Palma n. 26, primeiro andar.

— Precisa se de um menino de 11 a 13 annos de idade com pratica de taberna: no pateo do Terço n. 21.

— Precisa-se de officiaes de barbeiro: no salão de cabelleireiro da rua da Imperatriz n. 82.

Sitio

Precisa-se de um sitio para quatro estrangeiros de preferencia perto da estrada dos bonds: a dirigir se na rua da Cruz (Bom Jesus) n. 55.

com pratica de taberna: na rua Direita dos Afogados n. 38.

— Aluga-se uma excellente baixa de capim na Capunga a rua da Ventura: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se uma das salas de um terceiro andar na rua Duque de Caxias: a tratar na mesma rua n. 65, loja.

AMA Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre: na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

Consultorio homeopathico

DO DR. SANTOS MELLO.

Rua do Barão da Victoria n. 43.

VACCINA.

Todos os domingos e quintas-feiras, pelas 9 horas ás 10 da manhãa vaccina-se por preço modico, para o que ha muito bom puz vaccinico.

Recebem-se chamados para vaccinar em qualquer casa.

Consultas medicas todos os dias pela manhãa.

Chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Gratis a parte medica aos pobres.

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA

A. Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirícoa outra qualquer.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

MODISTA.

MADAME ANTOINETTE, modista franceza, ultimamente chegada a esta cidade, tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, e com especialidade das Exmas. senhoras e familias, que está habilitada para fazer qualquer trabalho de costura, como enchovaes para casamento e baptisado, roupa branca de senhora, vestidos para soirés, bailes, etc., etc. Garante as ultimas modas por quanto recebe os melhores jornaes que lhes dizem respeito, assim como afiança que em nenhuma outra parte se ha de encontrar mais esmero, bom gosto e promptidão nos trabalhos de seu genero, pela longa pratica que tem de sua arte por tel-a exercido com vantagem nas cidades de Lyon e Paris.

LUTO EM 24 HORAS

Preços modicos.

N. 2—Rua Duque de Caxias, 2º andar—N. 2

AMA Para uma familia de duas pessoas precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua Velha de Santa Rita n. 53.

Engommadeira.

Precisa-se de uma escrava engommadeira que seja perita: na rua Velha n. 28, sobrado.

Moleque.

Aluga-se um moleque apto para todo o serviço: na rua da Cruz n. 59, 1º andar.

30$000.

Dá-se esta quantia mensalmente pelo aluguel de um servente escravo: no collegio da Conceição.

Ama de leite

Precisa se alugar uma ama que tenha bom leite e que seja sadia: a tratar na rua Duque de Caxias (outr'ora Cruzes) n. 2.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, exige-se bom leite e boas informações: na rua da Concordia, sobrado n. 10, 1º andar.

O testamenteiro e inventariante dos bens do fallecido Damião Pereira da Cunha, scientifica a quem se considerar credor do referido fallecido, que apresente sua conta no praso de 15 dias, afim de ser examinada e satisfeita em seu devido tempo; á rua do Marquez de Olinda, loja n. 44.

Thomaz Fernandes da Cunha.

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos para cuidar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

— Precisa-se de uma ama de leite: á tratar na rua da Moeda n. 35.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, com banho junto a mesma: á tratar na refinação do mesmo lugar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 97.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: na rua do Caes 22 de novembro n. 30, 1º andar.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16.

— No pateo da ribeira n. 21 se dirá quem precisa de uma pessoa habilitada para caixeiro de padaria.

Para escriptorio.

Precisa-se de um caixeiro com as necessarias habilitações de escripturação mercantil: a tratar na rua Nova n. 50.

DROGARIA UNIVERSAL NO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa n. 56

RUFFIER MARTELET

GRANDE DEPOSITO DE

Drogas allopathicas, homeopathicas e veterinarias.

Perfumarias inglezas e francezas.

Sabonetes, extractos e mais artigos.

Productos chimicos das melhores fabricas inglezas e francezas.

Chocolates finos estrangeiros de refeição e medicinaes, preparados especialmente para este clima.

Representante nas provincias seu filho Emmanuel Ruffier.

Mora na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o 2º e 3º andares de uma casa sita na rua do Imperador n. 49: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 22 (outr'ora Nova).

Aluga-se uma preta para todo serviço: na rua larga do Rosario n. 28, loja de selleiro.

— Offerece se uma ama para costuras e alguns serviços leves de casa: a pessoa que quizer dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, no 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: no Recife, rua da Cruz n. 29.

— Precisa-se de um criado: na rua Nova, loja numero 7.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 10: a tratar na pharmacia de Ferreira & C.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para andar com crianças: a tratar na rua do Commercio n. 44, 2º andar.

— Aluga se um moleque: quem precisar dirija-se ao largo do arsenal de marinha n. 8.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 28, á rua do Queimado a tratar na loja.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: á tratar na rua da Alegria n. 5.

Caixeiro,

No café chinez á rua larga do Rozario n. 31 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de hotel, paga-se bom ordenado.

Pede-se

A quem tiver achado hontem um vale da quantia de 100$ a favor de Manoel José Fernandes Barros, o favor de entregar na rua da Cadeia n. 55, armazem, visto que de nada vale a outra qualquer pessoa.

— Na refinação da rua Direita n. 22 precisa-se de trabalhadores que entendam do serviço da mesma.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, na rua do Cabugá n. 6. Loja da conquista, se dirá quem precisa.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna; a tratar na rua estreita do Rosario n. 47.

Sitio para alugar

Na estrada de Santo Amaro para Belém sitio n. 8, ha para alugar uma casa com sitio, tendo muito terreno para plantações, e pasto para animaes, com muitas arvores de fructo: trata-se com Antonio Alves Barbosa á rua dos Guararapes n. 52, sobrado.

Jumentos hespanhoes

Acabam de chegar no brigue *Bella Figueirense*, dous jumentos muitos grandes e bonitos proprios para tirar raça: a tratar no escriptorio de E. R. Rabello & C. rua do commercio n. 48.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua das Cruzes, n. 22, 1º andar, entrada pela travessa do Ouvidor.

MUDANÇA

O bacharel Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque, transferio seu escriptorio de advogacia para a casa n. 55 á rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, onde, nos dias uteis, será encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 46 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fim de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade.

ATTENÇAÕ

Aluga-se uma grande cocheira na rua da União, com dous quartos e sotão com outros dous quartos, tendo janellas, tudo caiado e pintado de novo e muito propria para taberna ou outro estabelecimento: a tratar na rua da Aurora n. 36, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, e mais serviços de uma casa de pequena familia; á tratar á Praça do Conde d'Eu n. 30, 2.º andar.

A' margem do rio do Poço da Panella.

Aluga se por festa ou por anno uma casa com soffriveis accommodações, tendo um jardim ao lado, arvores fructiferas e dando fructo, como sapotizeiros, mangueiras, larangeiras, goiabeiras, pinhas, figueiras e fructa-pão, etc., cacimba de agua de beber, portão e grade de ferro na frente da mesma casa, e um dito no fundo do mesmo sitio, cujo olha para a igreja de N. S. da Saude: quem a pretender dirija-se ao Recife na alfandega, a tratar com o despachante Jezuino F. da Silva, ou no lugar do Caldeireiro onde reside.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 38 da rua Nova: a tratar na loja.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

Joaquim José Gonçalves Beltrão

[illegible] n. 18 andar

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Professor italiano

Um italiano que ensinou na Italia e na Suissa a lingua italiana, arithmetica, geographia e geometria, deseja tomar alguns discipulos para essas materias, preferindo alumnos. O mesmo nas horas vagas se encarrega de ensinar escripturação por partidas dobradas, e de fazer algumas escriptas de casa franceza ou italiana; bem como abrio um curso de lingua italiana, que funccionará as 5 horas da tarde, na rua da Aurora n. 23, casa do Sr. J. Smoltz.

Aluguel.

Precisa-se alugar uma negra escrava de bons costumes, que saiba bem cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, e se agradar paga-se bem: dirija-se a rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua do Socego n. 70.

Costureira

Na rua dos Ossos n. 26, cose-se com promptidão e perfeição qualquer roupa para senhoras e meninas, e mesmo algumas costuras de alfaiate.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Para casa de uma modista franceza precisa-se de algumas mulheres costureiras: a tratar no 2º andar da casa da rua do Duque de Caxias n. 46, (antiga rua do Queimado n. 2) entrada pelo becco do Peixe Frito.

Para alugar-se

Um magnifico sitio na estrada da travessa da Cruz das Almas, com excellente casa bem acabada, com duas salas, seis quartos, grande copiá, cozinha separada com dispensa, saleta e quarto. Bôa coxeira e estribaria com mais dous quartos e 1 sotão para criados. Magnifico quarto para banho, latrinas, gallinheiro de pedra e cal cercado de gradeamento de ferro. Ficando dito sitio perto das estações denominadas: Jaqueira e a do Arraial: para ver e tratar no sitio do commendador Tasso.

D. Rosa Porcilla Gomes de Castro Santos.

Joaquim Manoel de Castro Santos e seus filhinhos agradecem cordialmente a todos os seus amigos que se dignaram de acompanhar até o cemiterio o cadaver de sua prezada mulher e mãi D. Rosa P. Gomes de Castro Santos, e vem de novo rogar-lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo eterno repouso de sua alma será celebrada na igreja do convento do Carmo, pelas 7 1/2 horas da manhãa do dia 6 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.

Para alugar-se

Um sitio no Poço da Panella no porto do Paula com excellente casa, com duas sallas, quatro quartos e cozinha: estribaria, cocheira e quartos para criados, e mais duas casas meias-aguas para famulos ou hospedes: á tratar com o commendador Tasso.

Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da grande casa á rua de S. Pedro-novo, que foi do Sr Ramos, e está muito limpa, é assoalhada e fresca, e alem disso perto do banho: a tratar na rua do Hospicio n. 23, a qualquer hora do dia, ou no caes da Assembléa n. 12 no Recife.

— José Henrique da Silva precisa de um boleeiro: na rua das Cruzes n. 38, no 1º andar: póde ser procurado das 10 as 3 da tarde, ou na Soledade, sitio n. 29, onde morou o Dr. Villas Boas, a qualquer hora.

Engommadeira

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua Augusta n. 83.

CRIADO.

No Café Imperatriz precisa-se de um.

Aos Srs. professores primarios de ambos os sexos.

Acham-se á venda nas livrarias dos Srs. padre Ignacio e Nogueira, e Barbosa de Mello, exemplares do opusculo de moral religiosa, a preço de 640 rs. cada um.

AMA Precisa se de uma ama para cosinhar e algumas compras: na rua da Senzala Nova n. 30.

AMA para uma menina de anno e meio: á tratar no principio da estrada dos Afflictos, sitio n 33.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia composta de duas pessoas, exceptuando se o lavar e engommar: nesta typographia se dirá quem.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de fazendas para ir para Pão d'Alho: quem estiver nestas condições e quizer ir appareça á rua do Duque de Caxias n. 52, que achará com quem tratar.

— Ainda não appareceu o cabocolinho Antonio, que desappareceu a 21 de junho, e que dia de S. Pedro foi visto na Encrusilhada de Belem, levou vestido calça e camisa de brim liso pardo e chapéo de palha, tudo novo; péde-se as autoridades policiaes que o prenda e mande levar a seu padrinho M. A. Cajú, na rua Imperial n. 233, que recompensará qualquer despeza que possa haver, por elle não ter pai e nem mãi.

ATTENCAO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

ADVOGADO

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo

67—Rua do Imperador—67

— Aluga-se uma mulata moça: a tratar em Jaboatão passando a ponte terceira casa do lodo esquerdo ou a rua do Imperador n. 12, cartorio.

ADVOCACIA

BACHAREL

J. B. P. Côrte Real

Rua do Imperador n. 12.

AVISO

Desappareceu na noute de sabbado do dia 30 um preto com um caixão contendo miudezas e ferragens indo coberto com um encerado e tendo na tampa estas uniciaes M A A, e a chapa com a firma da casa, roga-se a pessoa que o encontrar de o apprehender e levar na rua Nova n. 39, loja de Souza & Guimarães.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar; e outra que saiba engommar e coser: na rua do Rosario Larga n. 22, segundo andar.

AMA Na rua do Alecrim n. 20 precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma familia composta de duas pessoas.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS

DE

S. João de Nitherohy.

Um dos problemas que mais tem preoccupado attenção dos legisladores e dos economistas modernos, particularmente na Inglaterra e na França, e ácerca do qual, ainda em 1868, L. Wolowki fez um profundo e notavel discurso, é o que trata de definir e regularisar, mantendo o equilibrio entre o interesse e a humanidade, o trabalho das crianças nas manufacturas.

Esta questão grave e melindrosa, começa a ser entre nós de alguma importancia, e merece que a examinemos com criterio, tanto mais que forçosamente na substituição do elemento servil terá ella de considerar-se efficacissima para o futuro desenvolvimento de nossas industrias.

Recordando com o celebre economista de que fallámos o profundo pensamento do poeta inglez que diz:—«A criança é o pai do homem» partilhamos tambem os seus generosos sentimentos relativamente á essas frageis e delicadas creaturas, que ainda na primeira iniciação da vida prestam já tão importantes serviços á sociedade.

Qualquer que seja o ensino ou o labor em que se exercitem as forças ainda debeis dessas fracas existencias, deve presidir o maior escrupulo á sua direcção, a maior vigilancia e cuidado no emprego e distribuição do tempo, porque do seu resultado depende a actividade e a energia das novas gerações, e d'estas as grandes conquistas do futuro e o progressivo aperfeiçoamento social.

Nos seculos anteriores as industrias occupavam-se mais com os productores. Ao seculo XIX compete a gloria não só de melhorar o fabrico dos productos, tornando-os mais perfeitos e mais accessiveis a todos pelo quantidade e modicidade do preço como a sorte a condição, a existencia do trabalhador, do homem.

Wolowki cita a este respeito as palavras de Gladstone, que, em uma reunião de operarios inglezes, fallando-lhes tanto em seus direitos, como em seus deveres, disse: «O nosso seculo é o seculo do operario:» e accrescenta que esta phrase não sahio de bocca suspeita, pois Gladstone não pertence ao numero daquelles que lisongeam em vez de servir ao povo.

O homem é d'este modo encarado como bem primordial da producção do bem; e o notavel autor á que nos referimos entende comnosco que a liberdade que elle conquistou tira toda a sua força da energia da alma associada á saude do corpo, da elevação do espirito que proporciona o desenvolvimento progressivo da habilidade pessoal.

Foi baseados n'esta alliança que os legisladores inglezes comprehenderam que o instrumento activo, o operario, obedecia á outras e diversas necessidades que as que são partilha do instrumento material.

Foi por este motivo que se marcaram e regulamentaram as horas do trabalho nas manufacturas, e se attendeu sobretudo a que as crianças recebessem a um tempo o ensino da fabrica e o ensino da escola.

« Em 1862, diz ainda Wolowki; sanccionou-se na Inglaterra a prole, a vigilancia penetrou no seio das vastas communas industriaes, formadas hoje em roda da machina de vapor, dessas vastas communas povoadas por milhares de operarios. A lei de 1802 fixou a idade em que as crianças podiam entrar para as manufacturas e limitou a duração do trabalho.

Pois bem. Este grave e humanitario problema que levou quasi meio seculo a resolver, e preoccupou a attenção de tantos homens de estados eminentes, como foram Roberto Peel Lord Ashley, hoje Conde de Chattsbuago, genro de Palmerston, e muitos outros, assignalando uma pagina honrosa na historia da civilisação moderna, acha-se realisado, e dando salutares resultados entre nós na fabrica de cigarros de S. João Nitherohy, da qual são proprietarios os Srs. Souza e Novaes.

Já tivemos occasião o anno passado, de escrever algumas linhas acerca deste importante estabelecimento, e hoje, depois de uma visita que fizemos ao novo edificio ampliaremos aquelle nosso trabalho.

A casa onde actualmente está estabelecida a fabrica sem duvida um dos melhores predios da capital.

Além das espaçosas accommodações interiores livremente arejada como convém a tão numerosa agglomoração de pessoas, o predio é exteriormente de uma architectura simples e elegante, e fica a poucas braças do mar, onde com auxilio de uma ponte os productos são com facilidade embarcados e conduzidos para os mercados.

Cerca de duzentos meninos ahi recebem o ensino manual, intellectual religioso e moral.

A mais perfeita ordem, sem a severidade de uma rude disciplina, mas antes aconselhada pelos preceitos praticos da autoridade, dá um aspecto agradavel a esta afanosa communa de pequenos operarios e esperançoso nucleo de futuros e moralisados cidadãos.

Em um vasto salão das 7 ás 9 horas da tarde depois do trabalho e do descanso aprendem os meninos os primeiros elementos da leitura da escripta e da contabilidade. Dissemos primeiros elementos porque acreditamos que as noções rudimentaes da escola não são outra cousa mais que o instrumento com que mais tarde se deve concluir o aperfeiçoar a educação. Não custa saber ler o essencial e fazer uso discreto e aproveitavel desse poderoso motor do nosso aperfeiçoamento moral.

Depois do trabalho manual e do ensino da escola depois mesmo de algumas horas consagradas ao recreio era preciso amenisar com o estudo de alguns dos ramos das bellas-artes as tarefas infantis.

Neste intuito foi creada uma aula de muzica dirigida por habil professor.

Com pouco tempo de exercicio e o ardor proprio da mocidade já alguns dos alumnos tocam com verdadeiro adiantamento os instrumentos que escolheram, e pode dizer-se que a fabrica tem hoje uma banda de musica á sua disposição, o que além de accrescentar uma agradavel prenda á educação dos aprendizes, dispensa dias festivos do estabelecimento, o concurso dos musicos estranhos.

Ora, o grande resultado colhido por este duplo systema do ensino manual e simultaneamente intellectual, é que os productos da fabrica de S. João de Nitherohy, redobrando de valor pela qualidade e perfeição augmentam tambem a sua procura no mercado e naturalmente os avultados interesses dos productos.

Estabelecida assim com os outros estabelecimentos do mesmo genero a luta da concurrencia, que, no dizer de um notavel economista, não é outra cousa mais que a manifestação pratica, a face material da liberdade, claro está que as condições do trabalho livre começam já a ser assentadas, entre nós em bases sensatas e de consequencias proficuas.

Ligamos um alto apreço ás tentativas e aos resultados desta ordem.

O Brasil precisa empregar todos os seus esforços na propaganda industrial, não esquecendo nunca que a quantidade dos productos nada representa, si ella se não tornar ao mesmo tempo recommendavel pela sua qualidade, e que esta só se obtem com auxilio efficaz dos productores habeis e intelligentes.

Acreditamos, pois, que os Srs. Souza e Novaes prestam um importante serviço ao paiz e temos sempre prazer em mencionar os estabelecimentos desta natureza, não só em referencia a esta fabrica, como a todas que estiverem fundadas ou se fundem d'aqui em diante nas mesmas circumstancias.

O unico deposito nesta cidade é no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21.

A. Zaluar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio que deixou de ser caixeiro da casa dos Srs. Tasso Irmãos & C. desde o dia 5 do corrente. Recife 28 de setembro de 1871.

Manoel de Mesquita Bastos.

Sitio.

Aluga-se o sitio na travessa do Caldeireiro n. 4, na freguezia do Poço da Panella: a tratar na botica á praça do Conde d'Eu n. 19.

— Aluga-se a casa terrea á rua Augusta n. 104 com bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Imperador n. 81, 2º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Marquez de Olinda, sobrado n. 34, segundo andar.

VENDE-SE

Pode ser procurado a venda de aço de Trieste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos S s. Keller & C.: a rua da Cruz N. 55

ATTENCÃO

Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*, e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C. na rua da Cruz n. 55.

— Precisa-se de duas amas, sendo para cosinhar e mais serviços internos de pequena familia: na rua Imperial n. 199, por cima da refinação.

TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para, no prazo de 8 dias a contar do dia 2 d'outubro proximo findo eralisarem a ultima prestação de suas acções, da 2ª emissão, na razão de 10 %.

Para esse fim será o Sr. thesoureiro encontrado no escriptorio da companhia, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis.

Recife 28 de setembro de 1871.

João Joaquim Alves.
1º secretario.

—

Aos Srs. accionistas avisa-se que a sessão d'assembléa geral em continuação de seus trabalhos sobre a reforma dos estatutos será no dia 9 do corrente (segunda-feira) pelas 10 horas da manhãa, e no mesmo lugar das anteriores.

Recife, 2 de outubro de 1871.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

— O Sr. André de Sá e Albuquerque é rogado a vir entender-se com Tasso Irmãos em liquidação a negocio de mutuo interesse.

SITIO

PARA ALUGAR.

Aluga-se um bom sitio com grande casa de sobrado, caiada e pintada, com commodos para grande familia, commodos para escravos, cocheira, estribaria, casa de banho e muitas arvores, na Passagem da Magdalena: a tratar com Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21.

AMA Precisa-se de uma ama forra para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 20, 1º andar.

Idioma hespanhol

Na rua do Rangel n. 54, 2º andar, se dirá quem ensina a ler, escrever e fallar grammaticalmente o hespanhol, sendo esta a mais moderna: as pessoas que quizerem aprender dirijam-se ao lugar indicado.

COMPRAS.

ROLAS

Compra-se um casalzinho de rolas de Hamburgo, que sejam brancas, paga-se bem: nesta typographia se dirá quem quer comprar.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

COMPRA-SE

na estação da companhia do Recife a Olinda e Beberibe, panno velho branco qualquer porção: de 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se um ou dous bilhares com todos os seus pertences: a tratar na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 53.

VENDAS.

VENDE-SE uma casa de taipa no lugar do Barro, propria para negocio, e por preço commodo: á tratar na rua do Rangel n. 43, 2.º andar.

— Na rua das Cruzes n. 38 1º andar, tem para vender os objectos seguintes, em completo estado de perfeição, e com pequeno uso, por ter sido de uma pessoa que mudou de residencia e não necessitar dos ditos objectos, poderão ser vistos das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e vende-se por muito barato preço.

— Vende-se uma casa terrea na Capunga (rua da Amizade) n. 38, em chãos proprios: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 15.

1 lustre de 4 bicos com correntes e pendentes todo de chrystal, 3 candieiros de 2 bicos de metal, 3 ditos de 1 bico de dito, 7 arandellas, tudo para o gaz carbonico, 17 globos para os mesmos, 6 lanças para cortinas, 2 venezianas, 1 lampeão para jardim, 56 jardas de esteira, 1 relogio de parede, 140 pés de canos de chumbo proprio para encanar agua e com 1 torneira, 1 guarda roupa de amarello, pequeno, e 1 carteira de dito para loja. Tambem se vende um cavallo aço marfim gordo e bom.

— No sitio da Soledade n. 29, tem José Henrique da Silva para vender 1 cavallo aço marfim, gordo, bonito e bom de cella, e 1 mellado gordo e bonito tambem para sella e carro; poderão ser vistos das 4 da tarde ás 10 da manhãa.

Espanadores

De palha o mais bem feito que é possivel e mais barato do que em outra qualquer parte, na praça da Independencia ns. 35, 37 e 39.

— Vende-se a casa n. 4 da rua do Gaz: a tratar nesta typographia.

VENDE-SE

dous bonitos cavallos, andadores de baixo a meio, sendo um rodado apatacado, bastante grande, e outro castanho, pequeno: no caes do Ramos numero 30.

VENDE-SE

dous cavallos de sella, sendo um castanho, de frente aberta, bastante gordo, andador de baixo a meio; e outro mellado, de crinas brancas, muito bom baixeiro: os pretendentes podem ve-los na rua de Riachuello casa de Vicente Ferreira da Costa, das 6 as 8 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

QUEDA

NAS

POPELINAS.

Chegaram para o novo estabelecimento de fazendas finas á rua do Marquez de Olinda n. 28 os mais lindos córtes de seda para vestidos, cuja fazenda pela sua qualidade e preço se recommenda. Preço fixo—50$000.

ILEGÍVEL

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particularmente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado.

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$500, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende.

PARA HOMENS E MENINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs. o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam andar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.

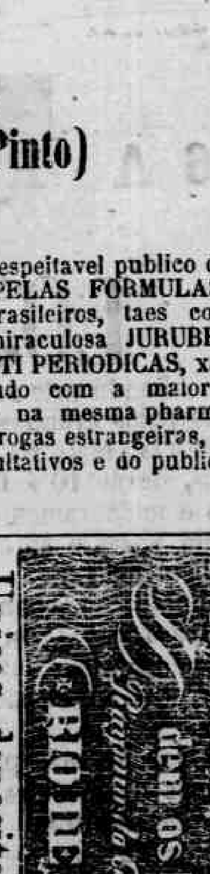
FIGEIREDO & LOPES.

PHARMACIA
DE
FERREIRA & C.
(Successores de Joaquim de Almeida Pinto)
10—Rua larga do Rosario—10
(Junto ao quartel de policia)

Os proprietarios d'este estabelecimento teem a honra de scientificar ao respeitavel publico d'esta capital e do de todas as provincias do imperio, que continuarão a preparar PELAS FORMULAS DE SEU FINADO ANTECESSOR os acreditados e utilissimos medicamentos brasileiros, taes como: Extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho, da miraculosa JURUBEBA; tintura e xarope do FEDEGOZO, xarope do RABO DO TATU', PILULAS ANTI PERIODICAS, xarope DA SALSA DO PARÁ, xarope de AGRIÃO, xarope de MULUNGU' etc. etc., tudo com a maior perfeição; por isso que um d'aquelles proprietarios conta 8 annos de boa pratica na mesma pharmacia.

Outrosim, scientificam haver feito um completo e variado sortimento de drogas estrangeiras, e das mais acreditadas especialidades, achando se tudo á disposição dos Srs. facultativos e do publico em geral, de quem os proprietarios esperam todo acolhimento.

A pharmacia abrir-se-ha a qualquer hora da noite em caso urgente.



Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caixis n. 57
Rua do Impeador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos topos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este acima, onde se lê a firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas

RADWAY & C.

Chapas de ferro para cobrir casas etc.
Formas para assucar de ferro pintdo e galvanisado.
Arados Americanos para varzea e ladeira.
Machinas a Vapor de força de tres cavallos.
Machinas de descaroçar algodão.
Trilhos de ferro para engenhos, etc.
Fogões americanos
Camas de ferro grandes e pequenas.
Macacos de estivá
Cofres de ferro de Milneeas e outros.
Papel deombrulho

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póderse-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noite.

Esquina da rua larga do Rosario

Nunca se vio um processo mais perfeito e que ajusta de tal forma a satisfazer as exigencias mais avaras da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores auctores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um quer apois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado nas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppor menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente é incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores pecam evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS
A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, bem assim:
Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

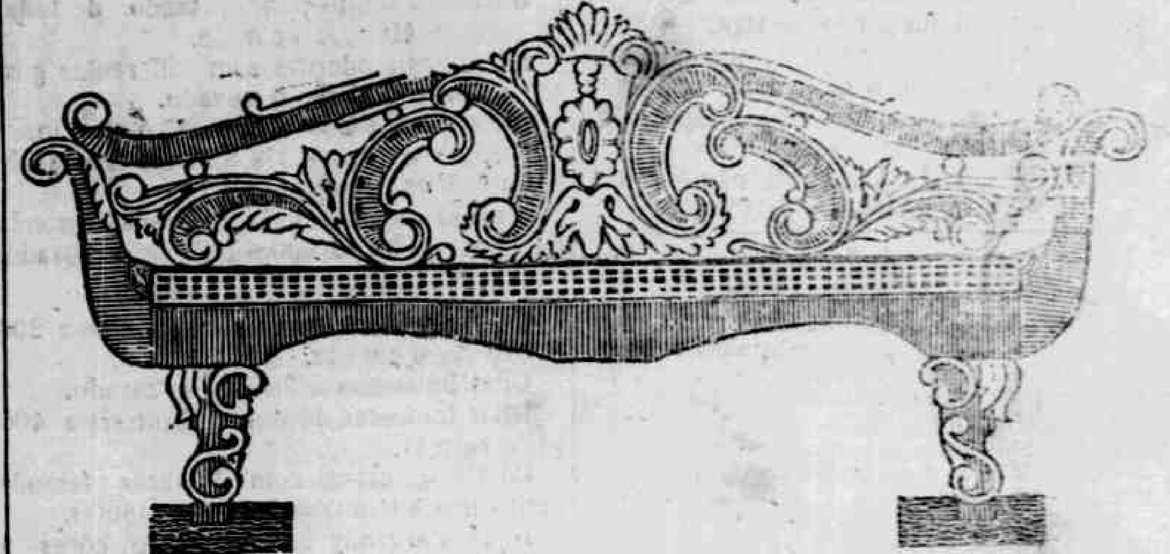
COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.
A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:
Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.
Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:
Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcellana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios quese acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

BAZAR ACADEMICO
13 RUA DA IMPERATRIZ 13
DE
ULYSSES & IRMÃO

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento, encontrarão nossos amigos e freguezes cigarros de palha e de papel de diversos titulos e dos melhores qualidades de fumo. Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e do Rio de Janeiro; e bem assim, ponteiras para charutos e cigarros, cachimbos de espuma, de porcellana, de madeira de diversas qualidades, de louça e pé de gallinhas muito finos a 2$600 a duzia, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar.

Fabrica de cigarros.

Bem attesta a superioridade dos cigarros de nossa *fabrica* o grande consumo que delles tem havido no interior e nas provincias do norte. Com presteza apromptamos qualquer encommenda, remettendo-a ao seu destino.

BAZAR ACADEMICO
13—RUA DA IMPERATRIZ—13
Ulysses & Irmão

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

Aza de mosca.

E' uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhos, retractos, etc., demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.

Sabonetes inglezes em caixinhas que se vende por 1$500 a duzia.

Colarinhos e punhos de papel.

Vende-se no Bazar da Victoria rua Nova n. 2.

Chegaram

modernas anquinhas de crinoline, de moldes commodos e modernos: recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63; a ellas...

Papel para forro de salas

Chegou para a livraria economica á rua 1º de Março n. 2, um bonito e variado sortimento de papeis pintados e dourados para forro de salas, quartos, gabinetes, etc., etc.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
E' PECHINCHA.

Chita lisa gosto de praça a 200, 240, 280 e 320 o covado é pechincha.

Cobertores de lãa escuras muito grandes a 2$.

Na loja de Guilherme Carneiro da Cunha: na rua do Crespo n. 20.

Cerveja norway

de superior qualidade, em garrafas e meias, vende-se em porção e a retalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39, 1º andar.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C. na rua do Commercio n. 42.

ILEGÍVEL

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

LÓJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Chitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a. . .	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a. .	640
Alpacas lavradas d'um só côr. .	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e.	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e. .	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e. . .	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e.	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a.	320
Dito dito liso muito fino a. . .	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico.
Nafé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIA—34

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DOROSARIO—34

Doces, fructas e flores.

Rua da Cruz n. 13' vende todos os dias:
Prezunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, podins e bons boccados.
Bandeijas com bollinhos, enfeitadas.
Bouquets de cravos para noivas.
Flores avulsas e em bouquets.
Sorvetes todos os dias a noute.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, como sejam Imperiaes, Normas de Havana, Operas, Amadores, Londrinos e Leaes, de Simas. Imperiaes, Exposição, Lanceiros, Bigarrilhos, de Cardoso. Mississipes, Exposição, Havanas, Flor de Suspiros, Londres, Almirantes Brasileiros, Trabucos e Regalia Imperial, de Joaquim José dos Reis, e mais qualidades de outros fabricantes. Fumos Daniel Baependy, Rio Novo, Minas, Maranhão, Pará e Garanhuns, e cigarros dos mesmos fumos.

NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só côr; assim como um explendido sortimento de poupelinas de seda, tanto um como outro são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar: na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Oleo para machinas

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Não haverá convulções.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chêvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Côrtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$300.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem côrtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores qualidades e preços, novas casemiras de gosto, ricos brancos e de cores, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

ALGODÃOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$000 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 900 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado.

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de côrtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o côrte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras á prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos côrtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada côrte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BÁRATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales mindinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrècasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até ás 6 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
10—Rua do Crespo—10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 5$000.

Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$, e 6$500.

Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.

Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.

Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.

Ditas pretas para luto a 640 rs. a vara.

Peças de cambraia lisa transparente a 3$, 3$500 e 5$000.

Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.

Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 14$.

Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.

Organdy branco fino a 700 rs a vara.

Brilhantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.

Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.

Dita de dito infestada com 30 varas a 27$.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de algodão a 1$500 a vara.

Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 3$.

Toalhas alcochoadas para rosto a 7$ a duzia.

Ditas de linho do Porto felpudas a 10$000 a duzia.

Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Ditas de chita adamascada forradas, 4$, 4$500 e 5$000.

Colchas de damasco de côres a 4$ 6$.

Ditas de fustão alcochoadas a 5$.

Cobertas de lã escuras a 2$.

Ditas de algodão brancas a 1$400.

Colleirinhos de linho a 500 rs.

Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.

Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.

Damascos de cores a 640 rs.

Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.

Ditos ditos e de cor abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.

Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.

Ditos de esguião de linho a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a duzia.

Brim Angola a 640, 800 e 1$000 o covado.

Brins de linho de côres a 500 rs. o covado.

Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$400.

Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 5$500.

Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Ditas pretas, duas larguras a 2$500 o covado.

Pano fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 3$500.

Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ covado.

Lans e alpacas de cores para vestidos a 400 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.

Toalhas com labyrintos para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 15$.

Camisas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$500.

Grosdenapoles preto e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão-se amostras com penhor.

Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

FIO
Para saccos e foguetelros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Bazar universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes: 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade de trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para concerto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor diariamente, pelos preços seguintes: grossa, para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arrobas é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

CASAS

Vende-se duas casas terreas na freguezia de Santo Antonio, muito frescas por não terem casas defronte, com communicações internas, tendo tres salas, gabinete, cinco quartos, quintaes e cacimba: trata-se á rua Imperial sobrado n. 98.

ATTENÇAÕ
A 13$500 a arroba.

Vende-se velas de composição muito bem fabricadas, com o sortimento completo, pelo preço acima: na rua do Vigario n. 26.

Cavallos.

Ha para vender na rua da Cruz n. 15, cocheira, 10 cavallos por preço commodo.

Manteiga a 800 rs.

Vende-se manteiga ingleza flor á 800 rs.; no Progresso do Pateo do Carmo n. 9.

A FLOR DE OURO
E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 11, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas, familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

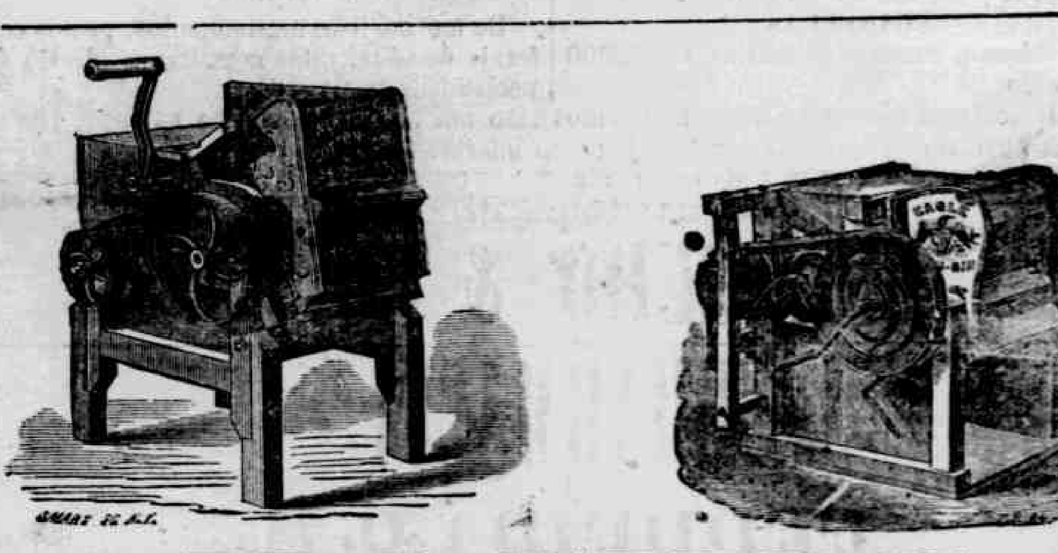
O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos despendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PODE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Dites de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Em fim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

GRANDE NOVIDADE.
Resuscitou a grande liquidação do armazem e loja da rua do Duque de Caxias n. 29.

Cambraias transparentes de 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça. Ditas Victoria de 4$, 4$500 e 6$ a peça. Dita de forro a 2$200. Ditas de côres a 200, 240 e 280 rs. o covado. Chitas de côres claras e escuras a 240 e 280 rs. o covado. Ditas percalas finas a 320, 360 e 400 rs. Peças de madapolão finos a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$. Ditas de algodãosinho, a 2$500, 3$, 3$500, 4$500 e 5$. Ditas marca T, largo, a 5$500 e 6$ Lãas com listra de sêda a 400 e 500 rs. o covado. Alpacas de sêda finas a 600 e 800 rs. o covado. Lindos cortes de casemira de côr a 5$. Ditos de meia casemira a 2$500. Ditos com toques de mofo a 1$. Ditos de brim pardo trançado e liso a 1$. Brim pardo trançado fino a 280 rs. o covado. Gangas de côres, a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado. Chales de merinó liso de côr, a 2$ e 2$500. Ditos estampados a 4$, 4$500 e 5$. Ditos pretos lisos a 2$500. Ditos de casemira de côr a 2$500. Chapéos de fustão de côr com mola a 2:500. Ditos de merinó preto a 3$500 e 4$. Ditos de castor a 3$500 e 4$. Ditos de baêta a 1$120. Lenços de cassa com barra de côr a 1$ e 1$200 a duzia. Cobertores de algodão a 1$200 e 1$400. Ditos adamascados a 2$500. Setim branco a 400 rs. o covado. Além destas fazendas tem muitas outras que seria impossivel menciona-las.

ILEGÍVEL

Vende-se

alguns terrenos do sitio denominado Peixinho, que fica entre Olinda e Beberibe, a margem do rio: a tratar no mesmo.

— Vende-se o engenho Conceição da Batheria, na comarca de Camaragibe, provincia de Alagoas, duas legoas distante da villa do Passo, porto de embarque, e em altura que deve passar a projectada e já contratada via-ferrea de Maceió a encontrar com a de Una; moente e corrente convenientemente preparado a todos os respeitos ao melhor modo de facilitar o respectivo trabalho com o maior aproveitamento; moendo por uma machina a vapor de força de tres e meio cavallos inglezes do mais moderno systema e sobretudo de uma admiravel simplicidade, possuindo os melhores e mais uberdosos terrenos possivel para cana e qualquer lavoura, tendo uma legoa de fundo e mais de meia de frente, dando assim lugar a mais dous engenhos de soffrivel tamanho para moerem com agua. Reunindo alem de outras as vantagens de tres portos de embarque e a proximidade de mercados, como sejam a Villa do Passo, Porto Calvo, povoações de Tabuminha e de Camaragibe. Vende-se com a safra prestes a colher para mais de 2,000 pães de assucar, ou com a que se está a criar, que não deverá ser inferior. Tambem se venderá alguns poucos escravos, boiada, assim como alguns utencilios, moveis de casa de vivenda, etc., etc. Tambem se arrenda por alguns annos, e mesmo com alguns escravos, etc., podendo-se retirar a machina a vapor e deixar molinote para animaes, com tanto porém que se compre a safra existente: a tratar no referido engenho ou nesta cidade com o Sr. Tavares de Mello, praça do Corpo Santo n. 17.

Lembrança á tempo

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem pode satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar-se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreaze, Curação, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro de bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrara sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixá de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

A' ULTIMA HORA.
0 65.
Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lãa, ás quaes abrem o preço de 500 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:

Lindas touquinhas enfeitadas para baptisado; assim como chapéosinhos.
Sapatinhos de seda e de merinó.
Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.
Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requissima; tambem recebeu grande sortimento de leques de ósso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhora como para meninas.
Superiores ligas de seda para segurar meias.
Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.
Seda frouxa para bordar todas as côres.
Froco de seda para o mesmo fim.
Retroz preto e de côres em carritéis.
Fitas para cartas de bachareis.
Quadros para retratos.
Luvas de pellica, e de seda, branca pretas e de lindas côres.
Superiores capellas para noivas.
Lindos alfinetes de madreperola para peitos de senhoras.
Lindas abotuaduras para colletes.
Lãa de todas as côres para bordar.
Superiores pencenez de aço.
Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.
Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos.
Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.
Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.
Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

Querem comprar?

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?
Papa-fina, larga ou estreita?
Lenços de linho, bordados ou lisos?
Bonitos leques, osso ou sandalo?
A Nova esperança é quem tem!!!

È novidade!

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de moldes inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

AS 4$00
DUZIAS
DE
Lenços de linho esguião já abainhados a 3$500 a duzia: na loja do Papagaio, rua da Imperatriz numero 40,
DE
MENDES & CARVALHO

Publicações musicaes.

Acabam de publicar-se tres lindas peças para piano—a saber:

A celebre *Terentelle* por Beriol fils, preço 2$500.

LINDA, grande mazurka de concerto, ultima publicação musical do maestro Cazalbore, a qual foi terminada pelo maestro I. Smolts, preço 2$000.

PETIT LAZZARONE, linda polka napolitana, pelo finado maestro Cazalbore, preço 1$000.

A' venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, outr'ora rua Nova.

N. B. Está-se gravando a linda walsa por Collás, o Anjo da meia noute.

VENDE-SE

A verdadeira gomma do Acaracú em saccos e barricas, por menos preço do que em outra qualquer parte á rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO
19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19—A rua Primeiro de Março—19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODAÕ

todas do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem, com toda a sinceridade, vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.° DE MARÇO 19
(Antiga rua do Crespo).

PECHINCHA
A 2$500 rs.
Na loja de Paulo Guimarães.

Botinas de marroquim de todas as cores para senhora a 2$500.

Ditas de duraque preto enfeitadas, para senhora a 3$000.

Chitas roxas com palma, cor fixa, covado a 160 rs.

Brim pardo trançado fino com pinta de mofo, covado a 400 rs.

Casineta cor de cinza, duas larguras, idem idem o covado 1$.

Atoalhado de algodão, gosto moderno, metro 1$600.

Brins de Angola verdadeiro, metro 1$180.

Casemira chuva de ouro, propria para costume, covado 2$500.

A' RUA DA IMPERATRIZ N. 48
Junto a padaria franceza.

Para oratorios particulares e capellas de engenho.

Vende-se um altar dourado, bem como os respectivos castiçaes e palmas tambem douradas, igualmente vende-se dous ornamentos, duas alvas, estolas, manguitos, sanguinhos e todos os mais pertences, sendo um dos ornamentos bordado a ouro fino: nesta typographia se dirá quem vende

Vende-se

a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4: quem a pretender dirija-se á mesma ou á praça da Independencia n, 33, que achará com quem tratar.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, tosse, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender o seguinte:

Cognac Hennessy.
Vinho Xerez.
Dito Lisboa.
Filtradeiras.
Um piano de um dos melhores fabricantes: na rua do Commercio n. 38.

Grande pechincha

Damasco de lãa com 9 palmos de largura, fazenda propria para colchas de cama e cobertas de piano, pelo baratissimo preço de 1$500 o covado, alpacas de cores de padrões miudos a 500 rs. o covado, lãas de cores mescladas e de lindos padrões a 320 e 280 o covado, cambraias de cores a 280 e 240 o covado: na loja dos arcos á rua 1° de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

— Vende-se um terreno com 300 palmos de frente, proprio para edificar-se um pequeno sitio por ter alguns arvoredos, defronte do ponto de Agua-Fria: as pessoas que pretenderem, derijase ao mesmo lugar, na taberna onde estaciona o trem de Agua-Fria.

PAÕ RAMONDA

Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preços.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

E' bonito

Fronhas de puro linho bordadas; estão expostas a venda na rua Duque de Caxias n. 63.

— Na rua estreita do Rosario n. 24, 2° andar, vende-se um piano de mesa com excellentes vozes e perfeitamente conservado.

Cadeiras.

Novo sortimento de cadeiras francezas á venda no armazem de Tasso Irmãos & C. ao caes do Apollo.

Attenção

Vende-se um sobrado de um andar e sotão novo, e muito bem acabado, com terraço na frente e atraz e cosinha fóra, e murado, contendo quatro meia-aguas de pedra e cal que rende cada uma 8$ mensal, tudo no fundo do dito sobrado sito na rua de S. João freguezia de S. José desta cidade: a tratar na mesma rua casa n. 4.

Relogios de ouro e prata

dos melhores fabricantes inglezes, francezes e suissos, vendem-se por preços muito rasoaveis, na loja de joias Esmeralda

RUA DO CABUGÁ N. 5.

— Vende-se uma casa nova que ainda se está pintando, no lugar denominado Fundão, propria para quem gosta de passar a festa, por ser perto da estação do Fundão: ás pessoas que pretender comprar derija se ao mesmo lugar, na primeira estrada que vai para o rio.

4 — Rua do Apollo — 4

João do Rego Lima & Filho tem para vender, 20 0/0 menos que em outra qualquer parte, o seguinte:

Linguiças das Ilhas em latas.
Alcatrão em barris.
Vinho do Porto fino em caixas.
Dito Bordeaux dito dito.
Relogios de parede e cima de mesa.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

Almanak de Castilho para 1872.

Acaba de chegar de Lisboa, e acha-se á venda na livraria economica á rua 1° de Março n. 2, defrente do arco de Santo Antonio.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
(COM PEQUENO DEFEITO)

Brim branco de linho fino, com pequeno defeito, a 800, 1$000 e 1$200 a vara, é pechincha: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha, rua do Crespo n. 20

Grande liquidaçaõ

LAAZINHAS A 320 RS. O COVADO.

Muito lindas lãazinhas proprias para a praça a 320 rs. o covado, é pechincha: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha, rua do Crespo n. 20.

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana.

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa aceeitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosaria 34.

BAZAR VICTORIA
Rua do Barão da Victoria
Antiga rua Nova n. 2.

Amaral, Nabuco & C. convidam os seus amigos e freguezes a virem ao Bazar Victoria para apreciar o apurado gosto com que são feitos diversos artigos que receberam ultimamente da Europa, a saber:

Vestidos de blond com véos e grinaldas para casamentos.
Ditos de seda lisos e matisados.
Ditos de filó de séda ricamente bordados a côres.
Ditos de chita e de ganga com todos os enfeites necessarios.
Ditos de cambraia Victoria finissima.
Camisas bordadas para senhora e homem.
Saias e pentiadores bordados.
Meias finas de algodão brancas e de côres para senhora.
Sahidas de bailes e bournox de casemira.
Basquinas de seda preta.
Ricas fronhas de labyrintho bordadas.
Colxas de seda, de lãa e seda, de algodão, fustão e lãa pura.
Aza de mosca de todas as côres, é uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhor e retratos, demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.
Colerinhos e punhos de papel.
Chapéos de seda e de velludo para senhora e meninas.
Fitas maçonicas de diversos graos.
Perfumarias de diversos fabricantes, oleos, banhas, extractos e pós de arroz etc. etc.
Um completo sortimento de carteiras de marfim, tartaruga, madreperola e couro da Russia, indispensaveis de seda, e de couro da Russia, thezouras e canivetes muito finos.
Um completo sortimento de chapéos de sol de seda, bengallas de canna, baleia, borracha e madeira.
Charutos superiores, fumo inglez para cachimbo, carteiras e bolças de seda para o mesmo e outros muitos objectos.
Um completo sortimento de espelhos dourados de diversos tamanhos, de 4$ a 25$.
Sabonete inglez em caixinhas a 1$500 a duzia.

Flores

O jardim da Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, está replecto de flores de todas as qualidades: quem primeiro chegar colherá as mais viçosas.

Papel para impressão,

Vende-se por preço muito barato, havendo tres tamanhos: na rua da Cruz n. 54, armazem de Alves & C.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C

Ferro galvanisado

Proprio para cobrir casas, estações, cocheiras, armazens, etc.

2550 folhas de differentes tamanhos e grossuras, chegadas ultimamente e ainda na alfandega.

English Salvanized Iron, 2550 Corrugated Sheets.

Sympson & C., n 10 rua do Bom Jesus. outr'ora rua da Cruz.

MACACOS

proprios para suspender barcaças e hiates, vende-se na rua da Cadeia n. 39.

! 50 palmos !

Cano de chumbo estanhado para agua ou gaz por 4$000.

CHAPMAN'S
29—Rua do Imperador—29.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: á tratar á rua do Commercio n. 38.

Cal nova de Lisboa a 4$

Vende-se á rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins, barris de cal nova com pedra a 4$000.

— Vende-se na antiga rua Direita, hoje Marcilio Dias, n. 99, queijos muito frescaes do reino a 2$ e 1$500, farinha de milho de todas as qualidades e maçães das ultimamente chegadas.

— Vende-se um terreno na travessa do Principe, freguezia da Boa-Vista a tratar na rua do Socego n. 33.

Sitio á venda

No Arraial rua da Harmonia, vende-se um sitio, todo plantado, boa casa e banho, que se torna recommendavel, já pela sua collocação topographica e salubridade que gosa aquelle pitoresco arrabalde, e já pela modicidade com que se póde fazer tão optima acquisição. As pessoas que o desejarem pódem derigir-se para informações á rua do Livramento, armazem do Balisa.

Leman Fréres

vende cerveja Mayença e vinho do Rheno.

Para noivados.

Fitas especiaes e preparadas para laços de cortinados de cama: recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63: a ellas antes que se acabem, pois vieram somente seis, e são lindissimos.

Machinas para descaroçar algodão.

No escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1° andar, vendem se machinas de 18 serras para descaroçar algodão.

VENDE-SE

Uma casa de taipa em perfeito estado, com um sitio contendo, 20 palmos de frente e tresentos de fundo, com arvoredos de fructo, na antiga estrada de Agua-Fria, ficando perto da estação dos trilhos de Beberibe: á tratar na travessa da rua das Cruzes n. 14, loja.

Para a festa do hospital portuguez

Modernos chapéos de palha, de veludo e de seda para senhora, enfeitados com gosto, flores artificiaes para enfeite de cabeça e de vestido, luvas de pelica, bournoux de differente gosto, chapéos de seda para criança, gosto inglez, vende-se no Basar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

SITIO

Vende-se uma casa de pedra e cal, com terreno de duzentos palmos de frente e trezentos e trinta de fundo no logar do Fundão, rua de Olinda, confronte ao sitio dos craveiros, tambem se vende terrenos no mesmo lugar, torna-se recommendavel por ficar perto da estação do Fundão e junto ao rio Beberibe: a tratar nos dias uteis a rua estreita do Rosario n. 41 loja, e domingos e dias santificados no mesmo sitio Fundão com Miguel Ferreira Carreiro.

— F. A. Burle & C., em seu armazem á rua da Cruz n. 48, vendem a preços muito em conta para acabar:

Ladrilhos de marmore.
Taboas e degráos de dito.
Manná commum.
Mannite.
Fio de vela.
Cognac fino em caixa e barris de vidro.
Vinhos de Bordéos finos e ordinarios em caixas e barris.
Licores em caixa.
Fructas em conserva.
Azeita doce em caixas.

LISTA GERAL 209.ª

DOS PREMIOS DA 12.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 946, A BENEFICIO DA NOVA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA, EXTRAHIDA EM 3 DE SETEMBRO DE 1871.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	10$	199	6$	371	6$	553	6$	722	6$	918	6$	1139	6$	1302	6$
5	6$	207	—	81	—	58	—	39	40$	19	—	40	—	6	—
10	—	9	—	85	—	70	—	44	6$	35	—	48	—	14	—
13	—	10	—	403	—	71	—	45	—	40	—	50	—	18	—
14	—	14	—	8	—	74	20$	53	—	45	—	51	—	19	—
18	—	17	—	14	—	79	6$	54	—	51	—	59	—	28	—
19	—	19	—	16	—	89	10$	62	—	57	—	67	—	35	—
22	—	29	—	20	—	90	6$	67	—	59	—	72	—	41	—
32	—	35	—	28	—	97	—	68	—	60	10$	79	—	45	—
33	—	43	—	39	—	99	—	69	—	80	6$	80	—	46	—
38	—	46	10$	46	—	600	—	75	—	88	—	84	—	49	—
40	—	53	6$	56	—	1	—	79	—	89	—	85	—	59	—
42	—	54	—	58	—	14	—	83	—	95	—	94	—	60	—
48	—	57	—	64	—	17	—	85	—	98	—	1201	—	69	—
49	—	60	20$	65	—	26	—	86	—	1008	—	6	—	70	—
58	—	62	6$	67	—	27	—	89	—	10	—	10	—	72	—
65	—	68	—	70	—	35	—	90	—	16	—	25	—	83	—
73	—	70	—	73	—	45	—	96	—	18	200$	27	—	86	—
76	—	78	—	75	—	47	—	806	—	19	6$	28	—	92	—
77	—	81	—	77	—	54	—	7	—	23	—	31	—	96	—
81	—	87	—	78	—	56	—	12	—	24	—	33	—	98	—
93	—	89	—	79	—	61	—	18	—	25	—	35	—	1401	—
110	—	91	—	84	—	66	—	26	—	36	—	44	—	3	—
25	—	301	—	89	—	79	—	27	—	37	—	45	—	8	—
26	—	5	—	90	—	80	10$	29	—	39	10$	52	—	10	—
34	—	6	—	93	—	84	6$	34	—	43	6$	54	10$	16	—
36	10$	7	—	94	—	88	—	45	—	46	—	55	6$	22	—
44	6$	8	—	502	—	89	—	49	—	52	—	60	—	27	—
47	—	21	—	3	—	91	—	53	—	53	—	61	—	32	—
57	—	29	—	5	—	92	—	58	—	64	—	62	—	33	—
60	—	35	40$	11	—	96	—	72	—	66	—	75	—	39	—
61	—	43	6$	15	—	97	—	79	—	83	—	79	—	45	—
74	—	44	—	21	—	98	—	80	20$	95	—	80	—	48	—
76	—	45	—	24	—	99	—	82	6$	98	—	82	—	59	—
78	—	46	—	34	—	704	—	95	—	1110	—	85	—	70	—
86	—	53	—	37	—	10	—	904	—	19	—	87	—	75	—
91	—	64	—	48	—	12	—	6	10$	26	10$	92	—	81	—
98	500$	70	—	50	—	21	—	7	6$	36	6$	1301	—	86	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1488	6$	1666	6$	1850	6$	2012	6$	2231	6$	2394	6$	2657	6$	2822	6$
90	—	69	—	57	—	16	—	34	—	2401	—	58	10$	27	—
97	—	70	—	67	40$	20	—	36	—	15	—	61	6$	28	—
1505	—	83	—	74	6$	30	—	55	10$	10	—	66	—	35	—
8	—	85	—	76	—	31	—	56	6$	12	—	71	—	40	—
9	—	87	—	77	—	38	—	59	—	29	—	78	100$	42	—
12	—	95	—	78	—	42	10$	62	—	36	—	83	6$	44	—
13	—	96	—	89	—	46	6$	64	—	39	—	94	10$	49	—
21	—	98	—	91	—	49	—	75	—	40	—	2701	6$	54	—
24	—	1703	—	92	—	50	—	85	—	47	—	6	—	71	—
27	—	7	—	93	—	55	—	87	—	48	—	8	—	72	20$
33	—	9	—	99	—	61	—	91	—	64	10$	11	—	75	6$
44	—	16	—	1908	—	64	—	93	—	68	6$	14	—	76	—
50	—	20	—	14	—	77	—	95	—	75	—	17	—	85	—
51	—	29	—	17	—	82	—	2300	—	81	—	36	—	86	—
52	—	32	—	21	—	87	—	3	—	85	—	45	—	95	—
53	—	36	—	24	—	91	—	5	—	86	—	46	—	2911	—
64	—	39	—	36	—	93	10$	8	—	95	—	48	—	23	—
67	—	43	—	39	—	94	6$	15	—	99	5:000$	50	—	24	—
81	—	48	—	40	—	99	—	19	—	2502	6$	52	—	25	—
84	—	50	—	41	—	2100	—	21	—	7	—	57	—	36	—
89	—	57	—	44	—	15	—	25	20$	8	—	62	—	39	—
94	—	59	—	47	—	16	—	29	6$	10	—	67	100$	40	—
1600	—	61	—	50	—	17	—	30	—	29	—	68	6$	45	—
8	—	64	—	54	—	39	—	49	—	33	—	70	—	50	—
11	—	71	—	58	—	43	—	51	—	46	—	71	—	54	—
18	—	85	—	61	—	46	—	52	10$	52	—	73	—	57	—
20	—	88	—	65	—	50	—	59	6$	63	—	74	—	60	—
24	—	92	—	66	—	51	—	61	—	85	—	77	—	64	—
29	—	1802	—	68	—	58	—	74	—	88	—	87	—	66	—
32	—	7	—	78	—	62	—	75	20$	99	—	88	—	71	—
40	—	17	—	81	—	65	—	81	6$	2610	—	99	—	72	—
46	—	18	—	87	—	78	—	82	—	11	20$	2802	—	76	20$
48	—	37	—	92	20$	89	—	85	—	34	6$	12	—	78	6$
54	—	39	—	97	6$	90	—	87	—	35	—	18	—	85	—
60	—	42	—	2003	—	98	—	90	—	38	—	20	—	93	—
64	—	44	—	8	—	2203	40$	91	—	47	—	21	—	95	—

LITTERATURA.

Os capuchinhos.

§ 3.º

OS CAPUCHINHOS NA EUROPA, ASIA E AFRICA.

(Continuação).

Em 1710, porém, corria-se o véo sobre a cruel interdicção, que havia entristecido o coração pernambucano, de novo os capuchinhos italianos vinham cicatrisar as chagas que se achavam profundamente abertas e sobre as quaes só elles poderiam applicar o balsamo porque era a ausencia de sua palavra inspirada, que mais as inflamava. Dez annos de um abandono forçado havia sido o decendio de luto que conservava na igreja pernambucana um vacuo difficil de encher e que privara a religiosidade de seus filhos da salutar influencia da palavra edificante desses verdadeiros typos da virtude. Mas emfim nova aurora se deixára descortinar e o mez de agosto de 1710 encheu de gallas o peito dolorido do christianismo. Era então governador de Pernambuco Sebastião de Castro que logo fez entregar aos capuchinhos italianos a igreja e o hospicio com tudo o que havia pertencido aos capuchinhos que já lhe haviam mudado a invocação que tinha de—Divino Espirito-Santo para a de Nossa Senhora da Penha; cuja igreja durante esse interregno estivera trez annos entregue ao vigario geral e sete aos padres congregados, que, com pezar o dizemos, deixaram o templo em adiantado estado de ruina.

Dominados do zelo apostolico que enchia todo o immenso vaccuo de sua ambição elles não descançaram no trabalho insano da vinha do Senhor e com toda a effervescencia deram principio ao edificio da reconstrucção moral sobre a baze de suas mesmas virtudes, que até hoje tem sido conservada em toda a sua austheridade e sublime singeleza. As aldeias Varacapá, dedicada ao patriarcha S. Francisco e situada á margem do rio do mesmo nome, de indios kariris, a de S. Pedro, dedicada ao mesmo nome, á margem do mesmo rio e dos mesmos indios, a de S. João Baptista, chamada de Rodella, dedicada ao mesmo percursor, de indios porcazes, a de Baldrim—depois chamada Paipú, dedicada á Nossa Senhora do Pilar, ás quaes os capuchinhos francezes já haviam iniciado e as dos Axianos, Araripe, Avargem, Pambú, S. Felix Irapurá, foram os afamados theatros de suas primeiras façanhas, onde elles patentearam em toda a sublimidade a grandeza do espirito que os dominava, a magnitude da caridade que abrasava seus corações.

Esses estimulantes e immorredouros serviços prestados á causa da religião e da humanidade compartilharam elles com seus irmãos da Bahia não se recusando á nenhum genero de sacrificios, antes arrostando as maiores fadigas e sujeitando-se ás mais endurecidas privações. A historia registra com summo prazer seus triumphos e encarece com gratidão seus soffrimentos e sua religiosa temeridade.

Em 1725 quando foi creada a prefeitura de Pernambuco, separando-se elles da dependencia em que estavam da da Bahia se encarregaram das aldêas de *Piancó* no boqueirão da *Serra Branca* no rio do Peixe, do *Brejo, do rio Parahyba, Miranda*, no Ceará, *Apodi, Mipibú*, no Rio-Grande do Norte e outras que nos não lembra a memoria, sem que entretanto abandonassem as primeiras que havemos mencionado.

Quem houver com espirito desprevenido acompanhado e reflectido na immensidade e importancia dos serviços, que prestou á Europa, Asia e Africa essa ordem respeitavel que, esquecendo-se até dos laços do sangue, só visa o céo para derramar os salutares prodigios de sua caridade ineffavel, com facilidade poderá calcular dos beneficios, que espalhou ella sobre esses indios que nenhuma idéa tinham de Deus, nem de religião: e que até viram desconhecido e negada sua natureza racional.

Os deveres do homem, os laços de familia, os direitos e as obrigações da sociabilidade com a indeclinavel necessidade do respeito e obediencia aos poderes constituidos, eram ensinados á essas hordas errantes e selvagens, muitas das quaes saciavam sua barbaridade no sangue mesmo de seus semelhantes, fundando-se toda a doutrina, que ensinavam na idéa de um Deus justiceiro, porém bondozo; e com pouco tempo viu-se como que ressurgir por encanto uma população pacifica e obediente, que regenerada pela voz do missionario corria pressurosa e confiada á partilha dos encantos da verdade no banquete da civilisação dos povos. Podem os espiritos fortes da epocha procurar offuscar a grandeza de seus muitos e relevantes serviços com sophismas e falsos argumentos, porém nunca conseguirão apagar os traços indeleveis, que nos deixaram gravados no marmore da historia pelo testemunho irrecusavel dos factos!

A cathechese dos indios, que ainda hoje constitue uma das importantes missões do governo foi a grande obra, que abandonada inteiramente aos cuidados dos missionarios produzio os fructos mais sasonados e as consequencias mais edificantes. Não consta que a Metropole empregasse outros meios para reconciliar e moralizar as innumeras tribus, que povoavam o Brazil. E ao mesmo tempo que se adiantavam na obra da conversão elles iam levantando templos para que com a pratica dos mysterios da religião do Calvario a fé adquirida não arrefecesse e fosse augmentando o numero dos seus proselytos. Foi o capuchinho Fr. José Cavalttone quem em 1742 fez em Piancó a nova igreja dedicada á Nossa Senhora da Conceição tendo sido o hospicio de pedra e cal feito por Fr. Antonio da Julianni pelo anno de 1738. (1) Em Mipibú Fr. Juvenal de Santo Al ano acabou a igreja, que havia sido começada por Mauro da Leçano e continuada por Fr. Christovão da Genova. Já Fr. Boaventura da Pontremolle havia começado o hospicio, que seus successores concluiram. Passou-se isso de 1733 á 1747. No Apodi' Fr. Prospero de Milão reconstruio a igreja de S. João Baptista, fez o cemiterio e outras obras necessarias a igreja e á aldêa até que mais tarde Fr. Fidelis de Pastana fez uma nova igreja de aboboda, que ornou com trez imagens grandes. Foi Fr. Antonio Maria Modena quem em Taipú acabou a igreja de S. João Baptista, principiada por Fr. Felix Maria Modena, fez o hospicio e a torre, assentou o sino, o orgão e outros ornamentos e arruou a aldêa chamando os indios ás verdadeiras regras sociaes.

Fr. Vital de Tresiardo cathechisou umas nações de indios, que desde 1743 haviam desertado de suas respectivas aldêas á margem do rio S. Francisco, e se embrenhando pelas mattas commettiam as maiores attrocidades roubando e violentando, chamou-os ao conhecimento dos deveres sociaes e formou desses entes já affeitos ao crime e á perversidade as aldêas—*Gamelleira* e *Jacaré*, ambas com suas decentes casas de oração e seus habitantes iniciados nos mysterios da nossa santa religião. Ia elle então para Cabrobó onde sua palavra fervorosa operou prodigios só proprios da fé, que o escudava, e da doutrina, que propagava.

Ao passo que elles como que se multiplicavam para levar á todos os pontos a uncção da sua doutrina não perdiam de vista o estado de pequenez e atraso em que se achava a sua igreja na capital, e só procuravam occasião opportuna para dar-lhe o conveniente desenvolvimento material. A primitiva capella, que havia sido levantada já não podia satisfazer á todas as necessidades á que se propunha, porquanto a população ia em espantosa progressão e seu ambito era assaz diminuto para comportar a immensa multidão que affluia. Foi á Fr. Boa-ventura de Potremo'e que coube a gloria de dar-lhe a necessaria commodidade reconstruindo-a e dando-lhe proporções, que tinha em nossos dias.

Em 1734 tendo sido concluido essa reforma necessario tiveram elles a satisfação de ver seu templo sagrado á 7 de março pelo Exm. Dr. José Fialho, 6º bispo de Pernambuco.

A antiga capella occupava justamente o local onde estava levantada a capella-mor do novo templo hoje demolido.

Foi esse incançavel e immitavel ministro do Senhor que deu-lhe as proporções que tinha elle em nossos dias. A nova forma, que assim tomou o templo, comprazia a vista do catholico, porém força é confessar, que ultimamente já era ella acanhado e não comportava todos os fieis que á ella concorriam.

Mais tarde Fr. Carlos José da Especie reconhecendo que a imagem existente então, e que havia sido collocada pelos capuchinhos francezes, era em extremo pequena e que não estava em proporção com o augmento, que havia recebido o templo, collocou outra feita em Genova pelo insigne esculptor Maranhão, que é a que presentemente existe e remetteu a primeira para a aldêa—*Miranda*—em Cariris novos, cuja capella tem a mesma invocação.

Era assim que esses missionarios tudo envidaram para o melhoramento material e moral desse povo, que elles consideravam e ainda hoje consideram tão amante da religião do Sacrosanto martyr do Golgotha. Nunca levantaram um monumento qualquer que não servisse ao mesmo tempo para o embellezamento da localidade e para o incremento moral de seus habitantes; e quando como hoje, elles até levantam açudes é porque reconhecem a necessidade e os soffrimentos dos povos, que cada vez que consideraram os beneficios que delles lhes resultam, prodigalisados pela mão do sacerdote renderão graças ao Deus, que nunca abandona seus filhos e que do meio mesmo da mais esterilimpiedade faz rebentar as verdejantes vergonteas da caridade christã.

A idéa moral ao reconhecimento vem necessariamente ligar-se á remissão das necessidades phisicas e provar mais uma vez a sublime connexão, que prende o elemento moral ao elemento material. Philosophia sublime que da mesma juncção das pedras faz elevar-se o hymno de gloria para os escabellos do Eterno, e que em tudo faz resplandecer os poderes d'Aquelle que traz contados até os cabellos de nossas cabeças.

Não nos é possivel seguir em toda a sua immensa serie os beneficios, que essa ordem respeitavel espalhou sobre essa provincia e sobre o Brazil! faltam-nos os apontamentos necessarios e sobre tudo o tempo e o espaço. O que porém é certo é que elles são comprovados pelo testemunho de todos os dias, e por todas as partes se acham tão profusamente disseminados que a mesma razão fica absolta em presença de tantos e tão asignalados triumphos.

O soffrimento porém é partilha irrecusavel da humanidade; e se é verdade que nenhuma das instituições humanas se póde eximir dessa lei inevitavel não o é menos que quasi sempre elle completa a batalha da virtude e que sua acção derroca as ultimas impertinencias do erro para tornar mais solido e real o edificio da verdade. O martyrio tem sido em todos os tempos a pedra de toque por onde se tem afferido a sinceridade dos sentimentos catholico.

Os capuchinhos mais de uma vez entre nós viram-se obrigados á curvar a cabeça aos arrancos do arbitrio, e seus serviços não os eximiram porque a cegueira do despotismo não lhe deixa enxergar a virtude e o merito quando se trata de satisfazer seus caprichos sempre desarrasoados. Iam elles caminhando na carreira de suas conquistas moraes e juntando por esse modo novos louros para sua gloria já tão confessadas pelos immensos e reaes serviços, que prestaram á essa provincia, sem que dessem ouvidos ás vozes da maledicencia, que espiravam abafadas por suas virtudes e por seu zelo apostolico, e sem mesmo temerem e nem desconfiarem que estava chegada a hora de alcançar o erro e a impiedade um de seus parciaes e transitorios triumphos. Descançavam em seus proprios merecimentos sem se lembrarem que o martyrio é a melhor recompensa da virtude na terra para que possa ser grande o seu galardão no céo.

Corria o anno de 1832. Em um dos dias de fevereiro os filhos de Matteo da Bassi foram despertados pelos repetidos golpes de martellos, que faziam estalar de dôr as mesmas paredes do templo. O que era? Havia no pateo da igreja da Penha, porém com a necessaria decencia, um grande cruzeiro e as cruzes da *via-crucis*... Pois bem; eram essas cruzes que estavam sendo arrancadas e os pilares sobre que descançavam demolidos por ordem do fiscal da freguezia, que era então o Sr. João Rodolpho Barata. Eram os golpes da impiedade, que dessa vez haviam escolhido a mesma casa do Senhor para theatro de suas iniquidades, e assim *abatiam* os estandartes do Christianismo. E o que mais compungia e fazia sangrar o coração era que apresentaram como causa de tanta protervia a irreverencia.. Irrisão!

Ainda não estava porém completa a sua obra do momento: o anno de 1832 tinha de ser para elles o da provação. Era preciso que não se fizesse esperar o cumprimento do decreto, que em nome do Sr. D. Pedro II havia a regencia baixado em 25 de agosto de 1831. Esse celebre decreto que sem contestação deshonra os nossos annáes foi uma das provas, que sempre attestavam o regalismo mais desenfreado e o recalcitramento do nosso governo sempre disposto á ferir aquella que abraçou como religião do Estado; e á qual deve o Brazil a estabilidade de suas instituições e o desenvolvimento, que se tem manifestado na antiga colonia. No dia 6 de julho foi pela commissão dos hospitaes exigido o edificio pela necessidade absolutamente indeclinavel de passar para elle os expostos na tarde do dia 8, e no dia 20 do mesmo mez retiraram se os dignos levitas. Entretanto a casa que habitavam lhes pertencia em virtude de doação do terreno e por ter sido por elles levantada! A mais flagrante injustiça completava a mais estupenda impiedade! Onde estavam tantos serviços prestados e que enchiam com prazer o coração de todos os pernambucanos?

Elles não estavam riscados da memoria da Provincia: porém o governo não tinha sensibilidade. A moral do povo protestava contra uma tal iniquidade, os templos se levantaram exhibindo a lista de seus fundadores, os cemiterios pela linguagem dos cyprestes fallavam a palavra do reconhecimento, e todavia o governo era surdo á tudo e só queria cevar seu capricho em prejuizo da religião e da ordem social sobre as trez victimas, que havia escolhido! Estupenda demonstração de fraqueza! Existiam no convento trez capuchinhos; eram elles e sómente elles que infundiam tão serios receios ao governo. Fr. Joaquim d'Afragalo, Fr. Gabriel da Matta e Fr. Paulo de Genova receberam com resignação evangelica a requintanda violencia, que lhes fazia um governo deshumano, e despotico, abandonavam seus lares com o coração traspassado pela espada da dôr, imploravam a clemencia do céo para seus algozes, mas não abandonavam o fertil torrão, que lhe havia sido confiado pela obediencia. Fr. Joaquim foi procurar hospitalidade em casa de D. Maria dos Passos, Fr. Gabriel no convento de Páo d'Alho e Fr. Paulo passou todo o tempo da interdicção pelos sertões. Estava reservada para elles a sorte dos primeiros apostolos.

Em 11 de maio de 1836 resolveu a assembléa provincial que a igreja de Nossa Senhora da Penha ficasse *pertencendo* á irmandade de S. José d'Agonia que nella estava erecta.

Era essa a segunda vez que a regencia da impiedade provocava a paciencia e a reconhecida resignação dos capuchinhos expulsando-os de sua habitação predilecta. Mas assim havia sido determinado nos altos designos de Deus para que a necessidade delles fosse mais plenamente confessada, augmentando-se a sua gloria: estava assentado que seus mesmos algozes com a voz da contricção supplicariam sua volta.

§ 4º

OS CAPUCHINHOS EM PERNAMBUCO, FR. PLACIDO, FR. CAETANO.

A lacuna aberta nas paginas ecclesiasticas de Pernambuco pela ausencia dos capuchinhos não podia ser preenchida senão pelos mesmos capuchinhos.

A consciencia publica o dizia, o coração do povo anciava pela vinda de seus missionarios e afinal as regiões do poder foram abaladas pela repercussão do clamor que os espiritos religiosos deixavam transpirar na intensidade de seu soffrimento pela forçada retirada dos levitas de sua predilecção.

Em virtude da resolução de 2 de maio de 1840 foram elles de novo chamados. Por esse passo generoso, porém, de restricta justiça, que restituio á igreja pernambucana uns de seus mais dedicados apostolos tornaram-se credores de todo o elogio o presidente de então o barão da Boa-vista (depois conde e hoje fallecido), o Dr. Lopes Netto, o Dr. Mendes da Cunha, o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e vigario Francisco Barreto e outros, que não pouparam esforços cooperando para a restauração das missões dos padres capuchinhos. Felizmente foram attendidos os seus votos, coroados seus esforços de bom exito, e no dia 11 de setembro de 1841 entraram pelo novo porto vinha, em um navio sardo um novo corpo de missão. Fr. Placido de Messina, prefeito, Fr. Sebastião da Melia, Fr. Caetano da Gratiére, Fr. Seraphim de Catania eram os novos apostolos, que esquecidos de todos os ultrages recebidos nas pessoas de seus antecessores radiante de alegria pelos novos meios que se lhes proporcionava de tornar mais salientes as grandezas do catholicismo, vinham satisfazer a anciedade publica e abrir mais fundos caminhos para as jornadas da virtude. O véo do esquecimento havia apagado a lembrança das affrontas de hontem para sê deixar medrar as aromaticas flores da caridade evangelica. Quem os visse dizia que uma divida de gratidão vinham elles pagar á esse governo que havia reclamado as suas presenças, e que o prazer e a satisfação que traziam estampados nos semblantes eram a demonstração evidente dos beneficios recebidos. Engano manifesto...

Essa serenidade e essa consoladora alegria eram a prova de suas virtudes e de que o coração catholico desconhece o espirito de rancor e de vingança e repelle todo o sentimento de vingança.

E empossados da igreja e do hospicio foram breves os effeitos de sua vinda. No mesmo anno de 1841 alçou Fr. Placido sua voz no Riacho do Matto nos lemites dessa provincia com a das Alagôas onde habitava o bem conhecido Vicente Ferreira de Paula, á quem tantos males deve essa provincia. E não clamou em vão por que foram bem notorios os resultados que se colheu.

Em 1842 governava essa provincia o barão da Boa-vista (depois conde e hoje fallecido), o sul da provincia estava ainda eivado desse espirito vertiginoso e anarchia que por tempos assolou. O ministro do imperador vio que muito convinha applacar a irritação dos espiritos, e que a força das armas podendo afinal restabelecer a ordem social alterada, todavia não o faria sem que espalhasse novas e intensas calamidades antes de conseguir o fim almejado; e seguindo mais os dictames do coração projectou o emprego dos meios suasorios, voltando logo suas vistas para o hospicio da Penha. E não se illudia em sua espectativa. Chamou Fr. Placido, prefeito, expoz-lhe o melindroso das circumstancias e pedio-lhe um religioso, que fosse apasiguar tantos espiritos recalcitrantes.

O benemerito sacerdote de prompto abraçou tôdas as phases da situação, medio-lhe todas as consequencias e sua bocca não teve uma negativa. Elle mesmo seguio para Panellas de Miranda e Jacuipe e foi, convencido da palavra do céo, que lhe dizia que o verdadeiro arrependimento nasce do coração e que todas as forças se abatem perante a força da fé, travar renhida batalha com as vertigens da politica, que parecia ter levado o seu desenfreamento ao ultimo ponto. Tudo affrontando e até com prejuizo de sua existencia elle transportou-se á essas mattas testemunhas de tantas atrocidades e foi dellas mesmo retirar os tristes instrumentos de tantas paixões desordenadas. E se não conseguio inteiramente acabar todo o movimento revoltoso o que era humanamente impossivel para os esforços de um só homem, quebrou lhe o encanto e fel-o descer á menos de metade de sua effervescencia. E tão reaes foram os seus serviços, que em sua volta a presidencia prodigalisou-lhe os mais sinceros elogios.

Seus esforços e sua actividade no serviço divino não arrefeciam. Com mão bemfazeja e coração caridoso elle espalhava prodigamente todos os beneficios, que creou o elemento racional da idéa catholica. Por todas as partes em que sua voz foi ouvida ficavam vestigios de sua passagem e vestigios de ordem tal que a acção do tempo não póde riscar da memoria dos vindouros.

Em agosto de 1843 edificou elle no engenho Noruega (Escada) uma capella de pedra e cal; e em setembro levantou no Rio Formoso uma nova igreja com a invocação de Nossa Senhora do Rosario e fez carregar os materiaes para a de Nossa Senhora do Livramento. N'Agua Preta edificou a matriz, que de ha muito não havia, organisou a irmandade do orago da igreja de S. José e deixou aforados todos os sitios e casas da mesma igreja.

Da Agua Preta pela segunda vez seguio para as mattas onde estava Vicente de Paula; e repetio o emprego de sua palavra em Panellas, Capoeira, povoação e aldêa dos Barreiros. Passou á provincia das Alagôas e missionou em Porto Calvo, em Camaragibe e na volta em S. José da Corôa Grande. Perto do seu tempo outros missionarios se estendiam pelo norte.

O decreto n. 373 de 30 de julho de 1844 veio abalar as convicções sobre a autonomia da igreja pretendendo fazer depender a distribuição das missões e a escolha dos missionarios do mero arbitrio do governo e eximindo o missionario capuchinho da obediencia aos seus superiores; e em quanto todos se guardavam de apoiar o Exm. Internuncio, que de frente atacou o arrojo do regalismo, e cuja nota ao ministro dos estrangeiros transpira a mais sã theoria, e encerra a mais alta importancia, o incansavel prefeito da Penha se apresentou com o seu protesto para fulminar a pretenção desarrasoada de um governo conculcador. E mais tarde designando o presidente desta provincia, que suppomos ter sido o Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, dous religiosos determinados para certa missão elle negou-se á cumpril-a e apenas prestou em beneficio da religião, da ordem social os dous religiosos, sendo porém escolhidos por elle. E' que conhecedor de seus deveres e zeloso de seus direitos elle não se abalava com a arrogante imposição do governo temporal, e não sacrificava á um vão receio as santas prerozativas da igreja e o inviolavel de suas attribuições.

Ainda em 1844 Jacuipe e Agua Preta ouviram sua palavra inspirada.

Por esse tempo rebentou a grande revolta da provincia de Alagoas. Era presidente della o Exm. conselheiro Bernardo de Souza Franco e de Pernambuco o Exm. Garcia de Almeida. A grandeza do mal exigia esforços inauditos e perseverança quasi sobrenatural. O benemerito enviado apostolico obrou prodigios, entretendo os caboclos d'Agua-Preta e Jacuipe afim de os affastar do espirito da revolta, que tudo ameaçava invadir, e que contra toda a espectativa e só pelos esforços do virtuoso missionario não penetrou em Jacuipe e nem passou á essa provincia. Para isso chegou á sustentar duas mil pessoas quasi pelo espaço de um mez com mantimentos que mandou buscar nos engenhos visinhos e de amigos. E ao passo que Fr. Placido tantos serviços prestára em Agua-Preta e Jacuipe, Fr. Euzebio de Sales e Fr. Henrique de S. Pedro atravessaram o campo das Alagoas explorando as convicções e plantando a ordem e a harmonia no coração mesmo da revolta.

Esses serviços só os póde pagar a provincia com justa expressão do reconhecimento e da gratidão.

Parece que Agua-Preta era o logar mais perigoso da provincia; Vicente Ferreira de Paula havia deixado cahir a desconfiança com razão sobre essa bella parte da provincia. E' por isso que ainda em 1845 o grande missionario abrio nesses lugares uma missão e plantou com tanta efficacia a sua palavra que transtornando todos os planos preconcebidos, chamou os espiritos ao dominio da fé e deu principio á uma grande elegante matriz, alcançando do governo quatro contos de réis para ella.

Nesse mesmo anno Fr. Serafim de Catania e Fr. Luiz de Belfort seguiram para Jacuipe e outros lugares das Alagoas e foram continuar a obra tão bem encetada pelo seu ardente antecessor. Não foi em vão. As paixões se acalmaram, as familias viram novas garantias cercarem seu lar, e o amor ao trabalho foi restabelecido na mais doce paz e com a mais consoladora satisfação. E' assim que sempre teem procedido esses soldados da cruz e sempre foi esse o seu glorioso intento.

(Continuar-se-ha).

(1) Não podemos verificar a inteira exactidão, porém estão ellas mais ou menos aproximadas da realidade.

FOLHETIM

A ILHA DO FOGO

ROMANCE
POR
ALEXANDRE DUMAS

(Continuação do n. 225)

II

O doutor Bazilio.

Euzebio, vendo que ninguem lhe respondia, achou que o melhor seria esperar que o doutor Bazilio sahisse de casa para lhe servir de guia.

O temporal continuava.

Os bramidos do mar e o estrepito do vento seguiam do mesmo modo.

Quanto á chuva, cahia com tal violencia, que parecia aquillo um verdadeiro diluvio.

Mas a dôr de Euzebio era tão profunda, o seu espirito estava tão distante do quanto se passava, que nem sequer pensou em se recolher debaixo dos alpendres, e deixou-se ficar exposto á furia do vendaval.

Essim esperou durante uma hora.

Vendo que a porta continuava fechada e que ninguem respondia aos seus gritos, desanimado, e julgando que a moça hollandeza abusara da sua credulidade e que o doutor não se incommodaria por causa della, voltou pelo caminho de casa.

Parava de vez em quando para não perder o atalho, porque a escuridão e a chuva eram taes, que mal se differençavam os objectos á dous passos de distancia.

— Oh! bradava estendendo as mãos como para invocar a maldição do céo. E' um misero! Tem nas mãos a saude dos seus semelhantes e nega os seus auxilios porque a victima não tem dinheiro para dar em troco da vida.

Depois punha a vista no horisonte e exclamava:

— Pobre Ester, coitada! Tu estás condemnada e eu não acho um coração piedoso que me ajude a livrar-te das garras da morte. E não tens ainda vinte annos! Pois bem: lutarei até ao fim para te defender e defender-te-hei até que Deus te arranque das minhas mãos!

E, como se tivesse tomado repentinamente alguma resolução, deitou a correr. Atravessou n'um instante a montanha e foi bater á porta de um dos melhores medicos de Batavia.

Os criados não o deixaram entrar; mas o medico, ouvindo lhe os rogos e os soluços, foi ver o que succedia.

Euzebio explicou o que desejava.

— Que doença tem sua mulher? perguntou o medico.

— Até agora todos dizem ser uma phtysica pulmonar.

O medico abanou a cabeça, foi á uma mesa, escreveu algumas linhas e deu o escripto ao moço, dizendo:

— Faça com que sua mulher vá amanhãa cedo para o hospital. Esta carta que lhe dou é uma ordem de admissão. Diga que a levem para a enfermaria de S. D... e eu tratarei d'ella com todo o esmero. Advirto-lhe, porém, que essa doença,—mortal geralmente na Europa, não conta n'esta ilha um só caso de cura,—com quanto esse empyrico Bazilio pretenda curar a phtysica até no terceiro gráo.

— Bazilio, Bazilio! Sempre esse homem! bradou Euzebio sahindo para o meio da rua sem se lembrar de pegar no papel que o medico lhe dava. Oh! E' preciso que esse homem veja Ester, e ve-la-ha, ainda que tenha de recorrer á força, e até lhe incendiarei a casa se preciso fôr.

E, desesperado por lhe terem dito que levasse sua mulher para o hospital, esteve á ponto de voltar atraz e de se encaminhar para casa de Bazilio; pensou, porém, que Ester havia muito tempo que estava só, e conteve-o essa reflexão.

— Póde talvez chamar-me, e eu não estar ao seu lado para saber o que quer. Oh! não, é preciso ir ve-la.

E deitou a correr á bom correr na direcção de sua casa.

Finalmente, depois de sahir das opulentas quintas onde residem os ricos negociantes hollandezes, entrou nas ruas tortuosas e infectas, cujas casas são habitadas pelos judeus, porque estes teem em Batavia, como os chinos e malaios, o seu bairro á parte.

Mais adiante do bairro judeu estava a casa de Euzebio.

Era uma casa das mais pobres.

Tinha só o andar terreo.

Atravez de uma esteira, que servia de porta e de janella, avistava-se uma fraca luz.

Euzebio tinha acendido essa luz na vespera, e ao ve-la exclamou:

— Quem sabe se essa triste luz sobreviveu á minha Ester!

A sua dôr era tão profunda que não se atrevia a entrar.

Por fim, reunindo todas as forças, levantou a esteira e precipitou-se no quarto.

A rapariga estava immovel e parecia adormecida. Tinha os olhos fechados, a bocca entreaberta, e a respiração suspensa, segundo parecia.

Euzebio julgou-a morta; duvidando, porém, inclinava-se para escutar a respiração, quando ouvio uma risada sarcastica, risada que, segundo parecia, vinha de um dos cantos da casa.

Euzebio voltou-se e destinguio na penumbra um homem sentado n'um banco de bambú, que fumava tranquillamente n'um cachimbo.

— Ora vamos, exclamou este, parece, meu rapaz, que esteve muito tempo á minha espera, porque, apezar de não ser pequena a distancia de minha casa á sua, ha todavia uma hora que o estou esperando.

— Pois que! E' o senhor? perguntou Euzebio attonito.

— O Dr. Bazilio, respondeu o outro.

Euzebio fitou então a vista na pessoa que lhe fallava.

O Dr. Bazilio era homem gordo, de estatura menos que regular e um pouco barrigudo. E estas condições afastavam toda a comparação com Satanaz para os que julgam que o diabo é aleijado, franzino e pequeno.

Era muito difficil calcular a sua idade, porque podia ter trinta e cinco annos e parecer muito mais velho do que era, ou cincoenta e parecer mais moço.

Era trigueiro, como o são os homens da raça branca expostos durante muitos annos ao ar do mar e aos raios tropicaes.

As faces, bastante bochechudas, attingiam um consideravel desenvolvimento, e os ossos maxilares davam-lhe á cara uma expressão que poderia passar por trivial, se não fosse a singularidade que tinha no olhar.

De modo que se entre o Dr. Bazilio e o principe das trevas havia algum parentesco, o ar da familia só podia achar-se nos olhos e no modo de olhar. Ainda que, encovados e quasi occultos por espessas sobrancelhas, eram vivos e penetrantes, e harmonisavam com a finura da bocca, cujos labios delgados sorriam de um modo tal que contrastava com toda aquella envoltura hollandeza.

O osso frontal era proeminente e de todo calvo, o que deixava observar duas protuberancias na parte em que a mythologia colloca os chifres dos satyros e a magia da idade media os de Satanaz.

Como era calvo, segundo já se disse, usava um barrete encarnado que lhe cobria as orelhas em tempo de frio ou chuva, e que arranjava em forma de gorro chinez quando a sua saude não corria risco algum.

No vestuario não se parecia nem por sombras com os collegas. Desde a invasão européa que os medicos de Batavia usam casaca e calça preta, colete e gravata brancos.

Nada disto apresentava o trajo do Dr. Bazilio. Por cima da calça de riscado trazia outra de oleado para se resguardar da chuva. O paletot era de panno azul, muito ordinario, mas bastante encorpado, e a gravata era encarnada e segura com um alfinete em fórma de ancora.

Este vestuario, muito aceitavel nas margens do Zuiderzé, tornava-se irregular em Batavia.

Como fica dito, o doutor estava sentado n'um banco de bambú fumando tranquillamente no cachimbo.

— Mas por onde veio, Sr. Dr.? perguntou Euzebio.

— Pelos ares e montado n'um passaro, respondeu acompanhando as palavras com o riso secco e nervoso que lhe era habitual; e bem ha de comprehender que, impellido por um vento tão desencadeado como o que faz, pouco me poderia demorar.

— Em summa, sempre veio que é o principal; obrigado, Dr. obrigado.

E Euzebio estendeu-lhe a mão.

Bazilio retirou vivamente a sua, dizendo-lhe:

— Cuidado! Olhe que se queima com as minhas garras.

— Não sei que quer dizer, volveu Euzebio.

— Será então o unico nesta boa cidade de Batavia que não saiba que satanaz e eu somos dous famosos amigos, e que o principe das trevas me visita diariamente, pela manhãa e á noute? De manhãa para tomar café comigo, a noute para ceiar. Afiançam tambem por ahi que, graças á essas visitas e aos conselhos do principe rebelde, sou menos ignorante do que os meus collegas.

— Alguma cousa tenho ouvido dizer n'esse sentido, mas não comprehendo que á taes palavras se possa dar credito n'este tempo em que vivemos.

— Ora adeus, meu amiguinho, não duvide de cousa alguma. O reconhecimento é um fardo que pesa demais, e muitas pessoas não pouparão nenhuma calumnia para se livrarem de tal carga.

— E' verdade, Dr. mas não me colloque n'esse numero, porque não só lhe ficarei agradecido emquanto viver, mas até não esquecerei nunca nem o desinteresse nem a promptidão com que veio em meu auxilio.

— Bravo! bravo! exclamou o Dr. desatando ás gargalhadas. Ora vamos, este mocinho diverte-me prodigiosamente. Continue, meu filho; agradam-me essas expansões do coração, e muito mais quando se manifestam com essa torrente de palavras. Essas expansões provam a belleza da alma e eu adoro ás almas sensiveis. Vamos, que deseja?

— Que, em troca do serviço que me faz curando Ester, disponha de mim como bem lhe parecer, e seja qual fôr o preço que impozer á minha gratidão, estou disposto a paga-lo sacrificando, se preciso fôr, a minha vida, já que a vida me dá, dando-me a de Ester.

— E' então um facto o que me propõe, mocinho? Decididamente, seguio á risca a resenha que as boas almas quizeram fazer de mim. O reconhecimento leva-o longe de mais. O reconhecimento! Co'a breca desse sentimento devemos nós todos desconfiar.

— Dr. bradou o pobre Euzebio atormentado pelas phrases sarcasticas com que Bazilio lhe respondia, Dr. não esteja caçôando comigo.

— Bem longe estou disso, replicou o Dr. Duvidei porventura de alguma cousa? Eu acredito em todas as promessas, porque sempre se fazem de boa fé. Mas, quando chega a occasião de as cumprir, muda o caso de figura, e, os mais honrados, quando as cumprem, fazem sentindo o haver-se obrigado.

— Dr. juro-lhe...

— Eu acredito á seu respeito, mocinho, o mesmo que acredito á respeito dos demais. Isto é, promettendo com a melhor boa fé, esquecereis com a melhor boa fé do mundo todo.

— Repito-lhe, Dr. que juro...

— Venha cá, disse o Dr. interrompendo Euzebio, veja-se á este pedaço de espelho.

— E depois?

— Approxime-se.

— Cá estou.

— Que vê?

— Vejo a minha imagem.

— Pois bem: tanta razão ha para assegurar que, decorridos vinte annos, pense no juramento que acaba de fazer, como para affirmar que passados esses vinte annos a imagem que se reflecte n'esse espelho será a mesma. Mas não importa, prosiga, mocinho. Eu sinto muito mais prazer em ouvir fallar de reconhecimento do que poderia sentir palpando os effeitos da gratidão. Vamos, ávante, e não se envergonhe.

— Em summa, continuou Euzebio, cujo intuito era demonstrar ao seu estranho interlocutor que elle não era um ingrato como os homens são ordinariamente. Em summa, espero que me estará reservada a felicidade de provar ao senhor que tem uma opinião bastante injusta acerca da especie humana. E agora, doutor, não lhe parece que perdemos muito tempo? Quer que desperte a doente?

— Para que?

— Para que a examine e lhe receite algum remedio.

— Bem, disse o doutor com o seu sorriso sarcastico. Por agora de nada precisa. Dorme como ainda não terá dormido desde que adoeceu.

— E' verdade.

— Aposto que lhe não ouve a respiração?

O rapaz approximou-se da cama e disse inquieto:

— E' verdade.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RU. DO DUQUE DE CAXIAS